

Diário de Lisboa

LEITOR DO "DIÁRIO DE LISBOA"

este cabeçalho
pode valer-lhe
mais de mil có-

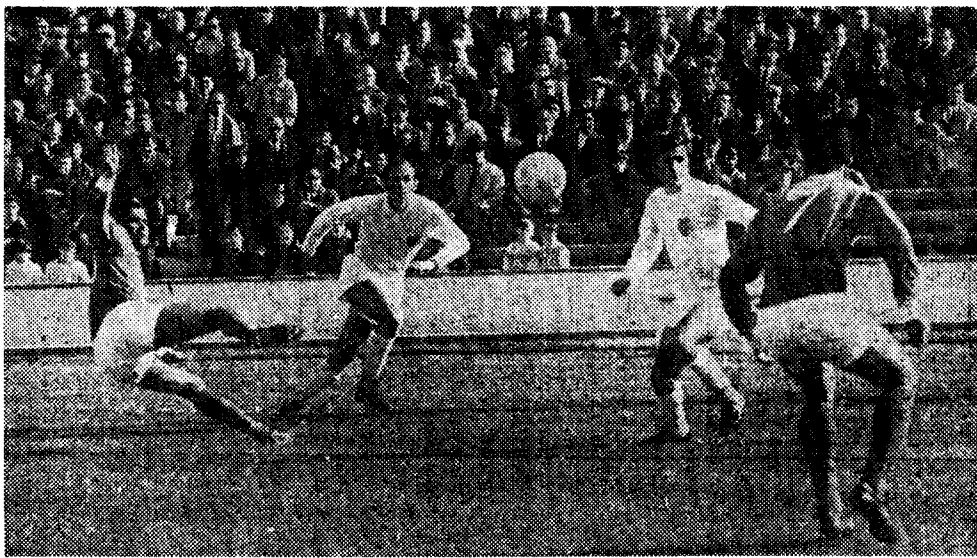


edição
da
noite

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO
DOMINGO, 24 DE JANEIRO DE 1971

DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
N.º 17 274 ANO 50.º PREÇO 1\$50

O PORTO VENCEU NO BARREIRO: 2-0



O F. C. Porto conquistou hoje uma excelente vitória, ao superar o Barreirense, no Barreiro, por 2-0. Era este o jogo mais importante da jornada de hoje do campeonato de futebol da 1.ª divisão, mas há a salientar, também o empate da Cuf na Póvia de Varzim e a vitória do Boavista em Matosinhos. Entretanto, a Académica empatou em Faro.

Jogo no campo «D. Manuel de Melo», no Barreiro. Árbitro: Manuel Fortunato (Évora).

BARREIRENSE — Brito; Murfaças, João Carlos, Bandeira e Patrício; Walter e Mira; José João, Serafim, Câmpora e Rogério.

F. C. PORTO — Rui; Gualter, Armando, Rolando e Waldemar; Pavão e Pinto; René, Abel, Lemos e Nobrega.

O Barreirense foi acolhido com muitos aplausos.

Os nortenhos adoptaram, de início, uma toada ofensiva, sem que, contudo, lograssem estabelecer pânico nas hostes contrárias. E como os locais replicaram bem, o jogo não tardou a decorrer com feição de equilíbrio.

O primeiro lance de perigo resultou dum centro de Nóbrega, que, todavia, Abel não aproveitou.

Os esforços dos barreirenses, no sentido de evitar o ascendente dos «azuis-brancos» davam os seus frutos.

E, já, ao iniciar-se o segundo quarto de hora um remate de Walter, enconrou a trave, saindo para fora.

Aos 20 minutos, o marcador funcionou pela primeira vez, para registar um golo dos portuenses, obtido na sequência dum canto marcado por Pavão e rematado, de cabeça, por ABEL.

Novo golo na baliza de Bento não teria tardado, se este jogador não tivesse uma

(Continua na 22.ª página)

VITÓRIA DO BENFICA SOBRE O GUIMARÃES

O Benfica encontrou inesperadas dificuldades para vencer o V. Guimarães, no Estádio da Luz. Ao fim e ao cabo os «encarnados» ganharam por 1-0, golo marcado por Eusébio, de «penalty», quando os adeptos benfiquistas já desesperavam. Nesta imagem vemos precisamente Eusébio, num remate apertado mas infrutífero

(Ler relato na página 23)



O AMBIENTE DE MÓNACO É DOMINADO PELA PROVA

LER NA 23.ª PÁGINA
A REPORTAGEM DE
AUGUSTO VILELA

LEITOR DO "DIÁRIO DE LISBOA"

OPINIÕES DE PARTICIPANTES

CONTINUAMOS hoje a série de entrevistas iniciada há alguns dias e que promovemos com o objectivo de registar declarações de participantes na iniciativa «Leitor do Diário de Lisboa». O objectivo destas entrevistas: divulgar o entusiasmo com que os leitores acolhe-

ram a iniciativa e o interesse com que nela participam. Os entrevistados foram escolhidos ao acaso de entre os muitos milhares que se encontram já habilitados aos magníficos prémios instituídos.

LEIA NA 2.ª PÁGINA

Motins Em Belfast

BELFAST, 24 — (R.) — Uma manifestação espontânea de protesto, efectuada a propósito de um desafio de futebol, desencadeou os pri-

(Continua na última página)

HOJE 28 PAGINAS
VISADO
PELA CENSURA



Os padeiros vão passar a trabalhar de dia — foi hoje revelado na assembleia geral do respectivo sindicato, onde foi colhida esta imagem. À direita, o sr. Manuel da Silva Pio, padeiro há mais de 40 anos, exhibe o cartaz-símbolo da velha aspiração

LEITOR DO "DIÁRIO DE LISBOA"

GOSTAVA DE RECEBER QUALQUER DOS PRÊMIOS

— DISSE UMA LEITORA

— Sou leitora do «Diário de Lisboa» há mais de trinta anos — começou por revelar a sr.^a D. Lucília Dias Sancho Bentes, residente na Rua Marquês de Fronteira, 133, 4.^a, esq. Revelou ainda

que preencheu sem qualquer dificuldade o seu

cupão-duplo de identificação, tendo-o remetido há já algumas semanas. Mas não



A sr.^a D. Lucília Sancho Bentes surpreendida pelo repórter

ASSINATURAS PARA A INICIATIVA

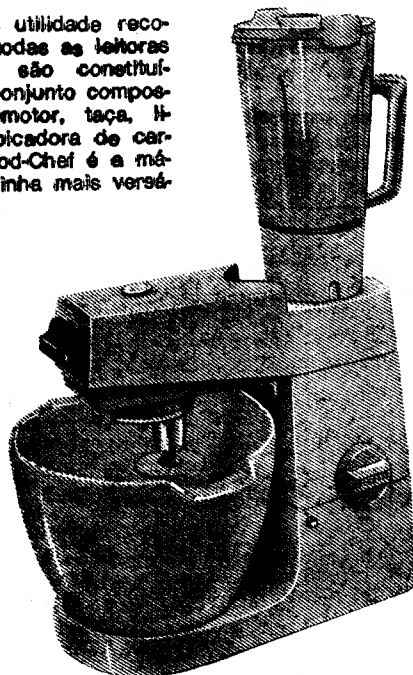
Acceptam-se, desde já, assinaturas pelo período da iniciativa. Essas assinaturas garantem aos interessados os exemplares pretendidos, com os preços seguintes:

3 meses — 130\$00
6 " — 250\$00
12 " — 485\$00

Pagamento adiantado, em cheque ou vale de correio.

QUATRO MÁQUINAS DE COZINHA KENWOOD-CHEF

Prêmios de utilidade reconhecidos por todas as leitoras participantes, são constituídos por um conjunto composto por base-motor, taça, liquidificador e picadora de carne. A Kenwood-Chef é a máquina de cozinha mais versátil do mundo GeGVBsot!



estava preocupada por não ter ainda recebido o cartão de identidade: o atraso, como temos referido, deve-se à grande aglomeração de correspondência e, por esse facto, apenas em Fevereiro

podemos começar a remeter os cartões de identidade para os muitos milhares de participantes na nossa iniciativa.

Disse ainda a sr.^a D. Lucília Bentes que o nosso jornal é o seu companheiro de todos os dias e que o lê «de ponta a ponta».

Participante regular de todos os concursos promovidos até agora não podia deixar de também tomar parte na iniciativa «Leitor do «Diário de Lisboa»».

— Os prémios são magníficos — salienta. E perante a nossa pergunta: — Ah, não tenho preferência; queria qualquer dos prémios.

O ENVIO DO SELO

Quem pretenda que lhe enviemos, pelo correio o cartão de identidade de «Leitor do «Diário de Lisboa»» deverá juntar ao seu cupão duplo um selo de correio de 1\$00.

A iniciativa é excelente

— afirmação dum participante

— Não é meu hábito tomar parte em concursos — afirma o sr. Manuel Carlos Sanches, oficial de marinha, residente na Avenida Álvares Cabral, 11-2.^o. E prosseguiu: — Esta iniciativa, porém, despertou o meu entusiasmo e a vontade de participar. E pronto: lá mandei o cupão-duplo devidamente preenchido (bem fácil de preencher por sinal) e agora cá estou à espera que me remetam o meu cartão de identidade.

— É leitor há muitos anos? — Muitos, muitos anos — sublinha o sr. Manuel Carlos Sanches. — Há mais de trinta anos, talvez, que o «Diário de Lisboa» entra em minha casa.

— Tem esperança de conquistar algum prémio?

O sr. Manuel Carlos Sanches responde:

— Não me sinto um homem de sorte mas perante uma iniciativa excelente, especialmente dedicada aos leitores, também decidi participar.

— Às vezes... — arriscámos.

— Não acredito — disse o sr. Manuel Carlos Sanches.

— Enfim, vamos a ver...

REGULAMENTO

a iniciativa é aberta a todos os leitores do «Diário de Lisboa» residentes no continente.

o leitor deverá recortar e preencher o cupão-duplo que estamos a publicar e onde deverá inscrever o seu nome e morada, a localidade onde reside, e facultativamente, a profissão e o número de telefone e ainda a tabacaria ou o vendedor a quem adquiere o «Diário de Lisboa».

preenchido o cupão-duplo, este deverá ser remetido para a Rua Castilho, 185-1.^o-Lisboa-1, acompanhado de um selo de 1\$00, se pretender que o cartão de identidade de leitor do «Diário de Lisboa» lhe seja devolvido pelo correio.

se o leitor pretender que lhe seja entregue pessoalmente, nos serviços do «Diário de Lisboa», o seu cartão de identificação não juntará ao cupão-duplo o selo de 1\$00, que se destina, logicamente, a despesas de correio.

recebido o cupão-duplo os leitores ficarão classificados por ordem numérica e alfabética. O cartão de identidade receberá o mesmo número do cupão-duplo. O cartão de identidade de leitor do «Diário de Lisboa» permite-lhe ficar habilitado a qualquer dos prémios já instituídos e ainda a benefícios de outras iniciativas a promover.

o leitor do «Diário de Lisboa», para poder receber o prémio que lhe for atribuído em sorteio terá de provar ser leitor habitual, demonstrando possuir na sua residência o número de «cabeçalhos» (*) do «Diário de Lisboa» correspondentes aos dias de publicação compreendidos entre 2 de Janeiro e 31 de Março de 1971. É permitida uma margem de faltas de cinco exemplares por mês.

(*) Por «cabeçalhos» entende-se apenas a parte da 1.^a página do jornal onde consta o nome deste e a data da publicação.



O sr. Manuel Carlos Sanches quando falava pelo nosso jornal

ESTES SÃO OS CUPÕES QUE O LEITOR TERÁ DE ENVIAR UMA SÓ VEZ

RECORTE E ENVIE AO «DIÁRIO DE LISBOA»

RECORTE E ENVIE AO «DIÁRIO DE LISBOA»

LEITOR DO "DIÁRIO DE LISBOA"

n.º _____ (a)

nome _____

morada _____

localidade _____

telefone (b) _____

profissão (b) _____

(b) Tabacaria, ou vendedor, onde compra o «Diário de Lisboa» _____

(a) A preencher pelo jornal (b) Facultativo

LEITOR DO "DIÁRIO DE LISBOA"

n.º _____ (a)

nome _____

morada _____

localidade _____

telefone (b) _____

profissão (b) _____

(b) Tabacaria, ou vendedor, onde compra o «Diário de Lisboa» _____

(a) A preencher pelo jornal (b) Facultativo

SÃO ESTES OS DOIS CUPÕES IDENTIFICADORES QUE CADA LEITOR DO NOSSO JORNAL TERÁ DE PREENCHER PARA SE HABILITAR AOS PRÊMIOS INSTITUÍDOS. NO CASO DE PRETENDER RECEBER PELO CORREIO O CARTÃO DE IDENTIDADE DE LEITOR DO «DIÁRIO DE LISBOA», DEVERÁ JUNTAR UM SELO DE 1\$00

NO PAÍS DO «APARTHEID» (1)

OS «BANTUSTANS» OU OS LIMITES DO DESENVOLVIMENTO SEPARADO

As entregas de armas à República da África do Sul são o principal pomo de discórdia na Commonwealth. O país do «apartheid» suscita vivas controvérsias na África e no mundo inteiro. Mas, para além das razões humanitárias que fazem condenar um país que vai no sentido oposto ao da evolução do nosso tempo, há realidades a ter em conta. No domínio interno, a despeito de uma redução do número de votos e assentos que obteve nas eleições legislativas e provinciais, o Partido Nacional do primeiro-ministro John Vorster manter-se-á no poder por estes 5 anos mais próximos. No domínio externo, vários Governos africanos parecem desejosos de corresponder à política de abertura do Governo de Pretória. Existirão hoje indícios que permitam esperar atenuações da política de «desenvolvimento separado» das raças, erigida em doutrina, num país onde a minoria branca representa menos de um quinto da população total? Jean Knechet esforça-se por responder a esta pergunta, no regresso de uma viagem durante a qual se encontrou com representantes das diversas comunidades.

JOANESBURGO — O luxuoso Boeing 707 das South African Airlines, que liga Paris a Joanesburgo, evita cuidadosamente sobrevoar os territórios situados a Norte de Angola, da Rodésia e de Moçambique. A Organização da Unidade Africana (O. U. A.), pediu, em 1963, a todos os Estados membros que recusassem essa autorização aos aviões sul-africanos, enquanto as companhias americanas, francesas, italianas, alemãs ou britânicas não sofrem qualquer restrição. A primeira escala é Las Palmas, nas Canárias. Depois contornamos o Oeste Africano até Luanda (Angola). Sobrevoar o deserto do Sudoeste Africano e de Botswana não representa em

compensação, nenhum problema até «Joburg». Este maravilhoso meio de comunicação não está, infelizmente, ao alcance de todos. Os transportes aéreos são inda demasiado caros, mesmo para os salários

chocante. «Whites-only Blanks» (só para brancos) lê-se em cartazes, espalhados por todo o lado, enquanto as outras comunidades só têm acesso aos locais onde os cartazes com os dizeres «Non Whites

nos a um campo de concentração. Os que descreveram assim Soweto deformaram a realidade, inspirados, sem dúvida, no horror que sentem pela discriminação racial; neste domínio, ao menos, o Governo fez um esforço real para melhorar a sorte da população negra.

Devemos colocar no activo de Soweto, o aumento do número das escolas, dos campos desportivos, das clínicas (Soweto tem 7 clínicas), e o facto de ter sido posto à disposição dos doentes o hospital de Baragwanah (2500 camas), um dos maiores da África do Sul, dotado de técnicas modernas e que presta assistência quase gratuita. Poucos países africanos se podem orgulhar de dispor de serviços sociais capazes de prestar assistência tão eficaz aos negros inadaptados. Um serviço de reeducação esforça-se por reintegrar na vida social os delinquentes físicos, obrigando-os, para tanto, ao trabalho de tecelagem e costura, que lhes são pagos à peça.

Todos os outros estão aqui representados, havendo ao todo, umas 154 igrejas. A cultura, nomeadamente a música, é vivamente encorajada.

Mais de 1500 lojas, todas pertencentes a proprietários negros, existem já, aguardando a criação de um «centro cívico» que contribuirá para dar um aspecto mais humano, a esta cidade artificial, construída centímetro a centímetro.

A principal reivindicação formulada pelos negros de Soweto diz respeito à insuficiência dos meios de transporte: não há comboios e autocarros suficientes, nas horas de ponta. (Durante a nossa estadia na África do Sul um acidente ferroviário que causou a morte de 14 negros desencadeando uma revolta. Esta situação poderia ser facilmente melhorada). Para situarmos o nível de vida de um certo número destes negros, indicaremos simplesmente que, durante a nossa visita a Soweto, ficámos um pouco surpreendidos por não vermos mais automóveis. Informáramos-nos depois de que há muitos bantos que vêm de carro para Joanesburgo. E em Soweto que as bombas de gasolina da Total fazem melhor negócio.

Por JEAN KNECHET

Exclusivo «Le Monde»-«D. L.»

elevados dos brancos da África do Sul. Por maioria de razão, nenhum negro se encontrava no superjacto. O primeiro que encontramos foi o que se precipitou sobre as nossas bagagens no aeroporto.

— «nie Blanks» (Para não brancos) lhes lembram constantemente que não têm direito à mesma identidade. O «apartheid» é a pedra angular de toda a política do Governo, desde que o falecido dr. Verwoerd a erigiu em doutrina, em 1946 (a sua aplicação de facto data de há 300 anos) — doutrina de que Bantazur John Vorster é fiel herdeiro. Nos parques, na estação ferroviária central, nos lavabos, nos autocarros (vermelhos para os europeus e verdes para os outros), nos restaurantes, nos hotéis, em toda a parte há dois mundos que vivem uma vida paralela, que não pode, aparentemente, encontrar-se.

O mais surpreendente é o bom humor destes negros, que nunca nos lançam um olhar de ódio. A ausência quase total de polícia contrasta, também, de maneira impressionante, com a situação que prevalece na maioria das capitais ocidentais. Contudo, não podemos ignorar os malefícios da BOSS (polícia especial de segurança) nem os rigores com que a justiça sul-africana trata os adversários do regime. A repressão, em caso de desordem, seria, sem dúvida, tão severa que qualquer veleiidade de acção subversiva é desencorajada, mesmo antes de se exprimir.

EM SOWETO COM OS BANTOS

Em Soweto (South Western Township — Comunidade do Sudoeste), situada a uma dezena de quilómetros de «Joburg», tivemos oportunidade de encontrar alguns dos 500 mil bantos que não têm autorização de residir na cidade. Se compararmos as casas que lhes são arrendadas, a baixo preço, com as barracas em que esses negros habitavam há poucos anos (e de que subsistem ainda alguns exemplares perto de Joanesburgo) o

progresso é incontestável. A cidade, construída em círculo, por bairros onde os bantos estão separados por etnias, é constituída por alinhamentos de pequenas casas, de três assoalhadas e casa de banho, cercadas por jardins, bastante parecidos com os que se vêem nos bairros operários de Londres. Nada de comparável a um bairro de lata e ainda me-

OS LARES BANTOS

Porém as townships como Soweto representam, apenas uma ilustração da doutrina do «desenvolvimento separado», em numero demasiado reduzido para poderem manter o seu nível de crescimento industrial que, em 1969, alcançou a taxa de 7% do rendimento nacional bruto, os 3 800 000 brancos continuarão, sem dúvida, a ter estes reservatórios de mão-de-obra negra, a curta distância dos seus grandes aglomerados e dos

seus centros mineiros e industriais. Mas o essencial da política governamental consiste em afirmar que os negros não devem ser considerados como um único povo. Constituem «nações» e os diferentes povos devem desenvolver-se separadamente. Por isso se pensou em dotar estas nações bantas autónomas de «lares», chamados, bantoustans, onde elas poderão ascender à auto-

(Continua na 25.ª página)

ESTA ESTRANHA LISBOA

FORMAS DE MUDEZ

por Urbano Tavares Rodrigues

Foi numa estação dos correios. Era uma criatura sem idade, face de boneca de trapos, beijos gretados, olhos lacrimejantes de bicho de matriz seca. Aproximou-se de mim, quase receosamente, e estendeu-me um trémulo papel: o certificado da sua servidão.

Tinha mesmo vergonha, a vergonha de quem pecou, por ter de confessar-me que não sabia escrever. Se eu fazia o favorzinho de lhe pôr ali umas palavrinhas no telegrama. Uma linguagem tão queirosiana. Era só para avisar a família lá da terra da chegada próxima do filho.

— O senhor pode não se acreditar, mas foi por causa de um candeeiro que eu fiquei assim burra como sou, sem saber ler nem escrever...

— Por causa de um candeeiro?

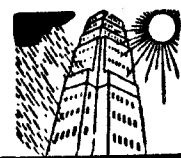
— Sassenhor: de um candeeiro de petróleo. É como lhe digo. Andava eu à escola, assim tamaninha, ia só na primeira classe, e vai um dia a nha mãe disse-me que não me deixava sair enquanto eu não lhe limpasse o candeeiro. E, já se vê, um jeito puxa outro jeito, quando a gente não se arrebita, fiquei a manhã inteirinha a trabalhar nos amanhos da casa. Ai as lágrimas de raiva que eu chorei! Não se imagina. Depois, ora, depois, habituei-me, que havia eu de fazer? uma vez era por uma rezão, outra vez já era por outra rezão, até que perdi todo o gosto de aprender atrasei-me com a tabuada, já não conseguia agarrar os outros... e, pronto, larguei tudo...

— Foi pena.

— Pois foi. Felizmente que o meu filho, esse já tem algumas luzes. Desde muito moquinho que ele atema com os livros, com os que consegue arranjar de qualquer maneira. E sabe lá o senhor a alegria que isso me dá!... Nem calcula! É a alegria toda que eu não tive! Quando penso nisso, ainda me custa a crer...

Bonito, não é verdade? Até esta vaga esperança de que no próprio suor da palma da mão o tempo vai operando ligeiras mudanças, ligeiras, muito ligeiras, claro, mas seguras: o tempo não pára.

Só que duas semanas depois, o filho não tinha afinal voltado. Fora dado como desaparecido.



MELITOL
PROTECCAO
MARCA REGISTRADA

O mais eficaz impermeabilizador de cimento, betão e mármore

Empregados pelos Serviços dos Ministérios das Obras Públicas, Defesa Nacional, Aviação, Marinha, etc., C. M. L. e outros: Comp. C. P., Águas, Electricidade, Telefones, Sacor, Shell, Mobil, B. P., C. U. F., U. F. Azoto, Siderurgia, Laboratório Eng. Civil, Fundação Gulbenkian, etc.: Fábricas, Moagens, Bancos, Hotéis, Hospitais, etc.

AS MELHORES REFERÊNCIAS DOS MELHORES CONSTRUTORES

Facultades fotográficas

Eficiência total nos trabalhos mais difíceis. Aditivos para cimento e tintas de alta protecção «EVODE» EVOPRUE — Betuminoso impermeabilizante à base de asfalto de fácil aplicação, para coberturas, terraços, empenas, etc. FLASHBAND — Fita irradiante de alumínio adesiva para juntas, vedação e impermeabilização. PROVER — Endurecedor dos pavimentos de cimento, resistente ao desgaste, à formação de poeiras e a alguns ácidos. RAPID — Acelerador de presa e estancador de água. MASTIC — FILLER — Impermeabilizante para encher buracos, fendas e assentamentos de vidros nas claraboias.

DISTRIBUIDORES GERAIS

TITO PEREIRA DE SOUSA

R. S. Nicolau, 41-3.ª — LISBOA-2 — Telef. 361805 e 322118

COLÉGIO DE NUN'ÁLVARES TOMAR

HOMENAGEM PÓSTUMA AO SENHOR DOUTOR RAUL LOPES

ANTIGOS ALUNOS PEDE-SE MANDEM VOSSA MORADA

MULHERES

Precisam-se para Fábrica de Produtos Alimentícios.

Resposta a este jornal ao n.º 705.

*** novo casino estoril * casino estoril * novo casino estoril * novo casino estoril * novo casino estoril * novo casino estoril * novo casino estoril * novo casino estoril ***

NOVO CASINO ESTORIL

SALA DE JOGOS

TODOS OS DIAS DAS 15 ÀS 3 HORAS

"SLOT MACHINES"

ACESSO LIVRE MAIORES DE 21 ANOS

JAMES BOYS

VEGETAS DA RADIO E DA TV INGLESA

SEGURA BROTHERS

ORIGINAIS ANTIPODISTAS

HELENA TAVARES

com ANTÓNIO LUÍS GOMES e RAÚL SILVA

"OS ÚNTUÉS"

MÚSICA E CANÇÕES DO FOLCLORE DE S.OMÉ

LES BALLETS DE

GEORGES REICH

JIRINA'S COMBO • FILARMÓNICA FRAUDE

FERRER TRINDADE E SUA ORQUESTRA

Jan Berkeley

SÓ NO WONDER BAR

NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE ÀS 23,30 H.

maiores de 17 anos

NO WONDER BAR À 1,0H. maiores de 21 anos

No Cinema, às 17 e 21.30 h.

CROMWELL

(M. 12 anos)

«O ANJO AZUL» NA CLÁSSICA DO IMPÉRIO

Estão a festejar-se, em todo o mundo, os 75 anos de arte cinematográfica. É pois o momento exacto das sessões clássicas do Império, apresentaram uma das obras fundamentais da história do cinema: «O anjo azul», realizado em 1930 por Joseph Von Sternberg e reunindo Marlene Dietrich e Emil Jannings nos principais papéis.

«O anjo azul» foi o primeiro filme sonoro produzido na Alemanha e a película onde Marlene se estreou. Mas para além do interesse desses factos avulta o próprio mérito do filme onde, como disse um crítico «a história ultrapassa o melodrama tradicional e o seu dramatismo dá lugar a um poema visual em que sobressaem a harmonia e a beleza plástica».

«O anjo azul», em cópia nova, será exibido às 18 e 30 da próxima quarta-feira, na «Clássica» do Império.

«HÉRCULES CONTRA O FILHO DO SOL»

LIZAÇÃO — Oswaldo Civirani, 1961 (Itália).

INTERPRETES — Mark Forest, Giuliano Gemma, Ana Maria Pao, Angela Rhi, Giulio Domini, etc. (Eastmancolor e Cinemascope).

DISTRIBUIÇÃO — Internacional Filmes.

ESTREIA — Cinema Olym (18-1-1971).

Depois de uma tempestade no mar, Hércules vai parar a uma praia do continente



americano. A maneira de Tintin, é salvo por um jovem príncipe inca, de quem se torna poderoso aliado. Oswaldo Civirani realizou, escreveu o argumento e fotografou. Eis um Hércules «de autor», que não vale a deslocação.

«MARK DONEN AGENTE ZETA 7»

TÍTULO ORIGINAL — «Operazione Rembrandt».

REALIZAÇÃO — Giancarlo Romitelli, 1965 (Itália-Espanha-Alemanha).

INTERPRETES — Lang Jeffries, Laura Valenzuela, Carlo Hinterman, Joachim Hansen, etc.

(Technicolor e Techniscope).

DISTRIBUIÇÃO — Internacional Filmes.

ESTREIA — Cinema Olympia (18-1-1971).

Nada a dizer deste filme de série Z que tem por tema mais uma vez a espionagem. «Operazione Rembrandt» é decididamente muito mau.

«STROGOFF»

TÍTULO ORIGINAL — «Strogoff».

REALIZAÇÃO — Eriprando Visconti, 1970 (Itália-França-Alemanha-Jugoslávia).

ARGUMENTO — Eriprando Visconti, segundo Julio Verne.

FOTOGRAFIA — Riccardo Pallotini (Technicolor e Cinemascope).

INTERPRETES — John Phillip Law, Mimsy Farmer, Hiram Keller, Delia Boccardo, Claudio Gora, etc.

DISTRIBUIÇÃO — Filmes Lusomundo.

ESTREIA — Cinema Berna (20.1.1971).

Miguel Strogoff, correio do Czar, nasceu da imaginação tumultuosa e brilhante de um escritor genial que as gerações mais novas redescobrem agora sob novas luzes: Julio Verne.

Romance de aventuras, com acção desenfreada, intrigas múltiplas, traições e amores impetuosos, não admira que o cinema se tenha deixado seduzir pelo fascínio da figura e pelo ambiente conturbado em que ela se movimenta. Sete vezes foram as vezes que o cinema fez de Strogoff imagem viva (pelo menos tendo em conta o que nos diz René Predal em «Le Cinéma Fantastique»). De todas a que melhor nos lembra trazia o rosto do alemão Curd Jürgens e a assinatura do italiano Carmine Gallone. Do romance ficavam as aventuras trepidantes e um momento de acção que Gallone soube captar em cinema.

Visconti, sobrinho de Luchino, deixou-se também atrair pela figura de Strogoff. Homem avisado, viu, porém, para além do tema o que este encerrava. Viu a Rússia dos Czares, viu Strogoff, correio da prepotência, viu nos tártaros um prenúncio a 1917, viu em Nadia os novos tempos, viu no povo o futuro que dividia, irremediavelmente, os protagonistas no final.

O romance perdeu espectacularidade mas ganharia um outro «élan», se Eriprando fosse Luchino. A verdade é que a adaptação é inteligente e procura pôr a descoberto as malhas que o império tecia. Mas o talento é que não che-

(Continua na 6.ª página)

CINEMA INFANTIL NO SINDICATO DOS DELEGADOS DE PROPAGANDA MÉDICA

Na sede do Sindicato Nacional dos Profissionais da Propaganda Médica, houve esta tarde uma sessão de cinema infantil, destinada aos filhos dos respectivos sócios. Depois da passagem de fil-

mes, efectuou-se uma sessão de criação artística espontânea, de pintura e desenho, aberta a todas as crianças presentes. Os trabalhos realizados figurarão, mais tarde, numa exposição a organizar pelo Sindicato.

TEATRO MONUMENTAL

T. 555133

HOJE, às 21.45 h.

(M. 17 anos)

VASCO MORGADO APRESENTA

A CASA DAS CABRAS

com MILU na protagonista. Armando Cortez, Mário Jacques, Guida Maria, Luis Pinhão, Oscar Coetane, Norberto de Sousa, António Machado, António Semedo

Amanhã: descanso da C.*

TEATRO LAURA ALVES

T. 864756

HOJE, às 21.45 h.

(Maiores de 17 anos)

5.º MES

ULTIMOS DIAS

VASCO MORGADO APRESENTA

A OBRA-PRIMA DE ARTHUR MILLER

O PREÇO

magnificamente interpretado por Jacinto Ramos, Varella Silva, Glória de Matos e em reoposição: José Gamboa

Amanhã: descanso da C.*

TEATRO CAPITÓLIO

T. 327493

HOJE, às 21.45 h.

(Maiores de 17 anos)

VASCO MORGADO APRESENTA

A QUERIDA MAMA (LA MAMMA)

com Carlos Duarte, Aldo Pinto, Rolando Alves, Luis Alberto, António Rama, Ana Le Matre e o par romântico Helena Isabel - Octávio Borges — Encenação de António de Cabo — Cenário de Hernâni Lopes

Amanhã: descanso da C.*



FLORBELA

ÀS 20.45
E 23 HORAS

(Adultos)

VARIEDADES

GIUSEPPE BASTOS e VASCO MORGADO

apresentam a

SUPER-REVISTA

«...E O ZÉ FAZ TUDO!»

DUAS HORAS DE FRANCA GARGALHADA!

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Em Lisboa depois de Las Vegas e Midem antes de Roma, Helsinquia e Amesterdam

jair rodrigues e os ORIGINAIS do SAMBA

o genuíno samba, a puríssima expressão sonora do Brasil.

Dias 28, 29, 30 e 31 às 18,45 horas

Teatro Maria Matos

Maiores de 12 anos • bilhetes à venda

Pub. CARLOS GRACA

zoom

1. MURNAU NA CINEMATECA NACIONAL

A Cinemateca Nacional, integrada na Secretaria de Estado da Informação e Turismo, para começar a sua actividade no presente ano, decidiu prestar homenagem a uma das figuras mais importantes da história do cinema: Friedrich-Wilhelm Murnau.

Assim, vai ser levado a efeito um extenso ciclo em que se acham representados, pode dizer-se, todos os filmes hoje existentes dirigidos por aquele realizador alemão. Nele serão apresentadas as suas obras mais conhecidas, como «Nosferatu», o «Vampiro», «O Último dos Homens», «Tartufo», «Fausto» e «Aurora», a par de outros filmes realizados no começo da sua bem preenchida carreira.

As sessões que, como habitualmente, se realizam pelas 18 horas e pelas 21 e 30 na sala de cinema do Palácio Foz, iniciam-se já no próximo dia 28

Apresentamos seguidamente a filmografia de Friedrich-Wilhelm Murnau:

- 1919 — «Der Knabe in Blau» (1)
- «Satanas» (1)
- 1920 — «Sensucht» (1)
- «Der Bucklige Und Die Tänzerin» (1)
- «Der Januskopf» (1)
- «Abend... Nacht... Morgen» (1)
- «Der Gang In Die Nacht»
- 1921 — «Schloss Vogelod»
- 1922 — «Marizza, Genant Die Schmuggler Madonna» (1)
- «Nosferatu» (Nosferatu, o Vampiro)
- «Der Brennende Acker» (1)
- «Phantom» (1)
- 1923 — «Austreibung» (1)
- «Die Finanzen des Grossherzogs»
- 1924 — «Der Letzte Mann (O Último dos Homens)»
- 1925 — «Tartuffe» (Tartufo)
- 1926 — «Faust» (Fausto)
- 1927 — «Sunrise (A Aurora)»

- 1928 — «Four Devils (Os Quatro Diabos)»
- 1929 — «Our Daily Bread»
- 1930 — «Tabu» (Tabu)
- 1931 — «Die Zwölfte Stunde Eine Nacht des Gravens» (versão sonorizada de Nosferatu)

(1) Todos estes filmes são obras hoje consideradas perdidas.

2. M. G. M. PARA 71-72

Durante a semana finda falou-se na hipótese da junção de duas importantes casas produtoras americanas: M.G.M. e Fox. Depois desmentiu-se o boato. Entretanto a Metro Goldwyn Mayer, pela boca do seu vice-presidente, Herbert F. Solow, anunciou o programa de produção para 1971-1972. Entre as obras citadas figuram algumas merecedoras de certo interesse:

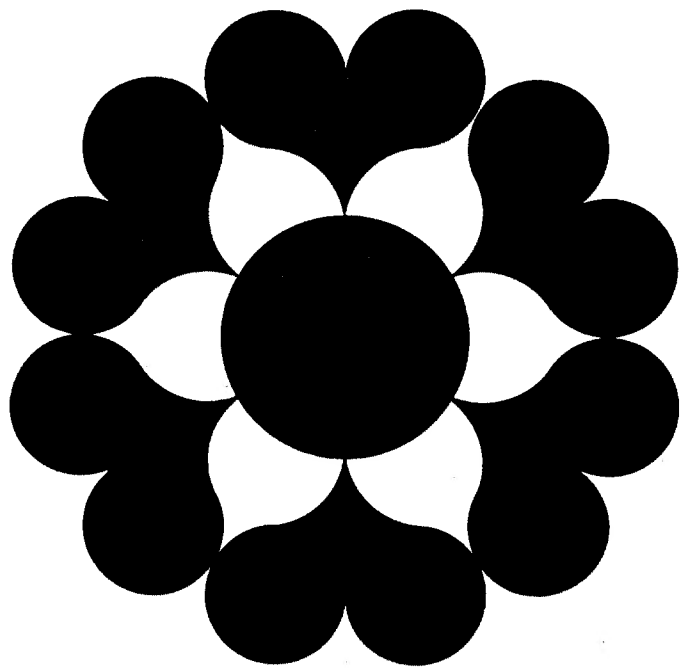
- «The Wild Rovers», de Blake Edwards;
- «Fortune And Men's Eyes», de Jules Schweinitz;
- «The Last Run», de John Huston;

- «Shaft», de Gordon Parks;
- «Sextet», de Irving Rapper, com Mae West;
- «Travers With My Aunt», de George Cukor, segundo romance de Graham Greene, a ser rodado em Portugal, no mês de Abril, tendo como protagonista Katherine Hepburn;
- «The Boy Friend», de Ken Russell;
- «Bullet Proof», de Milos Forman;
- «The Gang That Couldn't Shoot Straight», de Jimmy Breslin, etc.

3. ATENÇÃO A...

- «Uma Mulher Meiga» (Une Femme Douce), de Robert Bresson — Estúdio — 3.ª semana (****);
- «Requiem Para Um Desconhecido» (Que La Bête Meure), de Claude Chabrol — Vox — 11.ª semana (****);
- «O Carniceiro» (Le Boucher), de Claude Chabrol — Condes (****);
- «Deus Criou a Mulher» (Et Dieu... Créa la Femme), de Roger Vadim — Roma e Avis — 2.ª semana (***).

L. A



A FLOR EM QUESTÃO

Uma pergunta do programa PBX vale uma viagem a Madrid e outros prémios mais

QUAL É A FLOR QUE PAULO DE CARVALHO LEVARÁ NA LAPELA NA NOITE DO GRANDE PRÉMIO TV DA CANÇÃO?



OIÇA PBX* e responda com uma quadra

*Produção dos Parodiantes de Lisboa em Rádio Clube Português todos os dias da meia-noite às duas horas

«Flor sem tempo»

música de José Calvário
letra de José Sottomayor
interpretação de Paulo de Carvalho
no Grande Prémio TV 1971

MARIA VITÓRIA

Telef. 361740

(Adultos)

na sensacional revista da gargalhada

• PIMENTA NA LÍNGUA!...

O triunfo de um colossal elenco, com:

- NICOLAU BREYNER
- A «vedeta» do Fado:
- ANA ROSMANINHO
- A atracção brasileira
- RONY VALY
- E, no «compère»,
- OCTÁVIO DE MATOS

A FRENTE DE UMA GRANDE COMPANHIA E DE UM ESPECTACULAR «BALLET» INTERNACIONAL!

• UM ENORME ÊXITO!

- AVISO: — Amanhã, 2.ª-feira, é o dia destinado ao descanso da companhia.



DORA LEAL na «Criada»

• Hoje às 20.45 e 23 horas

GIUSEPPE BASTOS E VASCO MORGADO, APRESENTAM, EM TRIUNFAL 4.º MÊS, OS POPULARES ARTISTAS:

- JOSÉ VIANA • AIDA BAPTISTA • BARROSO LOPES • DORA LEAL

Teatro TELEF. 717017

Maria Matos

(Maiores de 17 anos)

Temperatura confortável 10.ª SEMANA

HOJE ÀS 16 HORAS E ÀS 21.45 HORAS

Os jovens dos 17 aos 24 anos têm nos 2 espectáculos de hoje 50% de desconto

AMANHÃ
DESCANSO
DA
COMPANHIA



O inocente

Notabilíssimo desempenho da Companhia do T. M. M. com Igrejas Caeire no protagonista

TEATRO
EXPERIMENTAL
DE CASCAIS

HOJE ÀS 16 e 22 HORAS

SOTOBA KOMACHI

de YUKIO MISHIMA
trad. ORLANDO NEVES

BREVE SUMÁRIO
DA HISTÓRIA
DE DEUS

de GIL VICENTE
ULTIMAS REPRESENTAÇÕES
TEL. 280919 ADULTOS
Este espectáculo não será
apresentado em Lisboa.

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa

O GRUPO DE ACÇÃO TEATRAL
apresenta
EM ÚLTIMOS DIAS

Hoje e todas as noites, às 21.45 horas



Paroquia de um quarto
COMÉDIA

com LURDES NORBERTO • SINDE FILIPE
GLICÍNIA MARTIN • JOÃO GUEDES

Uma comédia de amor contada com humor

Segunda-feira, descanso da Companhia

UM BILHETE PARA DUBLIN (2)

SE A CANÇÃO DE TONICHA GANHAR O FESTIVAL DA TV ALGUERÓ RECEBE 28 CONTOS



NEWMAN

—O MELHOR

NA OPINIÃO

DO PÚBLICO

HOLLYWOOD, 24 — (A. N. I.) — O actor Paul Newman foi considerado, pelos proprietários de cinemas norte-americanos o actor que mais agradou ao publico em 1970. A seguir a Newman, foram classificados Clint Eastwood, Steve MacQueen, John Wayne, Clint Gould, Dustin Hoffman, Lee Marvin, Jack Lemmon, Barbara Streisand (a única mulher incluída entre os dez primeiros) e Walter Matthau.



Tonicha: com armas e bagagens no «Zip»

Nascida em Beja a 8 de Março de 1946, Tonicha tem uma carreira nitidamente vertical. Em 1966 e 1967 ganhou os «prémios de interpretação» e colocou em primeiro lugar as canções que defendeu no Festival da Figueira da Foz, é distinguida com o «Prémio de Imprensa» e vai a Aranda del Duero buscar outro triunfo: para (em 1968) perder por um voto o passeio ao Eurofestival de Londres.

— Onde foi Carlos Mendes, um amor... Tonicha (hoje) está diferente:

— Sim. Mudei o estilo. Sai da «Telectra» onde só queriam que eu gravasse folclore e passei-me para a «Zip» onde tenho belas músicas e excelentes poemas à minha espera.

— Mas, a fórmula-folclore não dava certa?

— A cançonetista alentejana é rápida a responder:

— Certa? Estava certíssima, em matéria de vendas. Fui a artista com mais discos vendidos em Portugal nos últimos dois anos, mas o dinheiro e aplauso fácil não são tudo...

— Ai temos o porquê de Tonicha se preparar para cantar «Menina», de Ary dos Santos-Nuno Nazareth Fernandes.

Tonicha já esteve na Roménia, na África do Sul, na Alemanha, no Luxemburgo, na Holanda, em Inglaterra, na França, em Espanha. A carreira internacional é o seu horizonte.

— Assinei um contrato em exclusivo com o empresário Artur Pereira. Ele é quem trata de toda a minha vida artística. Olhe, por sinal até foi ele quem conseguiu que a orquestração de «Menina» fosse feita por Augusto Alguero.

— Ai está um dos pontos mais comentados do Festival: a colaboração de Alguero a «Menina».

— Pensou-se primeiro em Thilo Krassmann, mas ele já estava comprometido com quatro orquestrações para o Festival. Depois, foi Jorge Costa Pinto quem recusou esse trabalho: vai dirigir a orquestra da RTP e não quer ser acusado de qualquer partidarismo. Então, a grande solução era um nome estrangeiro de grande prestigio no

mundo da música: Artur Pereira contactou Alguero, o maestro espanhol aceitou e nós (Tonicha e Nuno) fomos trabalhar para Madrid.

Augusto Alguero está a fazer uma orquestração de raiua: a escolha de Karina para intérprete da canção espanhola afastou o marido da Carmen Sevilla da representação da TVE. Karina tem a sua equipa de trabalho: e Alguero é proprietário de uma etiqueta concorrente. Daí que o excelente orquestrador espanhol tenha aceite (como dádiva do céu) a possibilidade de continuar a estar presente no Eurofestival.

Além, o preço da orquestração de Alguero para Tonicha é bastante reduzido: apenas 200 dólares (cerca de 5500 escudos). Mas, fez uma outra exigência: se a canção «Menina» for amurada para ir a Dublin, Augusto Alguero faz outra instrumentação para a grande orquestra da televisão irlandesa; e essa orquestração já fica por 800 dólares (perto de 22 contos)...

— Bem: mas temos a certeza absoluta de que «Meni-

na» fica bem introduzida no mercado internacional, portanto vendável...

— Tenho muitas composições gravadas em disco. O lado comum da minha obra, no meu ponto de vista, é a constante preocupação de me actualizar, nunca repetindo processos já utilizados.

Ao fazer a orquestração, Augusto Alguero exigiu instrumentistas-extra, para a noite de 11 de Fevereiro: um outro baterista (será Vítor Gomes), um percussionista que tocará xilofone, sistro e vibráfone (o elemento previsto é da Orquestra Sinfónica Nacional) e um coro misto: o baritone Eduardo Pais Medeiros, a soprano Maria José Fernandes Campos e a contralto Maria Luísa Canto e Castro.

— Uma grande despesa, não é verdade?

— Carlos Cruz e Fialho Gouveia (os «Zipes» da música) coçam a cabeça:

— Estamos metidos nisto até aos cabelos; mas vamos ao Festival em força e com todas as armas!

NEVES DE SOUSA



Em Madrid: Alguero, Nazareth Fernandes e Tonicha ensaiam «Menina»

na» fica bem introduzida no mercado internacional, portanto vendável...

Perry é seu mestre

Para Tonicha (que está a aprender «mis-en-scène» com João Perry) a canção «Menina» tem a mais bela letra que já interpretou.

— Chego a chorar quando a ensaio — diz.

No «palmarés» da nova «estrela» da «Zip» há apontamentos curiosos: 15 discos gravados em seis anos de carreira, «a voz do ano» (no conceito do público moçambicano), «microfone de ouro» (do Rádio Clube Português), «a mais popular da temporada» (em C. D. C.), edições musicais lançadas em mercados que se estendem de Caracas a Joanesburgo.

— Confiante?

— Mais do que nunca.

Recém-formado em Engenharia de Máquinas, Nuno Nazareth Fernandes já ganhou dois Festivais da RTP: com «O vento mudou» e



(Continuação da 4.ª página)

gou para a encomenda e Strogoff naufraga ingloriamente.

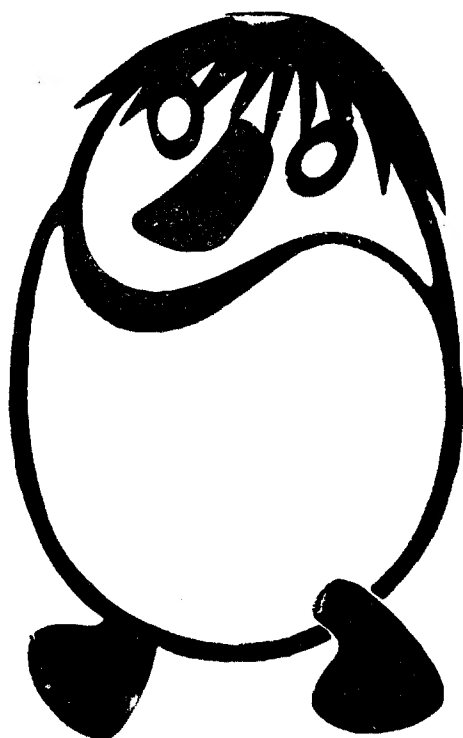
Os actores são profundamente medíocres, o tratamento de certas figuras é grotesco (casos dos correspondentes de guerra, apalhados e deslocados), as cenas de acção não conseguem ultrapassar a farsa mais gritante, e o esquematismo dos propósitos históricos acaba por abafar o fôlego da aventura, sem nada lhe acrescentar em troca.

De Eríprando salva-se sómente um certo bom gosto de

«décor». O que é tanto mais de lamentar quanto, do mesmo autor, tínhamos visto recentemente um filme extremamente interessante e de tom provocatório bem mais conseguido: «La Monaca di Monza» (59). São ainda de Eríprando «Uma Storia Milanese» (62) e «La Rivolta dei Tenagers» (68).

Em complemento, «O Meia-Dose», de Costa Natzi, tem a curiosidade de ser grego. A câmara é de um inexperiente e a alegoria equívoca.

LAURO ANTÓNIO



O «ZIP» NO RALLYE DE MONTE CARLO

REPORTAGEM TOTAL

Transmissões directas a várias horas do dia e da noite. Em toda a rede emissora de Rádio Renascença.

Direcção de Francisco Santos.

Apoios:

Autódromo do Estoril

Fiat

Castrol

Avis

Colaboração de Rádio Monte Carlo



CANAL DA CRÍTICA

por MÁRIO CASTRIN

UM BASQUETEBOL «MOLHADO» (EM DEMASIA...) NUMA CESTA DE FLORES SECAS...

Leitor meu amigo, tenho muita pena, mas nem sei o que te hei-de servir hoje. Paradoxalmente, estamos aqui reunidos por causa da televisão — e é a própria televisão que não favorece a nossa convivência. Os momentos de emoção estão completamente ausentes dos programas da televisão portuguesa; assim nos vemos obrigados a um jogo miudinho: negócio de televisão é negócio de pobre, não deixa nada.

E olha que, com ligeira interrupção para ir ali tomar uma bica, estive em todas. Aquele caso da semana, a exposição longa e bem ordenada do presidente do Comité Internacional das Conservas, Paulino Pereira, viste? Ficámos a saber que são muitas as dificuldades da indústria de conserva, no mercado interno e no externo. Algumas informações curiosas: exportámos para o Mercado Comum cerca de 40 por cento da produção total. Os afro-asiáticos e os países socialistas não nos compram nada e os países nórdicos bolcotam.

Na base da solução da crise da indústria estão, ao que parece, a extinção voluntária das fábricas mal apetrechadas e a fusão de empresas para baixar custos de produção. Problema difícil, problema para discussão. Melhor para Verso e Reverso do que para Caso da Semana.

Logo a seguir, leitor benévolo, desembarcámos nos meus sobrinhos, que já começa a ser minado pela rotina: repetem-se os tiques, repetem-se os truques. Dai a um grande bocado conheceremos alguns momentos de tranquilidade no programa infantil, preenchido com um episódio de «Um leão chamado Alecrim», algo confuso no amontoado das perso-

nagens (o trabalho generoso de João Perry...), e com uma história didáctica de Maria Isabel Mendonça Soares, em que se relacionava o radar com a capacidade dos morcegos para detectar e evitar os obstáculos. E foi a seguir, leitor, foi a seguir, que veio o momento mais jocoso do programa...

É bom que cada qual fale (e fale bem) daquilo que bem conhece. É bom que cada qual se cale (e se cale a tempo) quando se encontra em território estrangeiro. Como se sabe em todo o espaço português, France de Vasconcelos retirou-se das lides decorativistas. Fez bem. Não o fez com a presteza conveniente, mas pecados quem é que os não tem. Pronto. Foi-se embora, acabou-se.

Mas voltou. Vê-se que France de Vasconcelos é uma personagem indispensável à existência da televisão portuguesa. Sem Ela, Ela não havia. De maneira que se pensou, pensou, pensou em qual seria a actividade mais digna do seu fervor, retirando, logicamente, a decoração e a poesia. Ora quem diz poesia, diz flores. Flores: aí está. Isso mesmo. Arranjo de flores. Quem é que não conhece alguma coisa disso, num país privilegiado como o nosso?

Assim foi que France de Vasconcelos tomou posse da nova rubrica, indispensável em todas as televisões que se prezam. Podia lá a nossa viver sem isso! Os grandes períodos da história da Televisão Portuguesa serão conhecidos como A. F. e D. F. (antes das flores e depois das flores).

Surge aqui uma catadupa de trocadilhos mais ou menos floridos. Recuso-me

ao jogo. Diante desta emissão, deste irremediável paleo dolicoce, nenhuma crítica resiste incólume e serena. Tudo segue no encargo dos defuntos programas de decoração: sem nada para dizer, France de Vasconcelos entretem-se a falar, a falar de olhos baixos, como uma cartomante, ou de olhos perdidos para onde a câmara nunca está. Único facto concreto: o bloco de matéria plástica para se espetarem as flores que formarão o centro de mesa, com 18 cravos encarnados, lilás branco e espargo. Sobre a ordenação das flores, a estética, as diversas maneiras de levantar um centro de mesa — nem uma palavra. Em contrapartida, as muitas palavras incolores, slabadas agonizantes. O habitual, em suma.

Ora bem, Teremos de esperar algum tempo da tarde para chegarmos até à Ella Fitzgerald. Uma espécie de *Estúdio C*, modestinho, quase mesmo familiar, um *Estúdio C* enxertado em melodias de sempre do music-hall internacional. Ella, muito convencional, que o mesmo é dizer: muito comercial, a jogar sempre pelo

certo, a viver dos rendimentos, bem instalada no jazz e nas canções que deram fama. Quase uma inovação: algumas das canções foram traduzidas verso a verso. Sempre ajuda.

Leitor amigo, ultrapassaremos o *telejornal* e chegaremos ao *pequeno mundo de Marie Plaisance*, a dar as últimas. Agora só falta arrumar o Bertrand. O próximo episódio será o derradeiro — e se não for, faço queixa a quem de direito.

O resto do serão de sábado contará com a transmissão de um desafio de basquetebol entre o Sporting e a Académica. O basquetebol empareceira com o hóquei em patins na divisão das atenções da televisão portuguesa.

Em muitos aspectos, foi uma emissão lamentável. O basquetebol não ficou favorecido, nem a imagem pacífica que dele fazemos. Parece que sim, parece que o árbitro teve culpa. Mas eu é que não gostaria de ser prior daquela freguesia. É preciso ter coragem e espírito de devoção à Causa!

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — As 14 e 30: Resumo do programa — Rádio Desporto — Tardes Desportivas — Futebol — Relatos, informações e comentários dos jogos da 17.ª Jornada do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão; 17 e 18: Orquestras e canções; 17 e 18: Actualidade desportiva; 18 e 19: Girandola; 19 e 20: Novidades em discos, texto e selecção de Paulo Medeiros; 20: Diário Sonoro; 20 e 21: Exibitos em parados; 21: Rádio desporto; 21 e 30: História do Teatro português musical; 22: Teatro das Comédias — «O casamento de Manzanara», de Lopo de Vega, adaptado pelo dr. Leopoldo de Araújo; 22 e 35: Música portuguesa; 23 e 35: Sol e toiros; 23 e 30: Rhythms em contraste; 24: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — As 17: Perspectivas da música para viola; 18: Concerto de domingo — Festival Tibor Varga 1970 (gravações cedidas pela Rádio Sufica Francesa) — Orquestra Sinfónica do Festival e Orquestra de Camara Tibor Varga sob a direcção de Tibor Varga, com a colaboração do violinista Dénes Kovacs; 18 e 35: Intervalo — O Patinho Feito (Prakoffeff); Soprano, Galina Vishnevskaya; Piano, Alexander Dedyukhin; 16

e 50: 2.ª parte do Concerto de Domingo; 19 e 24: Suite n.º 1, em ré maior (Maurice Ravel); 19 e 44: Coral n.º 2, em si menor (Cesar Franck); 20: Pianista Jeanne Demessieux; 20: Diário Sonoro; 20 e 30: Música da Camara; 20 e 30: As grandes figuras do mundo português, pelo dr. Caldeira Pais; 21: Recital pelo duo de violino e piano Leonor de Sousa Prado-Nella Maissa, preenchido com obras de Bach e Mozart; 21 e 30: Que quer ouvir? — programa elaborado por Margarida Brandão; 22 e 58: Fecho.

3.º Programa — MF 2 — 94,3 mc/s — As 14 e 30: Música Sinfónica; 15: 2.º acto do ópera «L'Indeferente Delusa» — A Infidelidade destruída (Haydn); 16: Concerto em mi bemol op. 107, para violoncelo e orquestra (Schostakovich); 16 e 30: O pianista Alfred Brendel; 17: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — As 14 e 55: Tardes desportivas; 17 e 30: Domingo musical; 17 e 33: Meia hora depois; 18 e 30: Música pelo caminho; 18 e 45: Música para o seu gosto; 19 e 30: Fórmula 1; 19 e 30: Rádio Jornal; 20 e 30: A orquestra de domingo; 20 e 30: Comentário desportivo; 20 e 30: Semanário desportivo; 20 e 30: A estrela da noite; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 35: Mensagens bíblicas; 23 e 19: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talsmã.

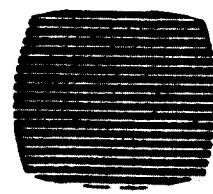
Modulação de frequência — 97,4 mc/s — As 16 e 04: Pêndulo; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa de G6-G6; 0 e 02: Em órbita-dois; 1 e 02: Bando Sonoro; 2 e 02: Perspectiva; 3 e 02: Talsmã.

EMISSOR DE MIRAMAR — 383,6 mt/s — 782 kc/s — As 14 e 55: Tardes desportivas; 17 e 02: Auto-Rádio; 17 e 45: Orquestras e canções; 18 e 01: Música e desporto; 18 e 30: Som-Actualidade; 19 e 03: Conjunção; 19 e 15: Campeão português; 19 e 30: Boletim desportivo; 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 04: Viagens na nossa terra; 21 e 30: A voz da esperança; 22 e 03: Selecção de ritmos; 22 e 15: A hora do templo; 22 e 30: Carrusel 3; 23 e 04: Clube da juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 239,2 m 1286 kc/s — As 14 e 30: Onda desportiva; 17: Música ao volante; 17 e 45: Melodias na tarde; 18 e 05: Programa Carruagem; 18 e 30: Terça, bênção e missa vespertina da Basílica dos Mártires; 20: Música para o seu jantar; 20 e 55: Meditação; 21: Suplemento especial; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Desfile de sucessos musicais; 23: A 23.ª hora.

Estação da Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — As 14 e 30: Onda Desportiva; 17: Música ao volante; 17 e 45: Eventual; 18: Canções românticas; 18 e 30: Uma orquestra; 18 e 30: Terça, bênção e missa vespertina da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 20: Música para o seu jantar; 20 e 55: Meditação; 21: Mosaico; 22: Auditório; 23: A 23.ª hora.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — Rádio Peninsular: das 7 às 8, das 10 às 12 e das 22 às 23; Rádio Voz de Lisboa: das 14 e 30 às 17; Clube Radiofónico de Portugal: das 8 às 10 e das 17 às 19 e 30; Rádio Graça: das 12 às 14 e 30 e das 19 e 30 às 22.



TV dia a dia

HOJE PODE VER...



**SIEMENS ESTORIL
electronic**

AMANHÃ PODE VER...

I PROGRAMA — 1.º período — As 12 e 45: Abertura; 12 e 46: Desenhos animados; 13: Feminino singular; 13 e 15: Filme de série «Viver no Campo»; 13 e 45: Telejornal; 14: Um dia com...; 14 e 15: Logo à noite, e 14 e 20: Fecho.

2.º período — As 14 e 40: Ciclo preparatório TV; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Érie juvenil; 20: Momento Desportivo; 20 e 25: Portugal além da Europa; 20 e 55: Silêncio... vamos rir; 21 e 30: Telejornal; 22: Curto-Circuito; 23 e 45: Marcha do Mundo, e 23 e 50: Meditação e fecho.

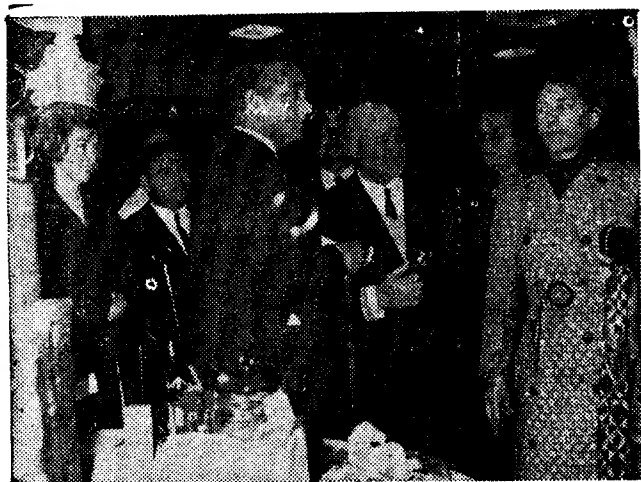
II PROGRAMA — As 21 e 30: Telejornal; 22: Concerto para jovens; 22 e 50: Se bem me lembro; 23: Documentário de viagens, e 23 e 35: Fecho.



TUDOR

pilhas para força motriz

ESTUDANTES!
IV CONCURSO ESCOLAR
DE PINTURA E DESENHO
CISNE
RECEPCÃO: ATÉ 31 MARÇO 71



Um pormenor da inauguração das Galerias Sol Nascente

Inauguradas oficialmente as Galerias Sol Nascente

Em instalações acolhedoras com secções montadas de molde a corresponder às solicitações do grande número de clientes que já tem assegurado, as Galerias Sol Nascente inauguraram ontem oficialmente as suas instalações, assinaladas pela presença dos

representantes dos órgãos da informação que assistiram a demonstrações dos últimos modelos de brinquedos e percorreram as outras secções de pronto a vestir, secção electrónica, serviço de utilidades e de artesanato. Mas, ontem, os brinquedos estiveram em primeiro plano, pois são milhares os «bonitos», de procedência japonesa, na sua quase totalidade motorizados, que fazem as delícias da gente miúda — e grávida.

Os convidados foram recebidos pela sr.^a D. Lucília Serra e Moura, e pelos srs. dr. Alexandre Freire e António de Sousa, sócios-gerentes da empresa que tem ainda à disposição dos seus clientes uma oficina onde são reparados não só os brinquedos motorizados vendidos no seu estabelecimento, como em quaisquer outros, sempre que se verifique que tal reparação é económica ou tecnicamente possível. Pretende-se deste modo oferecer às crianças uma séria possibilidade de continuarem com os brinquedos aos quais se hajam afeiçoado, poupando-lhes o desgosto de os perderem, e aos pais evitando se despesas com novos brinquedos. Esta iniciativa é inédita no nosso País.

Foi anulada a Assembleia Geral do Grémio Nacional da Imprensa Não-Diária

Terminou, no Tribunal de Trabalho, 6.^a Vara, o processo de impugnação posto contra a última assembleia geral do Grémio Nacional da Imprensa Não-Diária, realizada em Janeiro de 1970.

O juiz dr. Nunes Ferreira, pronunciou-se pela anulação da assembleia geral e pela convocação próxima de uma nova assembleia geral para eleição dos corpos gerentes do Grémio Nacional da Imprensa Não-Diária.

Uma vez homologado o novo contrato de trabalho

TRABALHO DIURNO PARA OS PADEIROS A PARTIR DE JANEIRO DE 1972

• O consumidor não deixará de ter pão quentinho

Os padeiros do distrito de Lisboa vão, finalmente, poder trabalhar de dia, a partir de 1 de Janeiro do próximo ano, pelo facto de lhe terem satisfeito uma aspiração de há 20 anos. Na verdade, o «trabalho diurno», foi hoje considerado, em assembleia geral iniciada às 9 e 30 desta manhã de domingo, um dos aspectos mais positivos do novo contrato colectivo de trabalho apreciado pelos sócios do Sindicato dos Padeiros.

Por este facto, os profissionais aprovaram por aclamação o envio do seguinte telegrama ao ministro das Corporações: «Sócios do Sindicato Nacional dos Empregados e Operários da Indústria de Panificação do Distrito de Lisboa saudam V. Excia. esperando homologação contrato colectivo que põe termo ao anacronismo do trabalho nocturno».

A assembleia, a que presidiu o sr. Carlos Alberto de Oliveira, realizou-se na sede do Sindicato dos Caixaeiros, à Avenida da República Fora

convocada para apreciar e votar o relatório e contas da gerência de 1970 e o orçamento ordinário para 1971, tendo os dois documentos sido aprovados por unanimidade e quase sem intervenções. Antes, porém, o presidente do Sindicato, sr. Fernando Pinto usou da palavra para reafirmar o esforço da direcção na defesa dos interesses da classe, apelando para que todos colaborem intensamente.

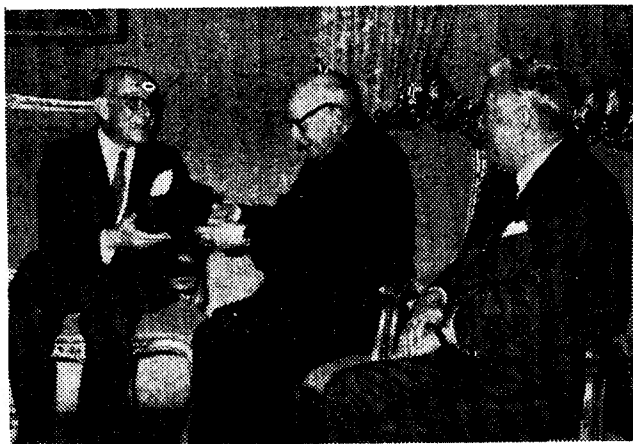
Após a aprovação daqueles documentos, usou da palavra o sr. dr. Alcides Gouveia, assistente corporativo, que fez várias considerações sobre o

novo contrato colectivo, acentuando que ele rompe «corajosamente com a tradição do padeiro que se levanta à meia-noite». O dr. Alcides Gouveia demorou-se na análise dos problemas que a mudança de horário suscita, invocou a posição do Grémio e os interesses do consumidor («que prefere o pão fresco ao pequeno-almoço», referindo-se ao horário nocturno como um «velho, inadequado e rotineiro método de trabalho»). Em resumo: o trabalho diurno permitirá um melhor aproveitamento e maiores facilidades no recrutamento de mulheres, vindo, assim, ao encontro de muitos problemas da indústria, que, em contrapartida, terá de se apetrechar melhor, nomeadamente no que respeita ao acondicionamento e conservação do pão em câmaras frigoríficas. O prazo para a entrada em vigor do novo horário (1 de Janeiro de 1972) visa precisamente possibilitar à indústria o tempo necessário para aquele reapetrechamento. É claro que o contrato não foi ainda homologado; mas se o for, os amassadeiros passarão a iniciar o seu trabalho às 6 e 30, os forneiros às 7 e 30, e o restante pessoal às 7.

A última meia hora da assembleia foi destinada a debater outros problemas da classe. Registraram-se várias intervenções, a provar o in-

teresse que os problemas sindicais têm vindo a despertar nos últimos anos. Com efeito, na assembleia de 1968, compareceram apenas 18 sócios. Este número passou para 20 no ano seguinte, e para 181 em 1970. A assembleia de hoje reuniu mais de 200 padeiros do distrito de Lisboa, onde existem 3800 profissionais sindicalizados. Deve notar-se, no entanto, que algumas dezenas tiveram de ficar, esta manhã, à porta, porque não tinham consigo a «carteira profissional», documento que a direcção do sindicato considera indispensável para identificação. Muitos desistiram logo, mas outros aguentaram a pé firme, argumentando que o Sindicato não esclareceu devidamente o caso nos convites feitos.

Importa, porém, salientar o interesse com que todos seguiram os trabalhos da assembleia. E não é de admirar o calor dos aplausos com que a intervenção do dr. Alcides Gouveia foi coroada. É que, além de outras regalias, o novo contrato colectivo vai permitir aos 3800 (pelo menos) padeiros do distrito um horário mais humano. Ou, por outras palavras, e segundo o acordo da comissão arbitral, vai finalmente permitir-lhes dormir durante as horas que «a madre Natureza» destinou para tal fim.



O Chefe do Estado recebeu, no Palácio Nacional de Belém, os membros do conselho de administração da Sacor, que foram fazer-lhe entrega da medalha comemorativa da inauguração da Refinaria do Porto. Estiveram presentes o prof. dr. João Lumbrals, presidente; o eng.^o Duarte do Amaral, vice-presidente; e o eng.^o Canto Moniz, o sr. Aristide Sain e os dres. Brás Mimoso, Stichini Vilela e Botelho Moniz, administradores daquela importante empresa. A audiência foi muito afectuosa, nela se recordando a muito honrosa presença do almirante Américo Thomaz no acto inaugural da referida refinaria. A medalha é da autoria do escultor Charters de Almeida.

IMPrensa SALESIANA

Com a abertura de uma exposição de livros e jornais, na igreja de Nossa Senhora Auxiliadora, das Oficinas de S. José, os salesianos começaram esta manhã, a celebrar a sua Semana da Imprensa. Além dos livros e jornais, os salesianos expõem também cartazes, panfletos e material audiovisual. A exposição poderá ser visitada até ao dia 7 de Fevereiro. A Semana da Imprensa Salesiana encerra-se no dia 31, com a festa de S. João Bosco, patrono e fundador da congregação.

LABORATÓRIOS DO I. N. I. I.

Por recente reorganização interna, os Laboratórios do Instituto Nacional de Investigação Industrial passarão a actuar com três departamentos (de Química, de Biologia e de Tecnologia de Indústrias Alimentares) e duas secções (de Documentação e Informação e Administrativa). Para chefiar os departamentos de Química e Tecnologia de Indústrias Alimentares foram designados, respectivamente, os investigadores daquele Instituto srs. eng. António Coelho Carvalho e dr. Fernando Vieira de Sá.

Novos corpos gerentes da Academia Verdi

A Academia Filarmónica Verdi nomeou os seguintes corpos gerentes:

ASSEMBLEIA GERAL — Presidente: Jaime Augusto Rodrigues; secretários: Mário Martins de Oliveira e António Pereira de Jesus.

CONSELHO FISCAL — Presidente: Humberto Dias Marques da Conceição; secretário: João Ventura Madeira; relator: Raul da Silva e Sousa.

DIRECÇÃO — Presidente: José Curado Catarino Ramalhe; vice-presidente: António A. Fonseca; 1.^o secretário:

Vitor Santos Ferreira; 2.^o secretário: Amílcar Julio Neves Pires; tesoureiro: José Rocha Lourenço; vogais: Rufino Raul Soares de Oliveira; António Pinto Alves Saraiva; Edmundo Dias da Cruz; Hilário Ernesto Cunha Benedit; Manuel Antunes do Carmo e Euclides Joaquim Marques.

DELEGADOS A FEDERAÇÃO DAS COLECTIVIDADES DE CULTURA DE RECREIO — Efectivo: Fernando Ferreira; suplente: Raul da Silva e Sousa.

BOM APETITE

Quinta de S. Vicente

Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211

JANTARES
DANÇANTES

AOS SÁBADOS
E DOMINGOS

com conjunto
privativo

AMBIENTE
DISTINTAMENTE
FAMILIAR

Premiado pelo S. N. I.
(Maiores de 15 anos)

DOÇARIA REGIONAL CASEIRA

CAFÉ INCONFUNDIVEL NO

BAR RIBATEJO

PRAÇA DO AREIRO, 11-D ABRE ÀS 7 HORAS

MAIA

O RESTAURANTE PREFERIDO
DE ALGÉS
R. DAMIÃO DE GÓIS, 42-B
Tel. 212705
Mariscos recebidos
directamente da origem

CERVEJARIA
E RESTAURANTE
R. do Salitre, 9
Junto ao Parque
Mayer
Aberto até às 3.30 h.
ESPECIALIDADES
DIARIAS
AR
CONDICIONADO

DOM PEPE

RESTAURANTE - BAR

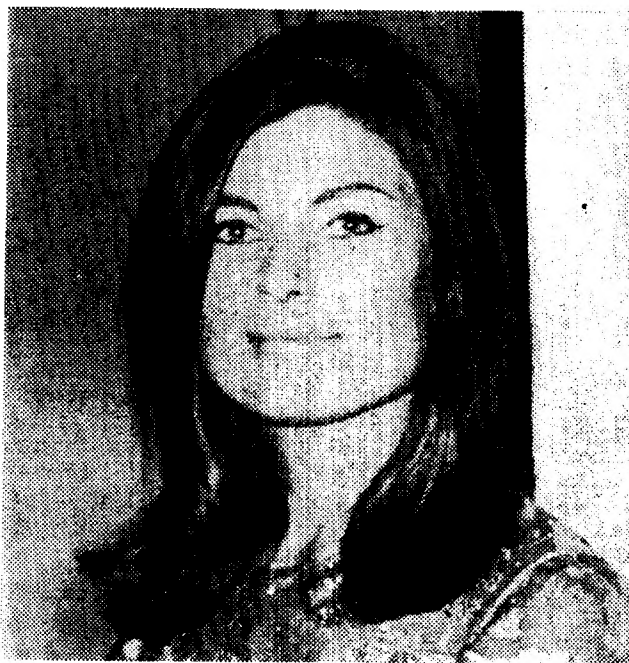
AV. MARGINAL PAREDE TEL. 247 06 38
ENCERRADO A 2.^a FEIRA

APÓS AS REFEIÇÕES - CHAVE D'OURO - O MELHOR CAFÉ

MARQUESA DE VALVERDE

O Cenáculo Poético da sr.^a marquesa de Valverde faz amanhã, entre as 18 e as 20 horas, mais um recital de poesia e canções.

Reunião aprazada para o Centro de Profilaxia, à Praça do Príncipe Real, 5, 1.^a, com a poetisa Graciete Branco, actriz Maria do Carmo Mateus, declamadoras Argentina Costa, Berta Corrado e Alcinda de Sousa actor António Sarmento, poeta Artur Tojal, compositor e cançonetista Arlindo de Carvalho, cançonetista Milu Ramo e poeta e acordeonista José Alexandre de Alenquer.



MADALENA IGLÉSIAS E CALVÁRIO: PARTICIPAÇÃO PORTUGUESA NO FESTIVAL DA CANÇÃO DE CARACAS

Madalena Iglésias e António Calvário constituem a participação portuguesa no I Festival da Canção de Caracas «Onda Nueva», que se realiza na capital venezuelana em 28, 29 e 30, com a colaboração de intérpretes da canção de duas dezenas de países (a quase totalidade da América Latina e alguns da Europa).

A caravana portuguesa seguiu já por via aérea para Caracas. Com os dois cançonetistas partiram também o empresário Artur Pereira e os

maestros Jorge Costa Pinto e Jorge Machado, que dirigirão melodias de que são autores. Efectivamente, Madalena interpretará «Para falar de esperança», melodia de Jorge Costa Pinto com poema de Francisco Nicholson, e Calvário, «Improviso à solidão», de Jorge Machado.

Madalena aproveitará a estadia na Venezuela para gravar programas na TV de Caracas (canais 2 e 8). No calendário da cançonetista já está marcada nova presença naquele país: em Março próximo.

RIBAS E SASPORTES VÃO FALAR DE DANÇA

A Fundação Gulbenkian vai realizar um ciclo de conferências sob o título genérico de «Introdução à Arte da dança», que se articula em seis lições, três das quais confiadas a Tomás Ribas e outras três a José Estvão Sasportes.

As palestras realizam-se às segundas-feiras, de 1 de Fevereiro a 8 de Março, às 18

e 30 horas, no Auditório Dois da Fundação Gulbenkian, e serão ilustradas por audições de música gravada, projecção de diapositivos e demonstrações por bailarinos. A primeira, a segunda e a quinta conferências serão proferidas por Tomás Ribas sobre os seguintes temas: «A Magia do gesto» (gesto, ritmo, movimento e dança), «O ballet antes do ballet» e

«Dois sistemas de dança: dança clássica e dança livre». José Sasportes encarregará-se da terceira, quarta e sexta sessões, que subordinou aos títulos «Definição do ballet», «Repensar os ballets russes» e «Perguntas e respostas acerca da dança em Portugal». Seguir-se-á debate com o público.

A entrada é livre.

ora diga-nos...

— Costuma ler na cama?

Há quem leia na cama para adormecer.



● **Afirmou o montador electricista sr. Vitor Manuel Nunes Coelho:**
— Sim. Livros de estudo e outros tipos de livros de cultura geral.
— Para adormecer?
— Sim.

● **O ajudante de electricista, sr. Helder Pereira António, respondeu:**
— Não costumo.
— E durante o dia?
— Romances de aventuras e jornais.
● **Disse, por fim, o sr.**



● **Carlos Loureiro, profissional no comércio:**
— Costumo sim, de vez em quando.
— Que?
— Diversos tipos de literatura. Depende da minha disposição.

o fado e o folclore — restaurantes típicos

ADEGA MESQUITA

cantam: Fernando Pinto, Francisco Martinho, Maria Amélia Proença, Alcindo de Carvalho Tocam: Jaime Santos, António Proença * Rua Diário de Notícias, 107 * Telefone 328307 * Encerra aos domingos.

PARREIRINHA DE ALFAMA

cantam: Argentina Santos, Julio Peres, Lina Maria Alves, Natalina Duarte, Flora Pereira, Leonor Santos * Susana da Conceição Tocam: Manuel Martins e Miguel Ramos * Consumo mínimo 50\$00 * Beco do Espírito Santo 1 * Telef. 868209.

TAVERNA DO EMBUCADO

elenco: João Ferreira Rosa, Vicente da Câmara, João Braga, Cidália Moreira, Ana Rosmaninho e António de Mello-Correia Tocam: Fontes Rocha, José Luís Nobre Costa e Pedro Leal * Encerra aos domingos * Consumo mín. 90\$00 * Beco dos Cortumes, 10 * Telef. 860816.

MARCIA CONDESSA

cantam: Teresa Nunes, Norberto Martinho, Fernando Manuel e António Reis. Artistas convidados:

Candido da Conceição, Julieta Maria e Aurora Sobre Tocam: Alberto Vilar e António Pessoa * P. da Alegria, 58 * Tel. 367093 * Encerra 2.ª segunda-feira

SOLAR DO MINHO

Cozinha minhota. Todos os dias almoços e jantares * Dose: 20\$00 * Rua do Vigário, 60 * Telefone 866811

FOLCLORE

elenco: Arminda Vidal: Fernando Guerra, Julieta Brigue, Lúcia Ribeiro, Mariana Rosa, América Lima, António Chaiinho, Fernando Ribeiro, José Maria Nóbrega, Aveilino, Rodrigues, Fernando Matos * Corpo de baile constituído por 20 elementos e dirigido pelo coreógrafo António Gonçalves * Cons. mín. 150\$00 * Taxas incluídas * Rua Nova da Trindade, 22-A * Telef. 35007-323406 * Encerra ao domingo. Reabre em 1.º de ao domingo. Reabre a 2.º de Fevereiro.

TIMPANAS

cantam: Triló Odemira, João Fernando, Emília Reis, Luís Braga e Benvidado Cruz Tocam: Pedro Caldeira Cabral e Fernando Alvim

Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira Canções do Minho por Quim Barreiros * Cons. mín. 61\$50 (taxas incl.) * Rua Gilberto Rolo 24 * Telefones 676655-672431

A SEVERA

cantam: Alice Maria, Flominda Maria, Maria Amorim, Maria Portugal, Manuel Fernandes, António Pires e José Amaro. Tocam: Carvalhinho e Pais da Silva e ainda o conjunto «Aguardeira de Portugal» * Rua das Gáveas, 57 * Telef. 384006 * Encerra 4.ª quinta-feira

MIL E UM

cantam: Henrique Manuel, Fátima da Rosário, Zília Maria, Fernanda Machado, Maria Eva, José de Barros, Artur dos Santos e Moisés Compeltes Tocam: Alfredo Alves e Joaquim Pinto * Cons. mín. 40\$00 * Travessa da Espera, 8 * Telefone 35464 * Encerra às 5 da madrugada

LUSO

elenco: Maria da Fé, Fernando Maurício, Glória Maria, Augusto Ermida, Odete Mendes, Plínio

Sérgio (em fados de Coimbra), Domingos Camarinha (guitarra) e Jorge Barradas (viola) Conjunto privativo de Danças Regionais, dirigido por António Cunha * Trav. da Quelmada, 10-16 * Telefones: 362889-328503

VIELA

cantam: Sérgio, Berta Cardoso, Beatriz Ferreira, Conceição Tavares e Lisete Maria Tocam: Torquato Lopes e José Inácio * Cons. mín. 50\$00 * R. das Taipas, 14 * Tel. 327256

A KAVERNA

cantam: Celeste Maria, Lina Santos, Renato Mota Tocam: Armando Maia e José Maria Carvalho * Cons. mín. 90\$00 * Travessa das Fieis de Deus 37 * Telef. 35593

LAR PORTUGUÊS

cantam: José Borges, Dina Cardoso, Armando Miranda Folclore pelo Conjunto Típico do «Lar Português» * Cons. mín. 50\$00 * R. da Barroca, 133 * Telef. 36960 e 30532 * Encerra às terças-feiras

SOLAR DA MADRAGOA

cantam: César Morgado, Maria de Lourdes e Judite Teixeira * Tocam: Sales Correia e Agostinho Das * Cons. mín. 30\$00 * Rua das Trindades, 67 * Telef. 669857 * Encerra ao domingo

ADEGA MACHADO

cantam: Esmeralda Amadeo, Vete Pessoa, Nazaré Maria, José Vilela, Tina Ferreira Fados de Coimbra por João Queiroz, Iria Arautas Fandango pelo Grupo de Vila Franca de Xira * Cons. mín. 70\$00 * Rua do Norte, 91 * Telef. 30095-328713 * Encerra 2.ª segunda-feira.

O ARABITA DE ALFAMA

cantam: Leonor Macedo, João Cabral, Rossana Lima Tocam: Acácia Gomes e Armando Ferreira * Encerra aos domingos * Rua da Adiga 9 * Telef. 86345

O FORCADO

cantam: António Rocha, Mariana Silva, Coelho de Jesus, Miguel Silva e João Sobreira Tocam: Acácia Gomes e Miguel Silva *

Cons. mín. 40\$00 * Rua do Rosa 219 * Telef. 368579

GUIARRA DE ALFAMA

cantam: Vitorino dos Santos, Tucha Mascarenhas e José Manuel Osório Tocam: António Bessa e Fernando Reis * Encerra ao domingo * Cons. mín. 35\$00 * Largo do Penitente 7 (Alfama) * Telefone 868505

BALEIRA

cantam: Filipe Duarte, Maria Emília, Ana Madalena e Julieta Reis Tocam: José Alves e Armando Silva * Encerra às segundas-feiras * Cons. mín. 40\$00 * Av. Marginal, 21-22 (DAFUNDO) * Telef. 213259

O CASTIÇO

Rua Gilberto Rolo, 67-1.º * Alcantara * Telef. 670463 * canto: Silvio Pinto * tocam: Jorge Cordeiro e Mário Cotrim

TABUINHAS

Restaurante típico * Fados e guitarradas * Beco Escasso, 7 (à Rua Visconde da Luz) * Cascais * Telef. 284060

restaurantes, bares, „boites„ e „dancings„

A FURNA

Rua Ferreira Lapa, 38-D (à Av. Duque de Loulé) * Telefones 534466-561949 * Música gravada. Celas até às 3 horas. Encerrada aos domingos.

ARCHOTE-CLUB

Discos * Rua D. Filipa de Vilhena

CASINO DO ESTORIL

Jogo autorizado * Variedades internacionais * Telef. 264521-264526-264596-264621-264946

HIPOPPOTAMO

Av. Ant. Augusto de Aguiar, 3-A * Telef. 48384 * Conj. Helder Reis * Encerrada aos domingos

NOCTURNO

Travessa Fieis de Deus, 28 * Telef. 370889 * Poesia com Correla da Silva * Encerra às 3 e 30.

MAXIME

Conjunto 6 * Reacção e Maximiliano * «Show» turístico * Va-

nidades internacionais * Praça da Alegria, 58 * Telef. 55366.

GALERIA REAL

Estrada de São Pedro * SINTRA Encerra à meia-noite * Telef. 981661 * Últimas novidades em discos, recebidos directamente dos E. U. A.

SANZALA

Av. Marechal Carmona, 2 * Campo Grande * Telef. 770172 * Encerra às 3.30.

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)

Conjunto Manuel Viegas * Avenida Duque de Loulé, 73 * Telef. 530171

BARBARELA

Rua da Atalaia, 18 (Bairro Alto) * Telef. 367136 * Encerra às 3 horas

SNOB

Rua de «O Século», 178 * Telef. 33723.

TAGIDE

Variedades. Conjunto Zé Pedro * Largo da Biblioteca, 18-22 * Aberto ao domingo.

CURTO-CIRCUITO

Rua dos Correiros, 216 * Telef. 363572 * Aberto das 18 às 3.30

ADÁGGIO

Apresentação de Teresa Paula Brito no seu novo repertório * Discos recebidos directamente da

Inglaterra, Estados Unidos e Brasil * Rua Carlos Reis, 51-A * Telef. 775695.

FORTE VELHO

Paco * S. João do Estoril * Telef. 261337.

TAMILA

Morão e s/ Conjunto * Avenida Duque de Loulé, 69—Telef. 534117 * Matinées todos os dias * Encerra aos domingos.

Tribuna livre

No numero de Fevereiro de 1966 da Revista Colóquio, Eduardo Nery fala-nos de «Lurcat e o Renascimento da Tapeçaria», aí nos relatando a impressão de Lurcat sobre as tapeiteiras de Portalegre.

Vejamos o que nos diz Eduardo Nery:

«Em 1952, durante a «Exposição da tapeçaria francesa da Idade Média aos nossos dias», realizada por iniciativa do Governo francês no Museu Nacional de Arte Antiga, o nosso publico teve ocasião, pela primeira vez, de tomar contacto com a tapeçaria contemporânea francesa e, consequentemente, com obras de Lurcat. A par della, o director da Manufatura de Tapeçarias de Portalegre, sr. Guy Fino, havia organizado no S. N. I. uma exposição de duas tapeçarias de Guilherme Camarinha que haviam sido tecidas para o Palácio da Junta Autónoma do Funchal. Não sem uma certa surpresa, o publico lisboeta e as entidades oficiais constataram a existência entre nós duma tapeçaria de qualidade técnica em nada inferior à da francesa.

Em Maio de 1952, Guy Fino apresentou-se a Lurcat em Paris, e sugeriu-lhe experimentar tecer cartões seus em Portugal. O seu entusiasmo pela tapeçaria, o conhecimento que tinha da obra de Lurcat, faziam com que Guy Fino quisesse reprodu-

TAPETEIRAS DE PORTALEGRE

—AS MELHORES DO MUNDO...

zir em Portalegre cartões do Mestre; queria entrar no âmbito do movimento internacional que Lurcat impulsionava. Falou-lhe da qualidade da manufatura, da diferença de técnica, da igualdade de reprodução, em possibilidades de interpretação; mostrou ensaios, mostrou reproduções fotográficas, mas Lurcat não se deixou convencer: — ainda não conhecia a manufatura, e, por outro lado, as marcas francesas de Aubusson ou dos Gobelins estavam já por tal forma ligadas ao seu nome, que não seria fácil acreditar internacionalmente as tapeçarias que viessem a ser tecidas em Portalegre.

Guy Fino, porém, não se deu por vencido. Voltou a visitá-lo, desta vez em Saint-Céré, em Dezembro de 1955, onde, fora do bulício de Paris, na acolhedora calma dos velhos muros

daquele castelo medieval, Lurcat se deixou convencer pelo entusiasmo, pela persistência, pelo amor, de Guy Fino pela tapeçaria. Ao terminar o jantar, em gesto de grande senhor e em jeito de galanteria, ofereceu á esposa de Guy Fino a tapeçaria que durante toda a refeição lhe servira para almofadar o duro e longo banco de madeira onde se sentara. Era uma pequena tapeçaria representando um galo.

Em Abril de 1955 (?), Lurcat visitou pela primeira vez a Manufatura de Portalegre. Guy Fino, que, entretanto, havia feito reproduzir em Portalegre a tapeçaria oferecida, apresentou-lhe as duas tapeçarias, original e cópia, penduradas lado a lado, para que Lurcat, colocado a uma certa distância das duas, escolhesse a de Aubusson. Lurcat, sem pestanejar, apontou uma delas, mas não com muita sorte, porque escolheu justamente a cópia... Lurcat deu-se definitivamente por vencido. Dai em diante, nada mais do que 80 tapeçarias (sendo a mais pequena de 1,06 m2 e a maior de 42 m2) seriam executadas em Portalegre. As maiores tapeçarias encomendadas no final da sua vida foram, na sua maioria, executadas no nosso País, o que atesta bem a enorme confiança que depositava em Guy Fino.

A qualidade de execução da Manufatura de Portalegre, a fidelidade de interpretação dos seus cartões, mereceram-lhe sempre entusiásticos aplausos. Numa entrevista recente, concedida a um jornal francês, Lurcat viria, mesmo, a afirmar: «Sim, os tapeteiros de Portalegre são os melhores do mundo».

As melhores,
ao melhor preço

Como Lurcat, podemos dizer que as tapeiteiras de Portalegre são as melhores do mundo, mas sobre as tapeiteiras de Portalegre podemos dizer algo mais, que, provavelmente, Lurcat não conhecia.

Lurcat conhecia a sua arte, mas não conhecia as condições em que vivem.

Lurcat não sabia que as melhores tapeiteiras do mundo são, não só as mais mal pagas do mundo.

Se atendermos á especialização que é necessária a estas trabalhadoras, que, nas palavras de Lurcat, «tornam as ovelhas gloriosas», e ao esforço que lhes é exigido ao longo das oito horas diárias de trabalho, mais espantados ficaremos.

Será que as manufaturas de tapeçarias por esse mundo estão em crise? Não. (E pagam salários extraordinariamente superiores aos praticados aqui).

Esta é a opinião de Eduardo Nery no artigo citado, em que, depois de nos dar conta da crise dos «ateliers» franceses em 1939, que praticavam, então, preços de tecelagem superiores a trinta contos por metro quadrado, nos diz que:

«Da acção de Lurcat, a grande crise em que haviam mergulhado os «ateliers» de Aubusson transformou-se em prosperidade, muitos «ateliers» foram criados e desenvolvidos em todo o mundo, numerosos foram os artistas que o vieram a seguir — nenhum deles poderá ignorar a lição e exemplo de Lurcat. A tapeçaria é hoje, em todo o mundo, uma grande e generosa realidade.»

A Manufatura de Portalegre pratica hoje preços do mesmo nível dos praticados pelas manufaturas francesas de 1939, mas será que o nível dos salários numa actividade deste tipo — que não pode ser considerada como produtora de bens de consumo essenciais, nem pela sua natureza pode vir a influir, pouco que seja, num processo inflacionário, sabendo nós aliás não serem os salários o facto determinante de tal processo.

Na actualidade não se justifica tal estado de coisas. Se alguém deseja possuir uma obra de arte tem de pagar um preço, que permita um nível de remunerações capaz de satisfazer as necessidades dos trabalhadores.

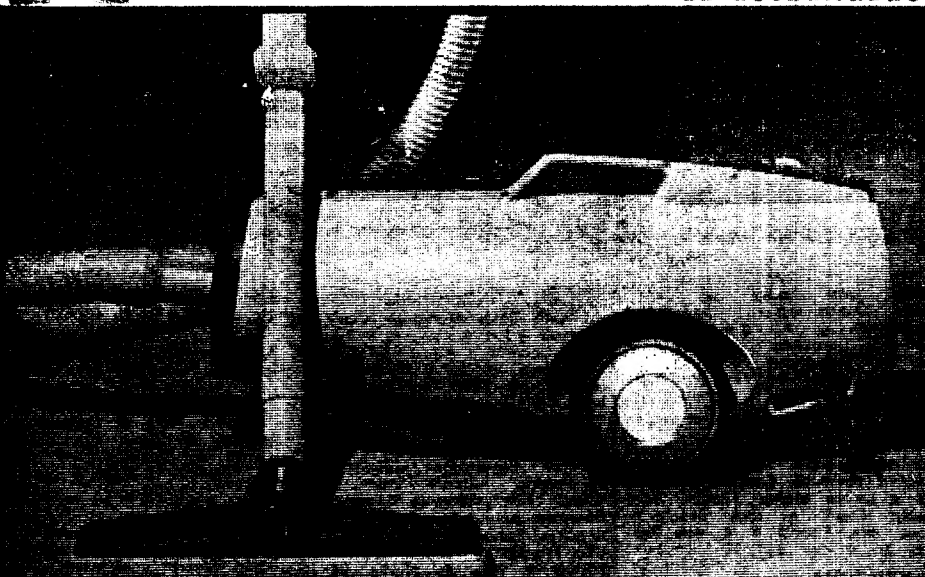
Ou será que continuaremos a ver as pessoas admirarem as obras de arte, sem verem que na sua execução foi despendida uma enorme força de trabalho.

RAUL A. SILVA



NATIONAL

o mais moderno
e categorizado
aspirador
da actualidade



MODELO MC 1000

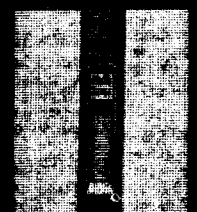
Não é um aspirador vulgar. Por esta única razão, estamos neste momento a oferecer-lhe a possibilidade de verificar este facto.

O aspirador NATIONAL, modelo MC 1000, resolve, de facto, todos os problemas de limpeza e até aqueles dos quais ainda não se deu conta!

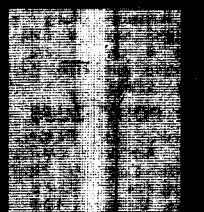
Completamente automático, desde o recolher do cabo eléctrico e do indicador de nível do pó até à escova regulável, o aspirador NATIONAL proporciona-lhe muitas vantagens técnicas que para si se traduzem numa limpeza mais fácil, prática e eficiente.

De linhas modernas e esteticamente perfeitas, o aspirador NATIONAL é resistente, leve, manobrável e tem o selo da alta qualidade NATIONAL.

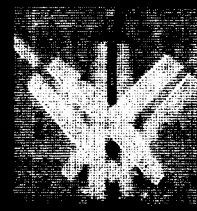
Super-prático e tremendamente económico, eis o aspirador NATIONAL, modelo MC 1000.



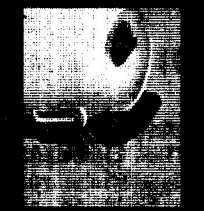
Indicador de quantidade de pó



Cabo telescópico



Recolhável em todas as direcções



Recolha automática do cabo

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:

SONIPOL — Lisboa — Av. 5 de Outubro, 55
— Porto — R. Miguel Bombarda, 221



NATIONAL
MATSUSHITA ELECTRIC

ATRIBUÍDOS OS PRÉMIOS DO SALÃO NACIONAL DE FOTOGRAFIA

Com o intuito de consagrar a memória dos seus fundadores, a direcção da Filmarte promoveu a realização de um salão nacional de fotografia, com participação aberta a concorrentes de todo o mundo português. Os nomes de Francisco Costa e Fernando Coutinho figuraram nos troféus que distinguem os trabalhos mais classificados.

Os prémios foram assim atribuídos: Grande prémio (melhor conjunto em todas as secções (preto e branco,

cores, diapositivos a cores) Orlando Baptista (troféu Francisco Costa); prémio para o melhor conjunto (preto e branco) Amadeu Jardim da Silva Graça (troféu Fernando Coutinho); fotografia a preto e branco, 1.º, Mário Pinto, José Teixeira Zurrappa, Amadeu Jardim da Silva Graça, Eduardo Gageiro, José Milheirinho Fontes; melhor conjunto (cores) Orlando Baptista; fotografia a cores: 1.º, Fernando Soares; 2.º, Orlando Baptista; 3.º, António

Sequeira; 4.º, José Teixeira Zurrappa; 5.º, Manuel Peres; 6.º, Fernando Soares; melhor conjunto (diapositivos a cores) Orlando Baptista; que conquistou ainda o 1.º, o 2.º, o 3.º e o 4.º prémios instituídos para esta especialidade; 5.º, António Ricardo de Oliveira Fonseca; 6.º, Ricardo Macedo.

O júri que classificou os trabalhos era constituído pelos srs. drs. Jorge Silva Araújo, António Maya Junior e ainda Fernando Taborda.

PODEM (OU NÃO) OS ADVOGADOS ASSISTIR AOS INTERROGATÓRIOS POLICIAIS DOS ARGUIDOS?

O CASO SUBIU AO SUPREMO

PORTO, 24. — Pode dizer-se que a questão da assistência do defensor aos interrogatórios policiais continua na ordem do dia, sobretudo nos meios forenses, pois do falado acórdão da Relação do Porto que a decidiu favoravelmente, assim, segundo apurámos, um novo processo em que se debate este problema vai subir ao Supremo Tribunal de Justiça, ainda na semana em curso, isto, também, da Relação do Porto. Com efeito, pouco tempo depois do primeiro acórdão da Relação, de que demos notícia, a questão foi de novo decidida por aquele Tribunal. Num outro caso, mas em sentido contrário ao do primeiro, sendo seu relator o desembargador Abel de Campos e adjuntos os desembargadores Azevedo Soares e Rui Montenegro.

A hipótese não é, aliás, rigorosamente igual à do primeiro acórdão visto que o arguido, no caso de agora, prestou declarações sem se encontrar detido na Polícia Judiciária desta cidade. De qualquer modo, o problema central que se levanta é o de saber se continua ou não em vigor o parágrafo primeiro do artigo 244 do Código do Processo Penal que diz deverem ser prestadas as declarações do arguido assistido pelo seu advogado ou defensor oficioso.

Como se sabe, foi com base na vigência plena deste preceito legal que a Relação do Porto decidiu a questão no seu primeiro acórdão.

Comenta-se, nos meios forenses, que devido aos dois recursos de decisões contraditórias sobre este assunto de assistência dos advogados nos interrogatórios policiais não é de excluir a possibilidade de vir a ser

tirado um assento no Supremo Tribunal de Justiça, isto, no caso de as duas decisões que ali vierem a ser

proferidas serem contraditórias. Nos mesmos meios forenses, porém, acentua-se que a anunciada reforma desta

matéria referida recentemente pelo ministro da Justiça e afluída, até em intervenções na Assembleia

Nacional, bem pode retirar eficácia futura às decisões finais do Supremo sobre estes casos.

Também, neste recurso é advogado do recorrente o sr. dr. Arnaldo Mesquita, desta cidade.

para uma certa forma de vida...

...comprar uma casa para viver. Viver dentro de um parque ajardinado, com garagem, piscina, salão de chá e centro comercial privativos. Viver ao pé do Sol.

Amar ao pé do Mar. Ter uma casa de acordo com a sua vida: diferente, tranquila, elegante e activa. Comprar uma casa para bem viver no ALTO DA BARRA.

A POVOAÇÃO DE FEIJÓ NÃO FOI RECENSEADA

Recebemos do sr. João José B. Horta, de Feijó, a seguinte carta sobre deficiências e anomalias no recente recenseamento, que pomos à consideração das entidades competentes:

«Sr. director — Tinha muito que dizer do Feijó, e ainda tenho, mas o que não esperava dizer, e é urgente que se diga, é que esta localidade muito populosa, ou não fosse, além de terra de marinhellos, um dos chamados dormitórios de Lisboa, tenha sido esquecida pelo I. N. E. no recente recenseamento da população.

Muito se tem dito, nesse jornal, como talvez noutros, acerca das deficiências verificadas na entrega e recolha (momento nesta) dos boletins, mas até aqui ainda não veio ninguém dizer que (talvez) uma povoação inteira não foi recenseada. Quantas haverá no País? É claro que não perguntei a toda a gente se receberam o boletim, mas de várias pessoas contactadas e morando em ruas diferentes, nem uma sequer foi «honrada» com tal distinção. Será que não é só a Câmara Municipal de Almada que se esquece do Feijó mas também o país? Mas que confiança se pode ter em tal recenseamento? O melhor, no entanto, é que seja o I. N. E. a dizer alguma coisa!»

ALTO DA BARRA

Um empreendimento de habitação social e turística.

HOROSCOPO

pelo astrólogo HORUS

PARA O PERÍODO DE 24 A 30 DE JANEIRO

ARIES



(Para os que nasceram de 21 de Março a 20 de Abril)

AMOR — Serão bastante favorecidos durante esta semana todos os seus assuntos que tenham relação com o sexo oposto. As suas relações de amizade serão de grande utilidade, principalmente se pretende pôr em prática alguns projectos de ordem sentimental ou familiar. **DINHEIRO** — Os esforços que desenvolver neste sector serão compensados com resultados satisfatórios. Período favorável para as novas iniciativas, que no futuro se resolverão bastante proveitosas e úteis. **PROFISSÃO** — É provável que tenha de enfrentar algumas dificuldades mas acabará certamente por sair-se bem de tudo o que empreender. Período favorável para a correspondência e viagens curtas. Resolva os seus problemas profissionais confiando na sua própria intuição. **SAÚDE** — As suas condições físicas serão normais, durante esta semana, mas será conveniente que procure repousar o suficiente, evitando os esforços exagerados.

TAURUS



(Para os que nasceram de 21 de Abril a 21 de Maio)

AMOR — As suas influências para esta semana apresentam-se, de uma maneira geral, pouco favoráveis no que se refere aos seus assuntos e interesses de ordem amorosa, familiar e social. Será portanto conveniente que use de muito tacto quando tenha de resolver qualquer problema dessa natureza. A diplomacia será a chave da sua tranquilidade. **DINHEIRO** — Adie as decisões importantes que tenha de tomar neste sector, aguardando oportunidade mais favorável. Evite contrair novas responsabilidades ou aumentar as que já tem, no plano financeiro. **PROFISSÃO** — Haverá motivos de ordem profissional. Será sobretudo muito conveniente que use de diplomacia nas suas actividades, evitando criar conflitos com os seus superiores ou colegas de trabalho. **SAÚDE** — Use de cuidado nas deslocações que fizer, sobretudo se for a conduzir qualquer veículo. Se puder, adie mesmo as viagens, que pensa fazer.

GEMINI



(Para os que nasceram de 22 de Maio a 21 de Junho)

AMOR — Será necessário que use de cuidado especial com os seus assuntos e problemas de natureza sentimental, durante a semana em curso. Domine o seu temperamento, use de tolerância e compreensão, de modo a evitar complicações importantes ou contrariedades aborrecidas. **DINHEIRO** — As suas possibilidades de êxito serão muito reduzidas durante esta semana, no plano financeiro. Assim, reduza as despesas e tenha muito cuidado com as suas aplicações de capital. **PROFISSÃO** — O insucesso está à espreita, e pode chegar mesmo no momento em que pense ter quase conseguido os seus objectivos. Impõe-se portanto uma atitude de vigilância e atenção, que não deve afrouxar em nenhum momento. O período não é propício para tomar decisões importantes no que se refere à profissão. **SAÚDE** — O excesso de actividade mental será a principal causa das perturbações de saúde que provavelmente registará durante esta semana.

CANCER



(Para os que nasceram de 22 de Junho a 22 de Julho)

AMOR — As suas preocupações de ordem amorosa, familiar e social tendem a ir desaparecendo a pouco e pouco, pois as suas influências para este período são bastante favoráveis nesse aspecto. Apesar de tudo, o momento não é ainda indicado para iniciativas importantes, que poderiam comprometer a sua posição. **DINHEIRO** — Terá de adiar as decisões importantes que tenha de tomar neste sector. Procure estabelecer a sua situação financeira em bases sólidas, estáveis, mesmo que isso exija um esforço maior da sua parte. **PROFISSÃO** — O momento não é indicado para mudar de profissão ou de lugar, nem para iniciar novos empreendimentos ou negócios. Limite-se portanto à rotina habitual, às ocupações normais. Por outro lado terá de usar de um certo cuidado no que diz respeito às suas relações com colegas ou subordinados, relações que poderão dar origem a atritos. **SAÚDE** — Em relação ao período anterior, há a assinalar uma considerável melhoria no seu estado geral de saúde. Apesar disso será sempre aconselhável usar das precauções que entender serem necessárias.

LEO



(Para os que nasceram de 23 de Julho a 22 de Agosto)

AMOR — Controle tanto quanto possível as suas emoções, e procure principalmente evitar discussões e desentendimentos, embora de pouca importância, com as pessoas a quem quer bem. Mesmo perante eventuais incompreensões, será aconselhável que assuma uma atitude calma e ponderada. **DINHEIRO** — É provável que os assuntos de ordem financeira lhe provoquem algumas inquietações. Evite discussões por motivos económicos. **PROFISSÃO** — O espírito de cooperação, de diplomacia e de tolerância, poderá evitar-lhe alguns dissabores. Evite proceder de maneira impulsiva, ante toda a espécie de conflitos, pense duas vezes antes de fazer ou dizer qualquer coisa de importante, qualquer coisa que possa dar origem a desentendimentos. **SAÚDE** — Evite o nervosismo e a cólera, que teriam efeitos muito nocivos sobre o seu estado de saúde. Evite igualmente os excessos, sobretudo de ordem alimentar; será aconselhável escolher um regime adequado à sua situação actual.

VIRGO



(Para os que nasceram de 23 de Agosto a 22 de Setembro)

AMOR — As suas influências astrológicas para este período são, de uma maneira geral, bastante favoráveis no que se refere à sua vida sentimental e efectiva. Período igualmente propício para o êxito nas relações e em todos os assuntos de carácter intimo, particular. **DINHEIRO** — Antes de tomar decisões ou compromissos, pondere bem as condições em que o faz. Procure os conselhos de pessoas experientes. O sucesso depende do sangue frio que saiba conservar nas situações difíceis. **PROFISSÃO** — Sob o ponto de vista profissional, a semana em curso será bastante favorável para os seus interesses, pelo que são de esperar uma melhoria da sua posição e um aumento dos seus ganhos. Defenda com muita atenção todos os seus interesses nesse sector, não deixando nada ao acaso. **SAÚDE** — A indiferença em relação ao seu estado de saúde pode trazer consequências muito perniciosas. Use portanto de todo o cuidado nesse capítulo, pois há possibilidades de sofrer algumas perturbações de saúde.

LIBRA



(Para os que nasceram de 23 de Setembro a 22 de Outubro)

AMOR — Observam-se, durante esta semana, alguns aspectos planetários muito favoráveis para si, no que diz respeito à sua vida sentimental e familiar. As suas relações de amizade atravessarão igualmente um período muito interessante, e é provável que através delas possa obter satisfações muito agradáveis. **DINHEIRO** — Este será um período de grande actividade para si, no sector económico. Os esforços desenvolvidos serão no entanto bastante compensadores, com resultados muito satisfatórios. Mantenha-se constantemente atento à evolução da situação, de maneira a não ser ultrapassado pelos acontecimentos. **PROFISSÃO** — A sua inteligência poderá proporcionar-lhe excelentes resultados, durante a semana em curso, sobretudo se se dedica ao estudo ou a qualquer actividade profissional de características intelectuais ou mentais. Período de excelente sucesso. **SAÚDE** — Tudo correrá pelo melhor, no que se refere à saúde. No entanto não cometa abusos ou excessos de qualquer natureza, mantenha-se num regime moderado para evitar complicações futuras.

SCORPIUS



(Para os que nasceram de 23 de Outubro a 21 de Novembro)

AMOR — Será conveniente que use de especial cuidado em tudo o que se refira às suas relações de ordem social familiar, evitando os actos irreflectidos aos quais estará um tanto predisposto, durante este período. Descontraia-se, procure sobretudo a paz e a tranquilidade. **DINHEIRO** — A semana será mais ou menos normal, no que se refere à sua vida económica. Para manter o equilíbrio do seu orçamento terá de evitar, na medida do possível, as despesas extraordinárias, os gastos desnecessários ou pouco urgentes. **PROFISSÃO** — Terá de contar com algumas contrariedades no que diz respeito à sua vida profissional, durante a semana em curso. O ambiente à sua volta não lhe será muito favorável, poderá mesmo ser francamente hostil, pelo que deve recorrer a todo o seu bom senso, a toda a sua inteligência, para evitar complicações importantes. **SAÚDE** — É provável que venha a registar uma certa perda de vitalidade, capaz de arrastar pequenas perturbações de saúde. Trate-se para evitar que as coisas assumam um aspecto mais grave.

SAGITARIUS



(Para os que nasceram de 22 de Novembro a 21 de Dezembro)

AMOR — Os seus assuntos e interesses de ordem sentimental não serão muito favorecidos pelas suas influências astrológicas para esta semana. Deverá ter em primeiro lugar a preocupação de não melindrar o ser amado, que revelará algumas susceptibilidades pouco habituais. Seja amável e use de todo o cuidado na maneira de falar ou de agir. **DINHEIRO** — Será indispensável que desenvolva maiores esforços, se quer realmente obter resultados visíveis. Além disso terá de contar com algumas despesas extraordinárias, no lar. **PROFISSÃO** — Período de contrariedades na vida profissional. Seja prudente nos seus empreendimentos e nas suas actividades habituais, de modo a evitar complicações e prejuízos. Não desanime com possíveis obstáculos que lhe surjam. **SAÚDE** — Não haverá motivos para grandes preocupações, durante esta semana, no que se refere ao seu estado de saúde. Tudo correrá mais ou menos de maneira normal.

CAPRICORNUS



(Para os que nasceram de 22 de Dezembro a 20 de Janeiro)

AMOR — Experimentará uma invencível necessidade de se dedicar totalmente à pessoa amada, o que contribuirá para melhorar o ambiente, sob o ponto de vista amoroso. As suas influências para este período concedem-lhe uma disposição benevolente e agradável. **DINHEIRO** — Período favorável para as suas realizações financeiras. Terá possibilidades de obter êxito muito interessante, desde que proceda em concordância com os seus meios e recursos actuais. **PROFISSÃO** — Período muito favorável para todas as deslocações que tenham por motivo assuntos de natureza profissional ou de negócios. Por outro lado será conveniente que não dê início a sociedades nesta altura, pois os resultados não seriam favoráveis. Use igualmente de muita aten-

ção no que se refere às suas relações profissionais, principalmente aos seus contactos com colaboradores ou superiores. **SAÚDE** — Sofrerá de uma certa indolência física e mental, durante esta semana. Procure contrariar essa tendência, desenvolvendo mais a sua actividade, utilizando as suas energias.

AQUARIUS



(Para os que nasceram de 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)

AMOR — No plano amoroso a situação parece encaminhar-se no sentido de uma maior harmonia e felicidade, durante a semana em curso. O período é igualmente muito favorável no que se refere às suas relações de amizade, nas quais poderá apoiar-se com uma certa segurança. **DINHEIRO** — Período favorável para as suas realizações e empreendimentos de ordem financeira. Registar-se-á certamente uma melhoria da sua situação material. **PROFISSÃO** — Aproveite esta altura para dar uma maior expansão às suas actividades profissionais, o que está perfeitamente ao seu alcance. A semana será muito favorável para os seus negócios, que evoluirão em condições muito vantajosas para os seus interesses. Período favorável para iniciar empreendimentos por associação. **SAÚDE** — As suas influências planetárias para esta semana são igualmente muito favoráveis no que diz respeito à saúde, que será portanto bastante boa.

PISCIS



(Para os que nasceram de 20 de Fevereiro a 20 de Março)

AMOR — Os actuais aspectos planetários proporcionar-lhe-ão certamente excelente harmonia e felicidade na sua vida familiar. Alguns problemas aborrecidos e difíceis terão uma solução bastante satisfatória para os seus interesses e para o seu amor-próprio. Encontrará tolerância e espírito de conciliação da parte das pessoas que estima. **DINHEIRO** — É provável que lhe surjam novas oportunidades no sector financeiro, oportunidades que, bem aproveitadas, poderão determinar uma sensível melhoria da sua situação pecuniária. **PROFISSÃO** — Igualmente no plano profissional as suas influências para esta semana são das melhores. A sua mente funcionará com maior eficácia, clareza e acerto. Período de verdadeira euforia, visto que todos os seus assuntos, o que lhe proporcionará alguns êxitos muito agradáveis. **SAÚDE** — De uma maneira geral, evoluirão no sentido da concretização das suas aspirações e desejos. **SAÚDE** — Não há motivo para grande preocupação no que se refere à sua saúde, embora o período não seja particularmente auspicioso neste capítulo.



Tem problemas na vida?!

Precisa fazer uma VIAGEM, um NEGÓCIO IMPORTANTE? Tenciona dar uma nova orientação à sua VIDA PROFISSIONAL? Pretende formar uma SOCIEDADE comercial? Quer saber se os seus PROJECTOS PARA O FUTURO serão bem sucedidos? Como evoluirá a sua vida SENTIMENTAL e Familiar?

A resposta para estas perguntas podem ser-lhe dadas por «HORUS» — todos os dias úteis, das 10 às 12 e das 14 às 19 horas.

Av.ª João XXI, 3-2.ª, Frente (Junto à Praça do Areeiro) — Telef. 72 41 62 — LISBOA.

Compañia Trasatlantica Española, S. A.

MADRID

DIRECTO PARA

NOLFOK E NEW YORK

O PAQUETE ESPANHOL

«GUADALUPE»

esperado em 13 de Fevereiro p. fut.º

Recebe CARGA GERAL, CORTIÇA E DE FRIGORÍFICO Passageiros em 1.ª Classe e Turística

Para informações e reservas de lugares, favor dirigir-se ao seu agente de viagens ou aos Agentes Gerais em Portugal

LLORET & XAVIER, LDA.

Largo do Corpo Santo, 21, 1.ª Telef. 32 46 71 - 32 72 58 — LISBOA

CONTO DE DOMINGO

AURORA E DIA

Texto de MARIA ADELAIDE DE ARAGÃO

Ilustração de CARLOS BOTELHO

A realidade pensei em tudo, excepto na alteração que previamente combinámos, em relação ao salão.

— Não te preocupes Fátima... resolvi nada fazer sem que primeiramente obtenha resposta do sr. Afonso de Castro.

— Ah!... — nesse caso... — ele volta...

— Sim, volta!...

— Muito bem... terei então que pensar no meu futuro a sério.

Em casa, de Lourdes, empregada do Salão, trocava as mais sensatas opiniões com a mãe acerca do que ouvira no emprego.

— É como lhe digo, minha mãe. — O sr. Castro volta para o Salão.

— Mas, interveio D. Filomena... Não compreendo por que te assusta tanto a vinda desse rapaz?

Profundamente triste recordava, enquanto folheava o «Modas», os dias passados no Salão, enquanto o sr. Castro já estivera e martelava uma a uma, as palavras escutadas à sua Mãe:

— Porque me assusta... — francamente... — não é meu irmão, nem meu noivo... — uma simpatia apenas que nem correspondida fora.

D. Filomena, senhora ponderada e vivida, temia o futuro da filha, junto desse rapaz, porque ela sabia sua filha abissalmente apaixonada. Um amor impossível; ele estava noivo da menina Fátima, empregada do Salão; tal como Lourdes.

Meigamente, gracejando com a filha para a distrair um pouco, D. Filomena, cortou o silêncio daquela pequena sala:

— A minha Lourdes parece mesmo a «Bela Adormecida». — Não no Bosque, mas, junto de sua Mãe, em sua casa, divagando, não sei por onde!

— Uuh! — sorriu Lourdes acrescentando:

— Como se lembrou do célebre conto de «Perrault» minha Mãe?...

— Vendo-te alheia como estás a tudo quanto te rodeia, até chego a temer que se concretize realmente o conto e que venhas também a ter dois filhos, que nesse caso, faço questão, terão que chamar-se Aurora e Dia.

— O que por aí vai, até já baptizou os futuros netos; isto, no caso de os vir a ter.

★

No Salão, a azáfama era crescente. Fátima e a colega mais antiga, puseram toda a sua boa vontade, modificando e modernizando o mesmo Lourdes era chamada e de-



sejula por quantos clientes entravam.

— Menina Lourdes, arranja-me as unhas?

— Menina Lourdes, lava-me a cabeça?

E ela, sempre meiga e atenciosa, tinha adquirido uma clientela certa e boa, trazendo daí, grandes proventos para a Filma.

— Ó César... lembraste de Lourdes?...

— Sim! — É muito interessante e as clientes, estimam-na muito.

— Pois é verdade... — calcula, que a pobre rapariga, é a primeira a entrar no salão, e a última a sair.

— Estás muito bem informado?...

— Assim tem que ser... — A Fátima, aquela rapariga que um dia foi comigo a uma «boite», lembraste?...

— Se me lembro... — Ah! Ah! ah!... — gargalhou César continuando: nessa noite, pe diste-lhe para casar contigo e ela tomou a peito...

— É verdade... — e eu?!... — tive que fugir dos seus olhinhos «piscos», sempre prontos a querer captar um olhar cheio de amor, em troca de tanto esforço!...

— Coitada... não é má rapariga!...

— Pois não é; lá isso é verdade... — mas eu mereço mais alguma coisa... — não me contento só com a bondade, quero amor... amor... e esse, só uma mo poderá dar!

— Ah!... — então, já escolheste a que te roubará o celestial, não é verdade?

★

— Bom dia senhor Castro...

— Como tem passado?...

— Bons dias, meninas! — Onde está a menina Lourdes?...

— Não veio, há dias que não parece a mesma e hoje...

— Dê-me o penteador. — Minha senhora, como é costume pentear-se? — perguntou.

— Sabe, parece-me que voltarei amanhã pois já ouvi

dizer que a menina Lourdes não está

— Como queira, Madame. Mas tenho mais pessoal e todas tão hábeis como a menina Lourdes.

A cliente levantou-se da cadeira enquanto o cabeleireiro, comentava:

— E esta?... — Só a menina Lourdes é que serve, quer isto dizer, que o Salão sem ela terá que fechar as portas... — pretensiosismos, nada mais.

Em casa de Lourdes, o telefone tocou e a voz grave, másculo de Castro, fez-se ouvir do outro lado do fio:

— Por favor, podia chamar ao telefone a menina Lourdes?!

— Com certeza, quem fala?

— Castro!

— Lembraste do dia em que e telefonel?!

— Sim!... — lembro-me muito bem!

— Querias fugir-me mas os teus olhos atraíram-me e garantiram-me o quanto me amavas.

— Presunçoso, não!... — Diz antes que também te amava e muito, porque me fugias?...

— Julgava-te noivo de Fátima...

— Fátima?! — Eu??? — Agora compreendo muita coisa. Puxou Lourdes, agora sua mulher, a gl, beijando-a ternamente esquecendo-se assim das horas e muitas que o relógio marcava. Eram felizes, infinitamente felizes.

Avarias constantes (e reparações deficientes) nos transportes de Coimbra

COIMBRA, 24 — Há alguns dias a esta parte que, de vez em quando, os veículos dos transportes colectivos páram, interrompendo-se, assim, o tráfego, com os graves prejuízos para o público que facilmente se imaginam.

Indagámos das causas de tais anomalias, e fomos informados de que eram devidas a avarias nos cabos condutores de energia, no troço entre a Praça 8 de Maio e a Manutenção Militar.

É certo que, logo que a avaria se dá, comparece uma brigada de pessoal com o respectivo carro-oficina-pronto-socorro, para a reparação. Mas também é certo que as reparações parecem ser a título provisório — pois daí a pouco tempo voltam a repetir-se os desarranjos.

Compreendemos, perfeitamente, que as avarias ocorram; e também compreendemos que, em caso de emergência, elas sejam reparadas de qualquer forma no sentido de que os transportes colectivos estejam paralisados o menos tempo possível. Já não compreendemos porque não se procura, de noite — durante o espaço em que os veículos dos transportes colectivos não circulam — para se fazerem as reparações definitivas!

Ora, que no passado fim de semana se tivesse dado a avaria e fosse reparada provisoriamente, compreendia-se, esperando-se que, durante a noite, se fizesse o arranjo definitivo. Mas não sucedeu assim: e a avaria voltou a repetir-se no domingo. Assim, os transportes colectivos estiveram interrompidos por longo tempo — com graves prejuízos para o público.

NOVO REGENTE NA «MÚSICA VELHA»

ILHAVO, 24 — A Direcção da Banda «Filarmónica Ilhavense» (Música Velha), acaba de contratar um novo regente, Manuel Calado Imaginário, músico ilhavense, residente actualmente no lugar de Soza-Vagos. Olhando às enormes dificuldades por que passam estes agrupamentos tradicionais

em todo o País, a Direcção da Banda Musical vê coroados de êxito os esforços despendidos na apresentação de um novo regente. A «Filarmónica Ilhavense» (Música Velha) tem mais de um século de existência, assim como a Banda dos Bombeiros Voluntários (Música Nova).

Homenagem do Orfeão Académico de Coimbra a Afonso Lopes Vieira

COIMBRA, 24 — Afonso Lopes Vieira, grande poeta que foi escolar da Universidade de Coimbra, tinha grande estima pelo Orfeão Académico, ao qual dedicou um dos seus famosos sonetos.

Por diversas vezes o Orfeão referiu entusiasmamente ao Orfeão, pondo sempre em relevo a sua excepcional categoria entre grupos semelhantes, e, por isso, o Orfeão criou uma dívida de gratidão para com Lopes Vieira, que não sabemos se já foi paga. Para já, e a convite da Câmara Municipal de Leiria, o Orfeão Académico vai àquela cidade amanhã para tomar parte nas celebrações do 25.º aniversário da morte do poeta e da doação da sua biblioteca à edilidade local.

O Orfeão Académico, sob a direcção do prof. Joel Canhão, além de outros números, apresentará a peça «Sinos ao longe», musicada sobre um poema de Lopes Vieira pelo prestigioso director artístico do Orfeão.

Acompanha o Orfeão o vice-reitor da Universidade de Coimbra, sr. prof. dr. Fernandes de Carvalho.

O programa da homenagem

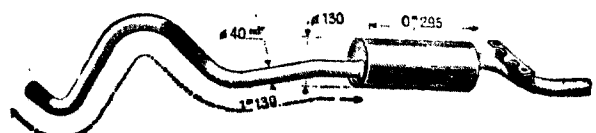
LEIRIA, 24 — Já está elaborado o programa das comemorações do 25.º Aniversário da fundação da Biblioteca Municipal Dr. Afonso Lopes Vieira, que o Poeta doou à cidade de Leiria, a levar a efeito na próxima 2.ª feira.

Assim, às 11 horas, palestra pelo dr. Américo Cortês Pinto, versando o tema «A Biblioteca do Poeta, História do seu legado», usando também da palavra, o dr.

Gentil Ferreira e Sousa, Director da referida Biblioteca, seguindo-se a inauguração da exposição bio-bibliográfica e visita às Bibliotecas; às 12 e 30 horas, será celebrada uma missa na Igreja do Convento da Portela, sufragando a alma do dr. Afonso Lopes Vieira.

À noite, no Teatro José Lúcio da Silva, realizar-se-á um Sarau, com a colaboração do Orfeão Académico de Coimbra, dirigido pelo maestro Joel Canhão; conferência pelo dr. Américo Cortês Pinto, subordinada ao título «Afonso Lopes Vieira ou a arte de ser Português», canções, recitação de poesias do autor de «Ilhas de Bruma» e a finalização, fados de Coimbra e o fado balada do Encantamento.

SILENCIOSOS E TUBOS DE ESCAPE



Temos em stock diversos modelos de silenciosos e tubos iguais aos de origem c/ descontos especiais. Aproveite a n/ campanha de montagens rápidas na

RUA ARCO DO CARVALHÃO, 75-A (A CAMPOLIDE)
Telefs.: 65 07 63 - 65 19 45 - 68 07 88

FABRICA
RUA VICTOR CARLOS, 10-12 (A PONTINHA)

ENGENHEIRO ELECTROTÉCNICO

Para gabinete de estudos de investigação tecnológica de importante indústria do Porto, com bom «currículo» escolar, com ou sem prática e idade até 35 anos.

Resposta à Delegação deste jornal ao n.º 159
Rua do Almada, 30-2.º — PORTO.

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

Na COVILHã o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido na Tabacaria Hermínios, Praça do Município, 7

10.000 DISCOS GRÁTIS OFERTA JOVICA

A JOVICA, ao inaugurar as suas secções de Disco, em colaboração com A GRANDE FEIRA DO DISCO, oferece a todos os seus clientes de discos 10.000 completamente Grátis.

JOVICA

LISBOA: Largo D. Estefânia, 12-D — Telet. 53 45 36
Avenida 5 de Outubro, 53-C — Telet. 4 77 89

FILIAIS: CACÉM — SINTRA — CASCAIS — VENDA NOVA

o de reporter serviço

Pedro Alvim

O PRIMEIRO SALMÃO

Há um tempo de espera na secretária do meu trabalho. É um estar sentado com pequenas coisas que vão seguindo para a tipografia com títulos a uma coluna. Esqueço-as rapidamente, mas aceito-as, quando as faço, como pausa na corrida da manhã.

Que pequenas coisas são essas? Tantas! Exemplo: o primeiro salmão que aparece no Minho. Toca o telefone, atendo, o telefone, diz-me o correspondente: «Ontem, domingo, foi pescado o primeiro salmão pelo senhor fulano de tal...» «Sinto o correspondente alegre, satisfeito com a nova — e eu, do outro lado do fio, tenho a sensação de ter pescado o peixe com a baquelite do telefone. Como se este fosse um anzol destramente atirado para as águas do Minho. Como se eu, á secretária, estivesse a pescar.

«Que está você a fazer? — pergunta-me o chefe da Redacção.

«A pescar um salmão».

Vou puxando pelo fio do telefone, sempre e sempre, até que o salmão vem cair no tampo da secretária. Salpica-me os linguados, quase me entorna o café, afasta-me a tesoura. Tenho-o ali á minha mercê, e é lindo, oferece-me a água da próxima estação. «Olá!» — lhe digo. E ele, vibrátil, saudame. Depois, findos os cumprimentos, encer-

ro-o em três parágrafos. Três parágrafos ondulados.

«Olha um salmão!» — diz o tipógrafo na tipografia. E, linha a linha, transforma o salmão num retângulo de caracteres itálicos. O peixe, agora, não mexe: é chumbo frio. Só o til da última sílaba é que lembra a ondulação do rio.

Passa um incêndio, passa um trucidado — e eis que pergunta (olhos no relógio) o paginador:

«Onde está o salmão que veio da Redacção?»

«Aqui Aquil!»

«Pois que venha ele!»

Encaixilhado, paginado, o salmão do Minho fica mesmo uma beleza. Acreditem: está mais fresco do que nunca.

Jornal na rua, jornal aberto nas mãos do leitor. Logo o salmão se oferece á pupila atenta:

«Olha quem!»

«Quem?»

«O primeiro salmão!»

«Pois já apareceu...?»

«É o que vem aqui.»

Assim é o tempo da nossa vida: trânsito, chuva, coisas mais caras, raptos, leis, emigração, mãe que abandona o filhinho, roubos e guerras — e o primeiro salmão do rio Minho.

BAB

BIBLIOTECA ARCADIA DE BOLSO

UMA BIBLIOTECA EM PERMANENTE ACTUALIZAÇÃO

Colecção destinada a todo o público, cobre a generalidade dos interesses culturais do homem moderno. As suas características enciclopédicas resumem ao essencial e ao indispensável o tempo consagrado á leitura, considerando igualmente o problema muito importante do poder de compra.

O LIVRO DA QUINZENA
A CHINA ANTIGA
Jacques Gernet

Das origens da civilização chinesa, até á fundação do Império 221 anos AC., cerca de 1500 anos perpassam neste livro, que descreve a sua prodigiosa evolução conduzindo á formação de um vasto Império centralizado, comparável ao de Roma, mas muito mais povoado e muito mais avançado nas suas técnicas. Esta é, portanto, das mais fabulosas e interessantes histórias da humanidade, tão mal conhecida do mundo ocidental.

vol. 123 — 20\$00



os bónus da quinzena

TERESA RAQUIN

OS OLHOS E O SOL

Emílio Zola

S. Vavilov

vol. 38 — 15\$00

vol. 6 — 15\$00

Por bónus entende-se a venda destes livros a preço reduzido. Este preço reduzido só é praticado até 31 de Janeiro, data a partir da qual os mesmos livros retomam o seu preço normal.

EDITORA ARCADIA S. A. R. L.
Campo de Santa Clara, 160 — Lisboa 2

Cinquenta pesetas a uma consulta a oftalmologista e lentes (ZEISS) baratas (mas em Espanha!)

A propósito da expressiva carta que nos escreveu a sr.^a D. Maria Albertina Maíos, narrando o facto de ter comprado numa farmácia, em Inglaterra, um frasco de 100 comprimidos de aspirina por um «shilling» (equivalente a 3\$50, na nossa moeda), recebemos, do sr. Luís Moreira, do Porto, as seguintes informações, que reproduzimos, também sem quaisquer comentários, por desnecessários! (Dizemos leitores)

«Sr. Director: — Com os meus cumprimentos, e sem preâmbulos, desejo que saiba, e ainda a propósito da notícia dada no seu jornal, a respeito da senhora que comprou em Londres 100 comprimidos de aspirina por 3\$50:

«Os meus amigos, Alberto Ferreira Santos, da Rua Cónego Ferreira Pinto, 75-2.º, D.; e José Ferreira Guimarães, da Rua da Boavista, 264, r/c, ambos do Porto, foram a Vigo, o ano passado, em Agosto e ali, consultaram um médico oftalmologista — e pagaram por cada consulta 50 pesetas!

«Depois, no oculista pagaram pelas lentes (note bem, «Zeiss») 500 pesetas cada um.

«A primeira consulta, cá, custa 200\$00; lá 22\$00. A se-

É sempre prova e carinho dar uma prenda de gosto ás pessoas de amizade

GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

gunda (lentes), cá 600\$00; lá, 230\$00!
«Sem mais comentários!»



O repórter também ouviu a voz de Maria Leonor. Só que já estava acordado...

FERROVIÁRIOS DE DIVERSOS PAÍSES VISITAM COIMBRA

COIMBRA, 21 — Por intermédio da Delegação Turística de Ferroviários, estão previstas para este ano, as seguintes visitas a esta cidade de ferroviários estrangeiros: grupos alemães, 14 e 24 de Abril e 27 de Agosto; franceses, 10 de Maio, 2 e 20 de Junho; 4 de Julho, 15 e 25 de Agosto e 8 e 12 de Setembro; belgas, 25 de Junho, 13 de Agosto e 17 de Setembro; austríacos, 12 de Setembro; suíços, 18 de Setembro e Viagem Internacional, 16 de Junho.

Cada grupo inclui cerca de 25 pessoas, e será acompanhado por um representante da referida delegação.

ELAS NÃO DORMEM PARA NOS ACORDAREM DE MANHÃ

Se é um dos que utiliza o serviço de despertar, pode dormir descansado. Descansado, salvaguardadas as falhas mecânicas e humanas. É claro, também é preciso ter sorte: em certas noites os limites são atingidos cedo, e não nos podem chamar á hora desejada. Ainda assim...

Eram 11 horas e 30 minutos da noite. Tínhamos entrado na Central da Trindade. Na televisão havia terminado. momentos antes, a exibição de um filme de série. E da aparente calma, o pandemónio de telefonemas constantes que rebenta:

— Avárias —, atende a telefonista, para logo responder: — Diz-me o seu numero de telefone?

Do lado de lá, um numero, e de novo a «menina».

— As 7 e 30? — confirma-se a hora, a inversão de chamada, e a pergunta de verificação:

— V. Ex.^a pediu para despertar...

— Alguns, com as faltas. Também a disciplina. Na medida em que estamos a atender o publico, tem de haver disciplina, senão aumentam as reclamações. Mas estas meninas novas...

— Já participou das empresas muitas vezes?

— Não.

— Fez o serviço de despertar? Teve algum problema especial?

— Fiz muitas noites, mas nunca tive nada de especial. A não ser... às vezes, o senhor assinante pegar no auscultador muito ensonado, poisá-lo fora do descanso, e adormecer de novo. Depois, reclama que não o acordaram.

Eram as palavras de D. Maria Manuela Marçal, que abandonaria a estação ás zero horas. Ela, como muitas telefonistas, mudava o turno. Os telefonemas diminuíam também. E até ás oito da manhã ficavam na Trindade 23 telefonistas e duas vigilantes, que não dormiriam para nos acordarem, com a voz de Maria Leonor. A mesma voz há muitos anos, para quase sempre os mesmos assinantes. A clientela do serviço de despertar é na generalidade a mesma.



Chefe de 1.ª, Manuela Marçal, nunca te os assinantes, salvo com os que têm pesado...

a pedir a mesma hora diariamente.

PESSOAL FLUTUANTE

Não são as mesmas as telefonistas:

— O pessoal tem sido muito flutuante. Há mais empregados, e a renovação das telefonistas é maior. Outras vão para França, África, ou casam e deixam isto — confi-

A impo

denciou-na da empresa. Por isso, tra telefo. Carolina l des, que há seis a p. ond. Quantas perguntar. — Sete oço, com censo O Muda sen

Repi JOSÉ.

— Tem a e Sinc. — Tm. — E p. vigo d. — Não tanto, en. m. cos. P. mos oi. — É fi. — Não Gosta. — É huer. na timbo. tes, conc. A. última. Central. saramos. ver (e o. conhecido. Oito ho. rupto. N. na Trind. to ocupa. sentes. I. queia ou. gado pess. — duas. — que? Pa. mentos, e te tomar. em duas. depois d. seguimos. na telefo. D. Ceme. ra Pa he. velas. — Faz. — Faz. que sou. ser. A r. — Que. chegar?

— Uma De hora. entrado. 25\$000. nista («r. assinante. — Há pouco co. Era me. ras. As p. as ruas. A cida. Fronta s

A importância da televisão e da caça no serviço de despertar.
O disco substituído por teclas.
As áreas urbanas e regional.



A telefonista Maria Carolina, uma das que, às vezes, também não dorme para nos acordar de manhã.

INSUFICIENTES OS TRANSPORTES URBANOS NO BARREIRO

BARREIRO, 24. — A população desta vila e arredores manifesta-se satisfeita com os novos horários das carreiras fluviais entre o Barreiro e Lisboa. No entanto, as ligações com os autocarros dos transportes urbanos e interurbanos são deficientes.

Os Serviços Municipalizados, que, ultimamente, adquiriram mais quatro autocarros, afirmam que seriam necessários mais veículos para um serviço eficiente nas horas de ponta. Acontece, porém, que, de momento, aqueles serviços têm possibilidades económicas para adquirir os seis autocarros considerados necessários à manutenção de um serviço regular.

DRMEM DE NOITE

denciou-nos um responsável da empresa.

Por isso ouvimos uma outra telefonista, a D. Maria Carolina Eugénia Tiago Mendes, que nos disse trabalhar há seis anos naquela profissão, onde ganha 2200\$00. Quantas horas trabalha? —

— Sete horas. Das zero às oito, com uma hora de descanso. O horário é rotativo. Muda semanalmente.

Reportagem de JOSÉ A. SALVADOR

— Tem Caixa de Previdência e Sindicato?

— Tenho.

— E problemas com o serviço de despertar?

— Não... às vezes, no entanto, enganamo-nos nos números. Pensamos um, e escrevemos outro...

— É fácil um engano?

— Não, mas acontece.

Gosta de ser telefonista, e se é hui no erro, a máquina também falha as suas vozes, concluiu-se da conversa. A última daquela noite, que à Central da Trindade regressaríamos, manhã cedo para ver (e ouvir) despertar desconhecidos assinantes.

Oito horas. Serviço interrompido. Não é hora de ponta, na Trindade, mas o movimento ocupa as telefonistas presentes. Durante a noite (naquela ou noutra) tinham acordado pessoas (uma ou várias) às duas em duas horas. Para quê? Para tomarem medicamentos, daqueles que é urgente tomar (sem faltar) de duas em duas horas. Era manhã, e depois de duas recusas, conseguimos entrevistar a terceira telefonista (já 11 anos) D. Clementina Rosa de Oliveira Pacheco, residente em Odivelas.

— Faz-lhe diferença a deslocação para aqui?

— Faz. Principalmente porque sou casada. Mas tem de ser. A vida é assim.

— Quanto tempo leva a cá chegar?

— Uma hora e tal.

De horários rotativos (tinha entrado às 8 h.), ganha 2530\$00, gosta de ser telefonista («muito») e prefere os assinantes delicados.

— Há assinantes, às vezes, pouco correctos.

Era manhã. Quase nove horas. As pessoas «corriam» pelas ruas.

A cidade estava acordada. Pronto a produzir. A vida

renascia. E o telefone não está ausente deste resuscitar diário da capital. Nem o tele-

fone, nem as telefonistas. Afinal, mulheres que não dormem para nos acordarem.



Não decida à sorte...

...consulte as Páginas Amarelas das Listas Classificadas antes de decidir. Nelas encontra as respostas certas às suas perguntas incertas.

De A a Z a vantagem de escolher é sua.

Consulte as Páginas Amarelas.

A consulta que resulta.

páginas amarelas - a consulta que resulta



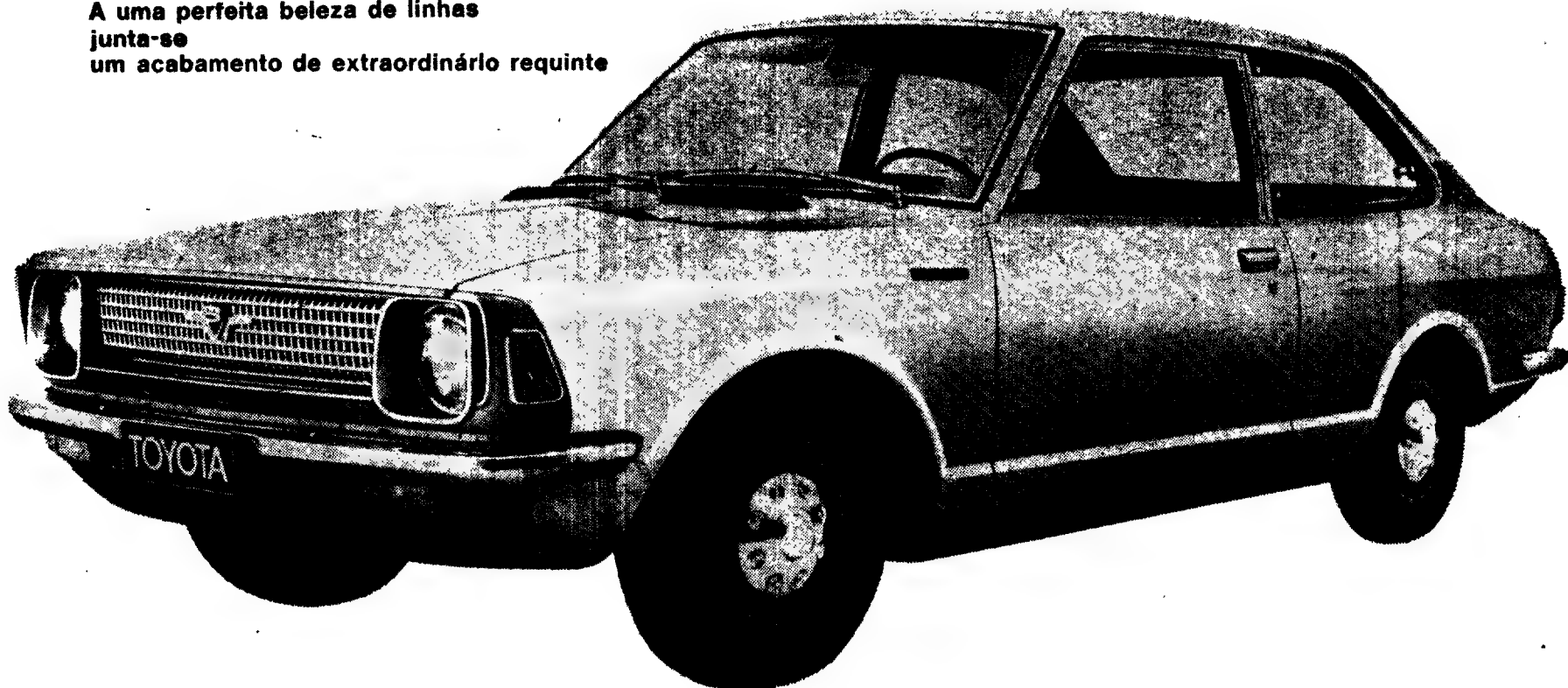
extras que são equipamento normal



- 1 - Duas palas almofadadas anti-sol
- 2 - Esguicho eléctrico (o limpa-parabrisa é de 2 velocidades)
- 3 - Espelho retrovisor anti-choque
- 4 - Tampão de gasolina com fechadura
- 5 - Isqueiro eléctrico • Aquecimento e ventilação de 3 velocidades
- 6 - Aviso intermitente de perigo
- 7 - Travões de disco à frente
- 8 - Fechos de segurança
- 9 - Ventiladores internos evitando os triângulos defletores, para máxima visibilidade
- 10 - Tablier totalmente estofado • Indicador luminoso do travão de mão
- 11 - Punho de cortesia

**73 HP no motor
mais de 145 Km/h
pneus radiais**

**A uma perfeita beleza de linhas
junta-se
um acabamento de extraordinário requinte**



**TOYOTA veio para ficar
SALVADOR CAETANO, S.A.R.L.**

IMPORTADORES EXCLUSIVOS:

Concessionários em todo o país com assistência de serviço e peças.

Em Lisboa: **TRANSMOTOR** Av. Fontes Peréira de Melo, 17-A

No Porto: **TRANSMOTOR** Rua do Campo Alegre, 690 a 718

O JULGAMENTO DO CASO DA HERANÇA SOMMER

O julgamento do caso da herança Sommer prosseguiu em 75.ª audiência, no 1.º Juízo Criminal da Boa Hora. Presidiu como habitualmente, o sr. corregedor Bernardino de Sousa. A audiência foi totalmente preenchida pelas declarações do assistente sr. Henrique Champalimaud, a instâncias do sr. dr. Antero Monteiro Dinis, adjunto do procurador da República.

O Ministério Público começou por abordar o chamado «dossier-herança», já muito referido neste julgamento. O sr. Henrique Champalimaud esclareceu que o referido «dossier» fora organizado por si, com a colaboração de Constantino Esteves Sobral, em obediência a instruções emanadas de seu irmão António Champalimaud.

— *Compulsei-o pela última vez, se não estou em erro, no ano de 1948. Depois foi entregue pelo Constantino Sobral a meu irmão António, na posse de quem presentemente se deve encontrar.*

Explicou que, para a organização desse «dossier», recebeu elementos de seu irmão António, elementos que incorporava nesse processo, com auxílio do referido funcionário. Também disse que, á data da morte de Henrique de Sommer, a sua situação económica era modesta, pois se baseava apenas no que auferia como gerente de Sommer & C., Lda, Montez Champalimaud, Lda, e procurador da Sociedade Comercial Financeira, Lda. E acrescentou:

— *Quando me matrimoneiei, em Janeiro de 1943, recebia, nas qualidades de gerente e procurador o montante global de 3500\$00. Para além disso, tinha já, aquando da morte de meu tio, na qualidade de cotista de Sommer & C., participação também modesta, dado que modesta era a minha cota adentro do contexto quoista da referida sociedade. Estou convencido de que anualmente e a título de participação nos lucros da Casa Sommer recebeu uma importância entre 18 a 20 contos. O dividendo que recebia de um lote de acções da Empresa de Cimentos de Leiria, havidas por óbito de meu pai, era de cerca de doze contos anuais. Finalmente recebia cerca de 20 a 25 contos por ano como participante nos lucros de Montez Champalimaud, Lda.*

«Meu irmão António Champalimaud tinha, nessa altura

uma economia em tudo idêntica á minha, á excepção de uma maior remuneração recebida na Empresa de Cimentos de Leiria, onde exercia o lugar de administrador. Cifrava-se essa diferença em cerca de 4 a 5 contos por mês.

O declarante disse, depois, que só tomou conhecimento do conteúdo do mapa de partilha do inventário, que correu termos por óbito de seu tio Henrique, após o início dos processos-crimes partilhados a partir de 1959, segundo crê. Até então, todo o conhecimento que o declarante tinha acerca do modo como houvera sido partilhada a herança de seu tio filiava-se em factos que chegavam ao seu conhecimento através do irmão António Champalimaud; esse conhecimento, por ser turno, exprimia-se na ideia de que, sendo cinco os herdeiros, todos os bens a estes deixados haviam sido repartidos pelos mesmos em cinco partes iguais. Nunca, até ao início dos falados processos-crimes, o declarante ouviu a quem quer que fosse falar em o inventário haver sido parcialmente simulado.

O sr. Henrique Champalimaud explicou que só em 1945 o seu irmão António lhe dissera que as acções da Empresa de Cimentos de Leiria, deixadas por Henrique de Sommer, não ficaram pertencendo aos herdeiros, mas ás tias Maria Luísa e Albana, segundo uma carta existente.

— *Foi essa a primeira vez que ouvi falar de uma carta tradutora de possíveis vontades de meu tio Henrique, pois até então nunca ninguém em tal me falara nela. Aliás, só vim a ter conhecimento directo do conteúdo da carta de 20 de Outubro de 1942 no ano de 1958 ou 1959, quando meu irmão Carlos me a exibiu.*

Prosseguindo nas suas declarações, o sr. Henrique Champalimaud disse não poder, rigorosamente, afirmar se seu irmão António Champalimaud, quando pela primeira vez lhe falou na carta, lhe disse que os dividendos das acções da Empresa de Cimentos de Leiria deixadas por Henrique de Sommer seriam para as tias e os títulos para os herdeiros, como acabou por suceder em 1948. É sua convicção, contudo, que seu irmão António Champalimaud na primeira conversa sobre esse assunto, não lhe falou nos dividendos,

mas apenas nas acções e no destino que estas haviam tido.

O sr. dr. Antero Monteiro Dinis formulou ainda, durante largo tempo os mais

diversos pedidos de esclarecimento sobre a mais variada matéria do processo.

A audiência ficou interrompida para continuar amanhã.

PESSOAL DO TRÁFEGO E ESTIVA

Sobre um assunto que há longos anos se vem debatendo acerca da laboração do tráfego e da estiva do porto de Lisboa e em relação ao pessoal que nele trabalha sob denominação de «Pessoal da Rua» (o qual se compõe por vezes de indivíduos desocupados que aparecem esporadicamente e por vezes por um contingente assíduo, que trabalha sempre que este se lhe depara, tendo a maioria deles o seu cartão da Caixa de Previdência) uma comissão desses trabalhadores apresentou, ontem, ao dr. Baltazar Rebello de Sousa uma relação total dos empregados que não se encontram inscritos no respectivo Sindicato e são em número de 234

Depositar é uma operação rendosa

TAXAS DE JURO

Depósitos à ordem (pessoas individuais)

Até 50 contos	3 % ao ano
Acima de 50 contos	1,5 % ao ano

*

Depósitos a prazo (entidades privadas)

6 meses, renovável	4,5 % ao ano
1 ano, renovável	5 % ao ano
18 meses, renovável	5,5 % ao ano

Importâncias múltiplas de 1000\$00 com o mínimo de 10 000\$00

Os juros dos depósitos estão isentos de quaisquer impostos nos termos da lei.

O Estado assegura a restituição de todos os depósitos efectuados na Caixa, mesmo em casos fortuitos ou de força maior.

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS
INSTITUTO DE CRÉDITO DO ESTADO

Problemas da indústria vão ser discutidos no Porto

PORTO, 24 — Reuniu-se a direcção da Associação Industrial Portuguesa, que tratou de diferentes assuntos de interesse para a indústria, designadamente a agenda de trabalhos para a IV Conferência de Mesa-Redonda Sobre Problemas da Indústria no Espaço Português, que aqui decorrerá.

Foi dada uma sugestão dos assuntos que poderão ser apresentados, nessa reunião, e já enviada para apreciação, ao

Conselho Permanente da Indústria.

Sugerida, também, e aprovada, a constituição de uma comissão organizadora da referida conferência, da qual farão parte um representante da comissão executiva da direcção da Associação Industrial Portuguesa, que presidirá; um representante do Conselho Técnico da mesma associação e os srs. d. Hermenegildo dos Santos, Justino Cruz, Ernesto Ramos e José de Oliveira Bastos.

O's Peanuts

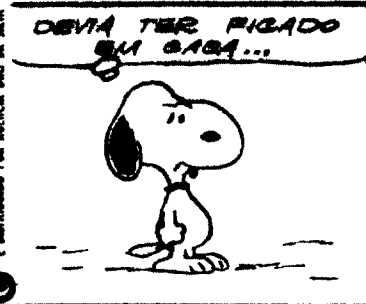
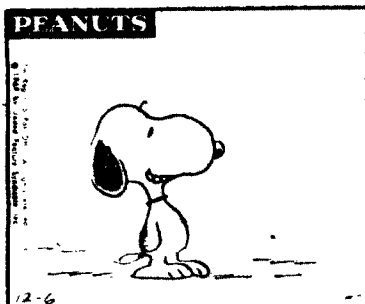
HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 24 de Janeiro de 1941 publicava:

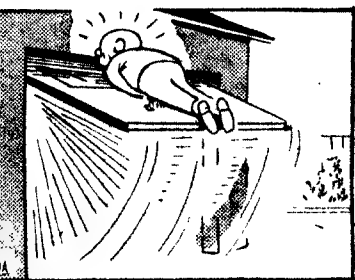
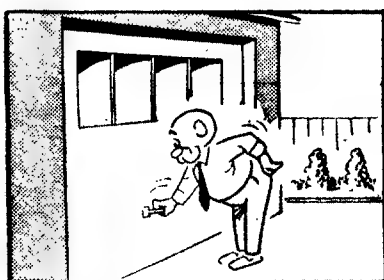
«LONDRES, 24 — Anuncia-se, oficialmente, que Lord Halifax desembarcará hoje, nos Estados Unidos, depois de ter atravessado o Atlântico no novo cruzador de batalha «George V».

«O novo embaixador britânico é acompanhado por Lady Halifax e pelo adido de imprensa, Charles Peak.»

Carol Day



Aventuras do Tio Carlos



Palavras cruzadas

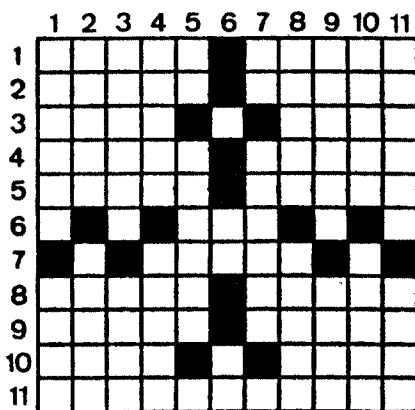
(COM PROVERBIO)

PROBLEMA N.º 5784

HORIZONTAIS: 1 — Moem. Apalpar. 2 — Mete em mala. Patrona. 3 — Freguesia do concelho de Castelo Branco. Ave. 4 — Agro. Nome de fruto seco. 5 — Partem em toros. Afar. 6 — Bondoso. 7 — Plantas têxteis do Ceará. 8 — Embriaguez (fig.). Estaleiros. 9 — Lavrais. Aéreo. 10 — Disfarça (fig.). Retira. 11 — Nutriram (fig.).

VERTICAIS: 1 — Finaliza. Fêmea do boi. 2 — Dou massagens. Voltam. 3 — Palpitara. O mesmo que mãe (gir.). 4 — Leva. Rangem. 5 — Ruim. Espáduas. 6 — O sono das crianças. Prefixo de negação. 7 — Basta. Villa e sede de concelho (Setúbal). 8 — Figura formada por dois arcos que se cortam. Desembarça. 9 — Chefe (fig.). Tombar. 10 — Rei dos Hunos em 434. Gatuna. 11 — Nivelara. Ecoem.

Resolva completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o Provérbio nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5783

HORIZONTAIS: 1 — NO VINHO. 2 — Arc. Roa. Am. 3 — Sara. ESTÁ. 4 — Restaurar. 5 — Mro. Ror. 6 — Ela. Sei. Ada. 7 — Raras. Camas. 8 — DI. Pêlos. It. 9 — Ramosas. 10 — Doer A. Real. 11 — Era. U. S. A. Imo.

VERTICAIS: 1 — Nas. VERDADE. 2 — Orar. Lai. Or. 3 — Gremar. Rea. 4 — Asi. Apar. 5 — Ir. Tossem. 6 — Nota. Loas. 7 — Há. Uracos. 8 — Ero. Asar. 9 — Asaram. Sei. 10 — Bati. Dai. Am. 11 — Ama. Castelo.

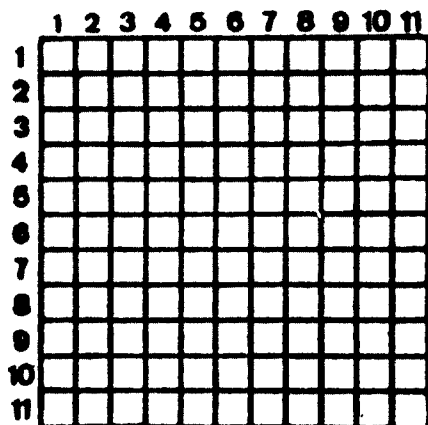
PROVERBIO: No vinho está a verdade.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9627

HORIZONTAIS: 1 — República da América meridional, á beira do Oceano Pacífico. Transpiram. 2 — Para barlavento. Animal doméstico. Farda. 3 — Nota musical. Espécie de viola de cordas friccionadas, semelhante ao violoncelo. Campeão. 4 — Mondavias. 5 — Recluta. Parede. 6 — Pertences. Estrépido de desmoronamento. 7 — Terreno fechado, destinado a torneios. Margens. 8 — Torturara. 9 — Cobalto (s. a.). Gira. Caminhar. 10 — Sufixo que designa abundância. Saudável. Origem. 11 — Xale das mulheres indianas e persas. Gaste.

VERTICAIS: 1 — Aguardente de medronho. Alvorças. 2 — Pronome pessoal. Láctea. 3 — Letra grega. Lixo. Sufixo que designa estado. 4 — Fluido aeriforme. Donzela de Orleães. 5 — Mapa. Conjunção. 6 — Palco. Formosos. 7 — Nome africano da noz da cola. Aliás. 8 — Medida de líquidos da Holanda. Sufixo que designa pequenez. 9 — O mesmo que uma (ant. e pop.). Sova. Pedra de moinho. 10 — Sapé. Sairam frequentemente á rua. 11 — Medito (fig.). Curel.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9626

HORIZONTAIS: 1 — Acedi. Legal. 2 — Cara. Reia. 3 — Ida. Sem. Rum. 4 — Dirão. Ocaso. 5 — Amara. Róias. 6 — Or. Tia. 7 — Usa. Amo. 8 — Ion. Sul. SSS. 9 — Ania. Atua. 10 — Vadia. Gerar. 11 — Arara. Orara.

VERTICAIS: 1 — Ácida. Piava. 2 — Cadima. Orar. 3 — Erara. Unida. 4 — Da. Aios. Air. 5 — Soaras. Aa. 6 — De. Uir. 7 — Mortal. Go. 8 — Br. Coam. Aer. 9 — Geral. Ostra. 10 — Alisar. Suar. 11 — Limos. Usara.

AS GARRAFAS PODEM ABRIR-SE

SANGALHOS, 24 — Futuros chefes de vinhos visitaram as Caves Aliança, instaladas desde longa data nesta localidade, e participaram numa aula de bem servir (líquidos) que entre outras práticas incluiu a maneira clássica de abrir uma garrafa utilizando uma tampa de ferro aquecida ao rubro.

Os candidatos a *sommelier*, todos alunos da Escola Ho-

teleira do Estoril, foram aqui recebidos pelo sr. Manuel Mendes, presidente do conselho de administração da Aliança, e outros responsáveis da casa. Assistiram a uma operação de *dégorgement*, fundamental na preparação dos vinhos espumantes tipo Champanhe, e almoçaram no salão de banquetes, após o que um técnico da empresa lhes falou da vinificação em Portugal.

Novo comandante dos Bombeiros de Gaia

Na última reunião da Câmara Municipal de Gaia foi nomeado comandante do Corpo de Bombeiros Municipais o sr. capitão, miliciano, na disponibilidade, Alberto Rui Freixo Guedes de Moura.



AKAI

SÍMBOLO DA TÉCNICA EM:

• alta-fidelidade

• gravadores de som

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

Ondex-Representações Eletrónicas, Lda.

escrit. e exposição: CAMPO DAS CEBOLAS, 30 A 42. TEL. 864786-864787

serv. técnicos: ARCO DE JESUS 5. TEL. 861511 - LISBOA 2

A BAIXA DE PREÇOS CONTINUA

ELECTRODOMÉSTICOS
AS MELHORES MARCAS
AOS MELHORES PREÇOS

TUDO PARA SUA CASA
CASA MAX

2, Av. Praia da Vitória, 2-C e Rua de D. Estefânia, 1 a 3

SR. AUTOMOBILISTA

GANHE DINHEIRO! POUPANDO O SEU AUTOMÓVEL! DEFENDA-OS DOS INVERNOS! MANDANDO APLICAR NO CHASSIS E NA CHAPARIA INFERIOR A CAMADA PROTECTORA «PLASTICOTAT»

Protecção total garantida por 6 anos. Não precisa mais parafinar nem pintar. Antiferrugem, anti-ruídos. Aumenta a vedação.

CAMPANHA INVERNO de 1/11 a 1/4/71

Marque já a sua entrada

Preços: 650\$00 — 350\$00 — 450\$00

COTAL — Rua Artilharia Um, 105-A
Rua dos Lusíadas, 113-A
ESPECIALIZADOS HÁ 25 ANOS

GINASTAS PORTUGUESES NA ÁFRICA DO SUL

A União de Ginástica Amadora da África do Sul endereçou convite à Federação Portuguesa de Ginástica para a participação da campeã e do campeão nacionais de seniores, na Taça da África do Sul, a realizar em 16 e 17 de Abril, em Joanesburgo.

Hóquei em Patins O «Europeu» já tem datas

A Federação Portuguesa de Patinagem, a quem cabe a organização do XXX Campeonato da Europa, já marcou datas para a competição. Em princípio realizar-se-á entre 8 e 16 de Maio próximo.

ALTERAÇÃO DA ÉPOCA OFICIAL — Dando seguimento a uma proposta apresentada no último Congresso Extraordinário da Federação, a D. G. D. autorizou a alteração da época oficial: passa a ser de 1 de Janeiro a 31 de Outubro.

PARA UM JOVEM SALESIANO, O «TROFÉU SANTOS ROMÃO» — Vítor Manuel dos Santos Carvalho, da equipa de Juniores da Juventude Salesiana, foi o atleta escolhido pela Comissão Executiva daquele troféu, destinado a galardoar o melhor jovem do ano.

NOVOS CORPOS GERENTES

SPORTING CLUBE DE POMBAL — Presidem aos três órgãos directivos: Assembleia Geral, Manuel Rodrigues; Direcção, Alexandre Henriques; e Conselho Fiscal, Angelo Alves Gouveia.

MARTIM F. C. ROSARENSE — Assembleia Geral, Alberto Costa de Oliveira; Direcção, Manuel Fernando de Castro Lopes; Conselho Fiscal, António Gonçalves Carraças.

BASQUETEBOL

Entrada gratuita de menores de 12 anos

A exemplo do ano passado, a Federação Portuguesa de Basquetebol, com o intuito de fomentar o interesse pela modalidade nas camadas mais jovens, deliberou autorizar a entrada gratuita a todos os menores de 12 anos, nos jogos realizados aos domingos à tarde.

Futebol de salão

Torneio dos «Portistas» de Lisboa

Denominar-se-á «Imprensa-1971», um torneio de futebol de salão que os «Invictos», adeptos do F. C. Porto em Lisboa, vão promover.

Destina-se a equipas populares, filiadas ou não. A idade dos participantes, pode compreender-se entre os 17 e os 26 anos.

Para mais esclarecimentos, os organizadores podem ser

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO



Raul Reis eleva o braço do vencedor, no final de um combate entre amadores. É nesta hora que a verdade tem que ser respeitada.

Compete à Federação de Boxe elevar o nível das arbitragens

• O árbitro RAUL REIS sugere alguns processos

Isto de arbitrar combates de boxe não pode considerar-se tarefa fácil. Torna-se necessária uma boa bagagem técnica para conduzir a luta e, depois, na hora da decisão, resolver com total alheamento de tudo o que não seja a soma dos pontos obtidos por cada pugilista ao longo dos «assaltos» realizados. Nas três sessões recentes, que marcaram — e da melhor maneira — o ressurgimento entre nós do boxe profissional, a «hora da decisão» foi, em alguns casos, «hora da confusão» — com o árbitro a levantar o braço do pugilista que perdeu e a deixar no «centro», vencido, aquele que ganhou...

— Em combates internacionais, o «sentimento patriótico» faz-se por vezes sentir demasiadamente — diz-nos o árbitro Raul Reis. Mas concordo com o que diz. Acho que uma decisão errada não constitui benefício para ninguém — nem para a organização, nem para o público, nem, até, para o próprio pugilista injustamente considerado vencedor.

Raul Reis vai a caminho do seu quarto ano como árbitro de boxe. Começou como praticante, mas em breve trocou as lutas pela secretária, colaborando voluntariamente com a Federação no muito trabalho que sempre se acumula.

Mais tarde, correspondendo a um convite, tornou-se árbitro da modalidade.

— Penso que compete à Federação, através de um Conselho Técnico devidamente credenciado, pugnar por um sector que, a concretizar-se o movimento expansionista, em curso, em breve comportará pesadas responsabilidades.

Mais adiante:

— Depois, é preciso não esquecer que o boxe profissional se torna mais difícil de dirigir que o amador, implicando uma maior maturidade por parte dos árbitros. E os árbitros novos, entre os quais um encontro incluído, carecem de ajuda para poderem melhorar os seus conhecimentos e processos no sentido do melhor cumprir.

Uma ideia:

— Quaisquer cursos de aperfeiçoamento que eventualmente venham a realizar-se, serão sempre oportunos. Mas, quanto a mim, poderia, desde já, criar-se um sistema de análise ao trabalho feito. Os árbitros chamados a dirigir os combates de uma sessão reuniriam na semana seguinte com o Conselho Técnico da Federação, estabelecendo proveitoso diálogo em relação aos erros e virtudes das suas actuações; aqueles que não tivessem intervenido na sessão a comentar, teriam também todo o interesse em assistir — e, assim todos beneficiariam de uma maior uniformidade de critérios e de um aumento de conhecimentos.

Finalizando, Raul Reis diz-nos ainda:

— O assunto compete à Federação: deve ser a Federação a indicar todos os árbitros das sessões de profissionais e a criar meios que permitam um aumento de nível da arbitragem do boxe. Acho que isso é indispensável. As coisas à toa, sem que se atribuam e peçam responsabilidades, nunca podem resultar bem. No boxe como em tudo.

★

As palavras de Raul Reis traduzem a sua maneira de pensar e constituem, em

qualquer caso, um depoimento oportuno. Do alcance e viabilidade das sugestões que ele apresenta, compete a outros pronunciarem-se.

CARLOS SOARES

SUBSÍDIOS PARA 1971

MAIS DE 7000 CONTOS AO DESPORTO FEDERADO

O subsecretário da Juventude e Desportos concedeu os seguintes subsídios para 1971, destinados ao desporto federado (federações, associações, clubes e arbitragem). Eis a sua divisão por escalões:

ATÉ 6 CONTOS

Tiro ao arco, 3500; Halterofilia, 5000; Motociclismo, 6000.

ATÉ 50 CONTOS

Badminton, 25; Xadrez, 25; Tiro a chumbo, 50.

ATÉ 100 CONTOS

Actividades submarinas, 55; Ténis, 60; Luta, 70; Esgrima, 80; Ténis de mesa, 85; Tiro, 100.

ATÉ 300 CONTOS

Judo, 110; Hóquei em campo, 115; Ráguebi, 125; Remo, 200; Ciclismo, 215; Ginástica, 230; Voleibol, 280; Natação, 300.

ATÉ 700 CONTOS

Vela, 380; Andebol, 415; Hóquei em patins, 530; Basquetebol, 675.

MAIS DE 700 CONTOS

Atletismo, 1120.

Total: 5 220 000\$00.

Pelo mesmo despacho foram ainda concedidos subsídios para a renda da casa e administração das sedes das federações, associações regionais e comissões de arbitragem, no montante de 1 817 600\$00 assim divididos: LISBOA — Sede 1 (Arco

do Cego), 976 000\$00; Sede 2 (Rua Sociedade Farmacéutica), 472 000\$00; Sede 3 (Praça da Alegria), 48 000\$00; Associações de desportos regionais, 321 600\$00.

As duas verbas ultrapassam, pois os 7 mil contos.

PUGILISMO LÁ FORA

O italiano Franco Zurlo defende o título europeu dos «levisísimos» contra o inglês Alan Rudkin, a 16 de Fevereiro, no Royal Albert Hall, em Londres, em vez de Roma.

O pugilista argentino dos «pesados» Oscar Bonavena sofreu uma luxação no pulso esquerdo durante um treino, dizendo os médicos que, provavelmente, não estará em condições de enfrentar o antigo campeão dos «pesados» Floyd Patterson, em Nova York, no dia 12 de Fevereiro, como estava marcado.

Bonavena terá de manter o pulso ligado durante 15 dias, após o que os médicos se pronunciarão definitivamente sobre o seu estado.

O italiano Carmelo Bossi, campeão mundial dos «médios-juniores», defenderá, em 5 de Março, em Madrid, o seu título, contra o espanhol José Hernandez.

SURDOS

Se não querem que lhes chamem surdos, adquiram um SONOTONE. E adquiram-no quanto antes, para não chorarem. As experiências são grátis e sem quaisquer compromissos. As trocas humanamente convencionadas de boas vontades. Assistência técnica a todos os possuidores de aparelhos. As nossas Casas esperam-vos.

EM LISBOA: Poço do Borratém, 33, s/l.

NO PORTO: Praça da Batalha, 92-1.º

BANCO DO BRASIL Banco do Estado de S. Paulo AÇÕES DIREITOS DE SUBSCRIÇÃO

Compro para mim. Cartas para

J. Ferreira dos Santos

Rua dos Combatentes, 122-6.º — COIMBRA — ou pessoalmente

PRÉDIOS COMPRAM-SE

SÓ TRATAMOS COM O PRÓPRIO.

RESPOSTA A ESTE JORNAL

AO N.º 704

Em ALGÉS, o «DIÁRIO DE Lisboa» está à venda na Av. Combatentes da Grande Guerra, 10-C (José Bravo).

V. Ex.ª gosta de comer bem?

ABIDIS

em
SANTARÉM

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida do Boqueirão, Carvalhos, Carvalhido, Rotunda da Bóveda, Praça Marques de Pombal, Rua Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Rossio e Anjos, a partir das 19 e 30, na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

CICLISMO EM ANTESTREIA

O Sporting e a nova época

Ciclismo é «coisa» dura. Não pretendemos dar a novidade a ninguém, porque, até mesmo o leigo chega com facilidade a essa conclusão: o menos adepto já os tem visto passar, estrada fora, vergados sobre a bicicleta — e não só por uma questão de técnica ou estilo...

Ciclismo é «coisa» dura. Habituação, de longa data, por dever de profissão, aos contactos com esses heróis do pedal, era natural um olhar por cima, as dificuldades da modalidade, o sacrifício dos que a ela se dedicam — profissionais ou não — o esforço que uma corrida demanda, nessa luta de papaleguas, por montes e vales, estrada ou carreiros — expostos à incerteza do tempo, que vai do frio de rachar ao brasileiro do sol, à chuva que encharca por fora e por dentro...

«Coisa» dura mesmo. E a impressão que nunca chega a adormecer, desperta ao menor sinal.

Alvalade. A aproximação da nova época levou-nos à «oficina» sportinguista, a saber de novas. Manhã cedo. Chovia. E, antes que os vissemos partir para mais uma dessas corridas de ninguém ver, o sinal retiniu e já demos connosco a pensar. Daí a pou-

quei Mendes, promovido das categorias inferiores do clube; Francisco Miranda, também «produto» da casa e ainda amador-especial (uma categoria que tanto dá para correr em profissionais, como na de amadores-seniores); e João Curto, outro «filho» da casa, amador-senior, prestes a subir a especial.

Na categoria de amadores-seniores, dois atletas: José António Pedro e Manuel Correia. E na de amadores-juniors, apenas João Miranda.

O número sobe, no entanto à categoria de populares, o «viveiro». Temos nove ciclistas: António Simão, José Banna, Manuel Vinagre, António Marçal, José Martins, Vítor Valadares, António Canário, António Francisco e Américo Cruz.

Interrompemos o técnico sportinguista, tentando saber de possíveis «estreias» entre os desconhecidos do grande público. Mas Sérgio Páscoa «fichou-se em copas», quanto a nomes: «eles revelar-se-ão por si próprios e na altura devida. E prefiro que fique assim, para não ferir susceptibilidades e porque não devo dar trunfos aos adversários».

A nova época principia no dia 21 de Fevereiro, com a prova de Abertura da A. C. Sul, mas a preparação dos ciclistas leoninos já há muito que começou. Praticamente, nem foi interrompida, pois a temporada passada terminou no dia 30 de Novembro e eles voltaram ao trabalho no dia 13 de Dezembro. Férias curtas (a tal) da modalidade não se compadece.

Sérgio Páscoa dá-nos conta do que é a preparação: primeiro apenas ginástica, livre, respiratória e de aparelhos (pesos e molas) toda ela muito específica do ciclismo. Só depois a bicicleta. Mas o «conjunto» mantém-se, dentro dum equilíbrio conveniente. Entretanto, as «saídas» para a estrada vêm-se fazendo já, com aumento gradual de distâncias: entre os 30 e os 120 kms. São quatro «saídas» por semana: quinta-feira, sexta-feira, sábado e domingo. Aliás, a concentração no «lar do ciclista», começa à quarta-feira. Segunda e terça são de folga.

Um programa cheio, de que o treinador sportinguista não quer entrar muito em pormenores. Tem o seu método próprio e acha que não deve divulgá-lo.

A conversa derivou portanto, Falámos-lhe do calendário das provas. Páscoa lamentou a falta das corridas por etapas, organizadas por empresas particulares.

— Fazem uma falta tremenda ao ciclismo e aos ciclistas. Assim, temos os campeonatos a Volta a Portugal

e depois, os circuitos. Muito pouco para que se possa pensar em progresso da modalidade. O que vale é ainda a participação, não tanto como se desejaria, em provas no estrangeiro, mas é pena que não haja uma maior rotação cá dentro. Os nossos ciclistas são assim um tanto como que atirados para a fogueira em luta desigual com homens muito mais bem preparados e «corridos».

Porque vinha a propósito perguntámos o que havia com respeito a estágios e corridas no estrangeiro. Páscoa confirmou-nos a participação de ciclistas do Sporting na Semana Catalã e na Volta a Palma de Maiorca. Quanto a estágios, adianta-nos que o assunto está na mão do dr. Pereira da Silva. É natural que Joaquim Agostinho, Leonel Miranda e Firmino Bernardino voltem a França, mas nada está assente quanto a datas. O mesmo quanto a empréstimos de ciclistas a Hoover ou a outra equipa estrangeira. Mas é claro, Joaquim Agostinho, pelo menos, não deixará de «fazer a sua perna».

E chegámos à meta, isto é, ao final da conversa com



SÉRGIO PÁSCOA: «Preferimos a qualidade à quantidade...»

co já iriam eles, estrada fora, à chuva dum dia frio, sem público, sem aplausos, sem incitamentos. Prémio: a incerteza duma época, que até pode terminar à primeira corrida. Que o ciclismo é desporto de azar, muito acima dos funos... Ossos do ofício — dão os menos condescendentes com o desporto-profissão. Mas que ofício!

O Sporting e a nova época

Com quem contam os «leões»? Responde-nos o técnico Sérgio Páscoa, com quem iniciámos a reportagem:

— Temos o melhor contingente dos últimos anos. Preferimos a qualidade à quantidade. Começando pelos profissionais, são oito: os «antigos» Joaquim Agostinho, Leonel Miranda, Firmino Bernardino e Manuel Luís; o «estavense» António Teixeira; Ma-

Os 50 anos

do «Hockey Clube»

O Hockey Clube de Portugal, que está a comemorar as suas Bodas de Ouro, promove na próxima quinta-feira, dia 28, um banquete de confraternização e convívio entre os actuais associados e antigos sócios e atletas que conquistaram prestígio para o clube.

O banquete terá lugar num hotel de Lisboa pelas 20 horas, estando abertas as inscrições (pelos telefones 43582 ou 325727) até ao dia 27.

O BENFICA DAVA-LHE 100 NOTAS DE CONTO

Firmino Bernardino — um valor seguro do nosso ciclismo, autêntica revelação a quem muitos auguram carreira semelhante (pelo menos) à do seu companheiro, Joaquim Agostinho. Naturalmente, um homem cobiçado. Falou-se no interesse do Benfica por ele. Falou-se no interesse dele pelo Benfica.

Firmino esclareceu: «O movimento foi do Benfica. Eu tenho contrato com o Sporting até ao fim da época. Mas fui contactado e cheguei a avistar-me com o «patrão» do ciclismo benfiquista sr. José da Cruz. Falaram-me em cem contos. Mas eu estou ligado ao Sporting. E volto a dizer: o movimento não foi meu, foi do Benfica.»



ESPAÑHÓIS NA «COELIMA»

- Fulgencio Sanchez
- Juan Silloniz
- José Luiz Galdámez

Segundo notícias de Espanha, a equipa profissional de ciclismo da Coelima, além de Fulgencio Sanchez, assegurou também o concurso dos espanhóis Juan Silloniz e José Luiz Galdámez para a próxima temporada.

Conforme já tinha sido anunciado, um dirigente do Grupo Desportivo Coelima tinha-se deslocado nos primeiros dias de Janeiro ao país

vizinho com o propósito de obter reforços para a sua equipa, tendo garantido o concurso de Fulgencio Sanchez que já o ano passado havia representado o grupo de Pevidem na Volta a Portugal.

Posteriormente, porém, aquele ciclista espanhol, indicou aos responsáveis da Coelima, os nomes de Silloniz e Galdámez de entre os corredores seus compatriotas que se encontravam livres.

Em contacto com os referidos corredores através do próprio Fulgencio Sanchez, as negociações parecem ter chegado agora a bom termo, pois a Federação Espanhola enviou já a sua congénere portuguesa as licenças de Silloniz e Galdámez juntamente com a de Fulgencio.

Por outro lado chega-nos também a informação de fonte digna de todo o crédito que na sua viagem, a Espanha o representante da Coelima contactara com organizadores de algumas provas espanholas no sentido de ali se deslocar durante a época. Pois dessas diligências é muito possível que venham a concretizar-se as que foram realizadas junto dos promotores da Volta ao Levante e da Volta a Maiorca.

É, pois, bastante provável que a Volta ao Levante venha a ter ali a representação portuguesa da Coelima reforçada com aqueles três espanhóis, e que na Volta a Maiorca, não sejam os sportinguistas os únicos portugueses presentes.

ARQUIVO

Alguns encontros do campeonato Mundial de Futebol de 1971 poderão vir a realizar-se em Hamburgo e em Hanover.

Oito nações anunciaram a sua participação nos Campeonatos Mundiais de Esqui (velocidade) que se efectuarão em Goteburgo, (Suécia), nos dias 13 e 14 de Fevereiro: Estados Unidos, Holanda, Canadá, Finlândia, Noruega, França, Japão e Suécia.

Prevê-se que se esgote a lotação do Estádio de Ullevi, o que significará uma assistência de 75 000 pessoas às competições.

Pelé continua a ser o atleta profissional mais bem pago em todo o Mundo. A revista desportiva americana «Sports Illustrated» nota, com efeito, que se os dois pesos «pesados» Claxtus Clay e Joe Frazier, baterem, a 8 de Março, um «record» do Mundo de ganhos profissionais por duração do trabalho que terão de efectuar «A Pérola Negra», desde há perto de dez anos colhe anualmente de 500 000 a 720 000 dólares (14 000 a 21 000 contos aproximadamente).

ANTONIO TEIXEIRA — O novo profissional do Sporting, veio do Távira, onde começou em 1966, como popular. Em 1967 subiu a profissional. Tem no activo quatro «Volts a Portugal» e, na de 1969, chegou a ser «camisola amarela». É um valor como o Sporting conta. O Porto também o queria nas suas fileiras, mas decidiu-se pelos «leões». Talvez porque o treinador é também um algarvio... É ele que nos diz: «No Távira, queriam que eu fosse «aguadeiro» de graça. Mas sinto-me com valor para mais e espero prová-lo no meu novo clube.»

o técnico sportinguista. A nossa meta. Que para Páscoa e os seus pupilos foi a partida para mais um treino. A chuva de uma manhã fria. Ciclismo é uma «coisa» dura...

JOSÉ MANUEL MARQUES

«NACIONAIS» DE NATAÇÃO EM LUANDA

Efectuam-se em Luanda, de 28 a 31 de Março próximo, os Campeonatos de Portugal de Natação (seniores e absolutos).

Além dos nadadores angolanos, devem estar presentes representantes da Metrópole e de Moçambique.

Aproveitando a estadia em Angola dos participantes aos campeonatos a

Associação Provincial de Desportos Aquários realizará um festival de propaganda noutra cidade, onde a modalidade careça de mais profundo desenvolvimento, prevendo-se para o efeito a de Nova Lisboa, onde a natacão ainda não atingiu nível e expansão idênticos aos de Luanda.

O referido festival foi marcado, em princípio, para o dia 3 ou 4 de Abril.

TRÊS PRIMEIROS «DANS» NO KARATE PORTUGUÊS

No decorrer de um estágio organizado pelo Centro Português de Karate (da Paredo) dirigido pelo mestre japonês Satoshi Miyazaki (5.º «Dan» da Japan Karate Association), prestaram provas para graduação alguns participantes, tendo sido atribuídos 3 cintos negros (primeiros «Dans»), ao arg. José Manuel Custódio, Luís Virgílio Cunha e Afonso Lopes Vieira, instrutores do C. P. K. e da Secção de Karate da Mocidade Portuguesa.

O BENFICA NOS AÇORES

Parece definitivamente assente a vinda duma equipa do Benfica a Ponta Delgada (Açores) para disputar dois encontros — revela o «Diário dos Açores».

Informaram os dirigentes do Benfica que se deslocará um misto daquela equipa, formada por jogadores que não forem convocados para os trabalhos da selecção nacional. O grupo chegará a Ponta Delgada no dia 10 de Fevereiro, regressando a 15, depois de efectuar os dois jogos previstos.

A NOMEAÇÃO DE PINTO DE MAGALHÃES PARA PRESIDENTE HONORÁRIO DO FUTEBOL CLUBE DO PORTO

Conforme o «Diário de Lisboa» noticiou, foi solicitada, por dois mil associados do F. C. Porto, uma reunião extraordinária da assembleia, para propor a nomeação do presidente da direcção do

clube das Antas, sr. Afonso Pinto de Magalhães, para presidente honorário, distinção até agora apenas conferida aos srs. Sebastião Ferreira Mendes e dr. Angelo César.

A Assembleia Delegada marcou a reunião para o próximo dia 29, no Ginásio da Rua Alexandre Herculano (Porto), às 21 e 30, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1.º — Homenagem ao sr. Afonso Pinto de Magalhães, requerida ao abrigo do artigo 122.º dos Estatutos, por um grupo de associados do clube;
- 2.º — Discussão e votação de uma proposta para nomeação do presidente da direcção, como presidente honorário do F. C. Porto.

Campeonato de FUTEBOL 2ª DIVISÃO

GRUPO NORTE

SALGUEIROS, 1 U. LAMAS, 3

Jogo no campo eng.º Vidal Pinheiro, arbitrado por Ernesto Borrego de Viseu.

SALGUEIROS — Aleixo; Taço, Gabriel, Edgar e Tomás; Santino e Varela; Reis, Elvino, Monteiro e Eduardo. **U. LAMAS** — Domingos; Neves, Redol, Chico e Amadeu II; Romão e Pinho; Amadeu I, Bastos, Silva e Carlos Silva.

Ao intervalo, 0-2: golos de Silva e Bastos, aos 6 e 32 minutos.

Na 2.ª parte aos 48 minutos Carlos Silva fez 0-3 e aos 78 minutos Monteiro reduziu para 1-3, resultado final.

VIZELA, 1 U. LEIRIA, 4

Jogo no Campo Agostinho Lima, dirigido por Fernando Leite do Porto.

VIZELA — Silva; Leal, Sá, António Carlos e Viana; Daniel e João Machado; Rocha, Itamar, Celestino e Peixoto.

U. LEIRIA: Arnaldo; Pinto, Diamantino, Pinto de Sousa e Famalicão; Pedro e Vieira; Bileirino, Amadeu, Óscar e Júlio.

Ao intervalo, 1-2: golos de Oscar, Daniel e Amadeu, respectivamente aos 27, 36 e 37 minutos.

Na 2.ª parte, marcaram dois golos, por Amadeu, aos 61 e aos 82 minutos.

Assim, no final: Vizela, 1-4. U. Leiria, 4.

BRAGA, 2 SANJOANENSE, 0

Jogo no Estádio 28 de Maio com arbitragem de Carlos Lopes de Coimbra.

BRAGA — Antenor; Leiria, Juvanal, Fernando e José Manuel; Miranda e Garcia; Palmeira, Lua, Sobral e Bino.

SANJOANENSE — Manuel; Miro, Tejana, Almeida e Serafim; Faria e Moreira; Ernesto, Adé, Orlando e Videira.

Ao intervalo 2-0, golos de Miranda e Bino. Na 2.ª parte não se marcaram golos.

MARINHENSE, 1 PENAFIEL, 1

Jogo no Campo da Portela, arbitrado por Miximiano Afonso, de Lisboa.

MARINHENSE — Manuel Joaquim; Moisés, Parada, Cravino e Jacinto; Florival e Carapinha, José Murais. Ribeiro, Pinho e Vítor Manuel.

PENAFIEL — Barrigana; Jorge Alves, Graça, Hernani e Nila; Cerqueira e Caldeira; Cardinal, Babá, Eusébio e Silva Pereira.

Ao intervalo 0-1, go!o de Babá, aos 45 minutos.

No segundo tempo Carapinha aos 35 minutos fixou o resultado em: Marinhense, 1-Penafiel, 1.

U. COIMBRA, 2 BEIRA-MAR, 2

Terminou com um empate a dois golos, o jogo União de Coimbra-Beira-Mar, disputado hoje no campo «Eng. Arantes de Oliveira», em Coimbra.

Ao intervalo as equipas estavam empatadas por 1-1.

ESPINHO, 2 FAMALICÃO, 0

Jogo no Campo da Avenida, dirigido por Fernando Martins, de Lisboa.

ESPINHO — Nicolau; Ribeiro, Simplicio, Gonçalves e Gomes; Artur e Acácio; Meireles, Momade, Louro e Júlio.

FAMALICÃO — Santana; Córó, Vitor, Inácio e Idia;

RIOPELE — Pimenta; Carvalho, Viriato, Vieira e Carlos Franco; Jorge Gomes e Araujo; Brás, Faria, Virgílio e Cardoso.

Ao intervalo: 1-0, go!o de Louro, aos 3 minutos.

Na 2.ª parte aos 26 minutos Teixeira fixou o resultado final em:

RIOPELE, 3 GOUVEIA, 0

Jogo no campo José Dias Oliveira, dirigido por Porém Luís, de Leiria

GOUVEIA — Gorito; Madelene, Maçanico, Toipa e Carlos Franco; Jorge Gomes e Araujo; Brás, Faria, Virgílio e Cardoso.

Ao intervalo, 1-0, go!o de Piruta, aos 11 minutos.

No segundo tempo Manolo e Piruta aumentaram para 3-0, aos 10 e aos 17 minutos, respectivamente.

Ao intervalo, 1-0, go!o de Piruta, aos 11 minutos.

No final: Riopele, 3-Gouveia, 0.

No final: Riopele, 3-Gouveia, 0.

GRUPO SUL

SINTRENSE, 1 PORTIMONENSE, 0

Jogo no Campo Manuel S. Barreto, dirigido por Inácio de Almeida, de Setúbal.

SINTRENSE — Gomes; Brinca, Silva, Guilherme e Elias; Rocha e Marques; Baptista, Sérgio, José João e Marques.

PORTIMONENSE — Dionísio; Lino, Carlos, Elío e Miranda; Arquimínio e Marinho; Afonso, Leca, Ramos e Pacheco.

Ao intervalo 0-0. Duas substituições na 1.ª parte: Dionísio por Daniel, no Portimonense; e Marques por Tó, no Sintrense.

O Sintrense conseguiu o único go!o da partida, por Sérgio, de grande penalidade, aos 45 minutos.

No final: Sintrense, 1-Portimonense, 0.

TORRIENSE, 0 OLHANENSE, 2

No jogo disputado no campo das Covas, em Torres Vedras, o Olhanense conseguiu derrotar o Torriense pela marca de 2-0, com 1-0 ao intervalo.

ATLÉTICO, 3 TRAMAGAL, 1

Jogo no Campo da Tapadinha.

ATLÉTICO — Gaspar; Peixoto, Durand, Candeias e Baltasar; João Gaspar e Orlando; Armando, Raul, Leitão e Raimundo.

TRAMAGAL — Raimundo; Mateus, Rui, Gomes e Armando; Segorde e Cano Brito; António Henriques, Pedra, Diamantino e Evaldo.

Ao intervalo, 3-0 para o Atlético. Golos de Raul e Leitão (2), aos 33, 34 e 43 minutos, respectivamente.

Na segunda parte, aos 24 minutos Evaldo fez o go!o do Tramagal. Leitão aos 28 minutos e Gomes aos 32, foram expulsos por agressão.

No final: Atlético, 3-Tramagal, 1.

MONTIJO, 1 PENICHE, 1

Jogo no Campo Luís A. Fidalgo, arbitrado por César Correia, de Faro.

MONTIJO — Alinhio; Sabino, Moreira, José António I e Simplicio; Vieira Dias e Espirito Santo; Loureiro, Rangel, Boteta e Porfírio.

PENICHE — Tavares; Artur, Borges, Hernani e Carolino; Fonseca e Carltos; Albertino, Figueira, Carapinha e Norberto.

No 1.º tempo: Montijo, 0-Peniche, 0.

No segundo tempo, aos 5 minutos, Norberto fez 1-0 para o Peniche. Um minuto

CLASSIFICAÇÕES

GRUPO NORTE

Beira-Mar	24
U. Leiria	24
U. Lamas	22
Marinhense	21
Sp. Espinho	20
Sp. Braga	19
Salgueiros	16
Sanjoanense	16
Riopele	16
Famalicão	15
Gouveia	14
U. Coimbra	13
Penafiel	10
Vizela	8

GRUPO SUL

Montijo	29
Peniche	23
J. Tonar	21
Olhanense	18
Tramagal	16
Portimonense	15
Oriental	14
Seixal	14
Luso	13
Sintrense	13
Torres Novas	12
Sesimbra	11
Portense	9

LUSO, 1

SEIXAL, 1

Jogo no Campo da Quinta Pequena, arbitrado por António Anastácio, de Lisboa.

LUSO — Castanheira; Abalroado, Tomão, Faneca e Penos; Ribeiro e João Pedro; Totala, Vieira, Panheira e Barroca.

SEIXAL — Riscado; Severino, Vítor, Luís e Esteves; Dário e Jorge; Barreiros, Eugénio, Cambalacho e Rui.

Ao intervalo, 1-1. Golos de Dário e Vieira, aos 21 e 37 minutos.

Aos 30 e 32 minutos foram expulsos Totala e Rui, respectivamente, ambos por agressão.

Na 2.ª parte não se registaram golos pelo que no final: Luso, 1-Seixal, 1.

SESIMBRA, 1

T. NOVAS, 2

Jogo no Campo Vila Amália, arbitrado por Armando Castro, de Lisboa.

SESIMBRA — Mário; Artur, Fragata, Aureo e Floriano; Francisco Mário e Garcia; Piedade, Canário, Julião e Formiga.

TORRES NOVAS — Casimiro; Tana, Simões, Zeca e Bruno; Nogueira e Leal; Pestana, Cesariano, Serranito e Mame.

Ao intervalo, 0-0. Go!o aos 4 minutos, por Piedade. No lance magoou-se o guarda-redes Casimiro, que foi substituído por Sousa.

Na 2.ª parte golos de Pestana (6 m.) e Cesário (aos 35 m.).

No fim: Sesimbra, 1-Torres Novas, 2.

FUTEBOL NO MUNDO

■ Está actualmente em estudo no México, um projecto que permitirá aumentar para cinco o número de jogadores estrangeiros autorizados a jogar nas equipas da 1.ª Divisão. Presentemente apenas são autorizados três.

■ O Tribunal de Penas da Associação Uruguaia de Futebol assumiu uma atitude severa impondo fortes sanções económicas a certos dirigentes por declarações feitas na imprensa em desabono das entidades que regem o futebol. Assim terão de pagar mais de 300 contos de multas por dizerem mal dos árbitros.

CORTA-MATO

Anulada a prova de Seniores por atitude de rebeldia dos atletas

Aconteceu o que se esperava. Depois da não aceitação do presidente eleito para a Federação, que foi substituído por outro indicado pela Associação do Porto, e da demissão de outros dirigentes, que não estavam de acordo com as directrices impostas pela D. G. D. no que respeita às competições internacionais, aconteceu — dizíamos — o que se esperava agora com acção directa por parte dos atletas, que em atitude de protesto iniciaram uma prova de selecção com vistas a participação em competições internacionais (?) a passo e em atitude de rebeldia, o que levou o júri a anular a referida prova.

O insólito vai ser apreciado, por quem de direito, tanto mais que estavam presentes elementos da Federação, do Conselho Técnico, do Associação de Lisboa e do Júri.

Entretanto, outras provas marcadas, também, no calendário e fazendo parte de um comunicado da Federação realizaram-se, decorrendo com interesse, especialmente a de juvenis e de juniores (atletas com menos de 20 anos), na

qual participaram uma vintena de concorrentes, em representação do Benfica, Cuf, Galitos, Avintes, F. C. Porto, Valbom, Académico de Viseu e Belenenses, com a distancia de 6 km.

Elis os resultados técnicos: 1.º Vasco Pereira (Bf.), 19 m. 35,8 s.; 2.º José Teixeira (Bf.), 20 m. 46 s.; 3.º Carlos Silva (Cuf.), 20 m. 56,6 s.; 4.º Manuel Oliveira (Galitos), 20 m. 56,6 s.; 5.º Henrique Lucas (Cuf.), 21 m. 38,6 s.; 6.º José Rocha (Avintes), 21 m. 41,8 s.; 7.º José Fraga (F. C. Porto), 21 m. 43,8 s.; 8.º Joaquim Rocha (Valbom), 21 m. 56,4 s.; 9.º José Rodrigues (Bf.), 22 m. 25 s.; e 10.º Artur Lopes (A. Viseu), 22 m. 55,6 s.

Disputou-se, ainda uma prova feminina, na distancia de 3 km na qual participaram sete atletas, todos do Sporting.

Elis o resultado: 1.ª, Branca Seabra (ind.), 12 m. 54,2 s.; 2.ª, Maria Canilho (Sp.), 13 m. 1,6 s.; 3.ª, Maria do Céu Lopes (Sp.), 13 m. 49,4 s.; 4.ª, Rosária Correia (Sp.), 14 m. 8 s.; 5.ª, Eulália Mendes (Sp.), 15 m.

35,6 s.; 6.ª, Florinda Serra (Sp.), 15 m. 42,4 s.; e 7.ª, Isabel Gomes (Sp.), 1 m. 1 s.



Elis um documento para a história do atletismo. Após a partida para uma prova de selecção efectuada esta manhã os atletas caminham a passo. Se não se autoriza a participação em competições internacionais porque provas de selecção? Um protesto, uma atitude em defesa dos seus interesses

Campeonato de FUTEBOL 1ª DIVISÃO

BARREIRENSE, 0-PORTO, 2

(Continuação da 1.ª página)

(Na 1.ª volta: 0-0)

magnífica intervenção, a cortar um centro de Nóbrega. O F. C. Porto, depois desta jogada e em face de mais rápida movimentação passou a oferecer domínio territorial, não sendo sem custo que a defesa local cumpria a sua missão.

No último quarto de hora o Barreirense tentou reagir, conseguindo, mesmo, tornar-se perigoso, na sequência de um canto, cuja recarga de Serafim foi anulada por Rui. Ao intervalo, o F. C. Porto venceu por 1-0. Ao iniciar-se a segunda parte, os visitantes tiveram ensejo para aumentar a sua vantagem, mas Lemos atirou à figura de Bento.

A seguir, os locais poderiam ter empatado mas o lance criado por Serafim não teve quem lhe desse seguimento.

As duas equipas continuavam a procurar ardorosamente as balizas contrárias — com mais perigo o F. C. Porto do que o Barreirense. A maior insistência dos nortenhos acabou por render mais um gol, marcado por LEMOS, quando iam decorridos 27 minutos.

Com o marcador em 2-0, a favor dos visitantes, a sorte do jogo como que deixou de oferecer dúvidas, embora o Barreirense não deixasse de tentar atenuar a diferença.

No fim: Barreirense, 0-F. C. do Porto, 2.

OS PRÓXIMOS JOGOS

Com os jogos correspondentes à décima oitava jornada, quinta da 2.ª volta, prossegue, no próximo domingo, o Campeonato Nacional de Futebol da 1.ª Divisão, ronda que engloba as seguintes partidas:

C. U. F.-Académica (1-5)
Sporting-Varzim (1-0)
Boavista-Setúbal (1-5)
Guimarães-Letões (0-0)
F. C. Porto-Benfica (2-2)
Belenenses-Barreir. (1-1)
Tirsense-Farense (0-1)

Entre parêntesis indicam-se os resultados da primeira volta.

VARZIM, 1-CUF, 1

(Na 1.ª volta: 0-2)

Jogo no Estádio do Varzim, perante fraca assistência. Árbitro: Ilídio Caço, de Lisboa. As equipas alinharam:

VARZIM — José Luís; F. Ferreira, Quim, Salvador e Sidónio; Serrão, Rito e Aleixo; Nelson, Nunes Pinto e Sousa.

Suplentes — Matos, Acácio, Marques, José António e Gambos.

C. U. F. — Conhé; Bambo, Rodrigues, Américo e Castro; Medeiros, Vítor Pereira e Fernando; M. Fernandes, Capitão-Mor e Eduardo.

Suplentes: Guimarães, Esteves, Vítor Campos, Sérgio e Vítor Lemos.

Saiu a Cuf, que aos 4 minutos perdeu a oportunidade mais flagrante de gol: Manuel Fernandes rematou ao lado a um passe de Capitão-Mor.

A partir das primeiras jogadas a partida tornou-se monótona e a igualdade verificada ao fim dos 45 minutos iniciais (0-0) diz bem do equilíbrio do jogo, apesar da Cuf jogar contra o vento.

Ao intervalo: Varzim, 0-Cuf, 0.

A segunda parte do encontro começou do melhor modo para a Cuf. E, se aos 4 minutos esteve à beira de marcar, essa compensação surgiu quatro minutos depois com um potente remate de CAPITÃO-MOR, fora da grande área e a surpreender José Luís.

Aos 15 minutos deram-se simultaneamente, três substituições: Acácio e Marques entraram para os lugares de Fernando Ferreira e Rico, na equipa do Varzim. Na Cuf, Castro deu o seu lugar a Esteves.

Aos 27 minutos, na equipa da Cuf, Sérgio entrou para o lugar de Medeiros.

Na sequência de um canto, ACÁCIO atirou para o fundo das malhas da baliza de Conhé.

O resultado verificado, traduz, fielmente, os acontecimentos em campo.

No final: Varzim, 1-Cuf, 1.

CAMPEONATOS DA A. F. SETÚBAL

FUTEBOL

Prosseguiram hoje os campeonatos de juniores (1.ª e 2.ª divisões) e juvenis da A. F. Setúbal. Os resultados foram os seguintes:

JUNIORES

1.ª DIVISÃO — Sesimbra, 6-Luso, 0; V. Setúbal, 3-C. Piedade, 0; Moitense, 2-Seixal, 2; Montijo, 2-Arraiolos, 1; Barreirense, 4-Almada, 1.

O Barreirense comandou a classificação com 54 pontos, seguido do V. Setúbal, com 53.

2.ª DIVISÃO — Série A — Alcoitense, 2-P. Noveense, 4; S. Amorense, 2-Marítimo, 5; Palmelense, 1-Imperial, 0.

Série B — Trafaria, 1-Amora, 1.

Série C — Santiago Cacém, 0-Alcacerense, 6.

Série D — Quintangense, 0-C. Caparica, 2.

JUVENIS — Série A — Moitense, 0-Sesimbra, 1; V. Setúbal, 8-C. Piedade, 0.

Série B — Cuf, 1-Amora, 0; Montijo, 4-Alcochetense, 0.

ANDEBOL

Para o campeonato de andebol da Associação de Setúbal, realizaram-se os encontros, cujos resultados foram os seguintes:

Palmelense, 14-Naval, 19; Juventude de Évora, 27-Sadinos, 23.

FARENSE, 2-ACADÉMICA, 2

(Na 1.ª volta: 1-3)

Jogo no Estádio de S. Luís. Boa assistência. Árbitro: Mário Alves, de Beja.

FARENSE—Barroca; Assis, Bastos, Caneira e Atraca; Nunes e Dani; Nelson, Valdir, Ernesto e Sitoe.

Suplentes — Pereira, Sequera, Panhufa, Correia e Testas.

ACADÉMICA — Melo; Artur, Alinhado, Rui Rodrigues e Feliz; Carvalho e Mário Campos; Manuel António, José Manuel, Vítor Campos e Serafim.

Suplentes — Cardoso, Belo, Simões, Artur Jorge e Oliveira Duarte.

Começou o jogo, os locais procuraram desde logo entrar-se no ataque e, aos 3 minutos, Nunes e Valdir, perderam duas ocasiões de marcar.

A Académica respondeu com contra-ataques e Barroca, foi obrigado a lançar-se aos pés de Manuel António para anular uma situação perigosa.

Os escolares continuaram a impor uma toada veloz e, por vezes, a defesa farense, vê-se em apuros, mas, aos 36 minutos, porém, os algarvios abrem o activo: remate, de longe de DANI, que bateu Melo.

Aos 40 m., deu-se a primeira substituição: José Manuel cedeu o lugar a Oliveira Duarte.

Os algarvios, voltam porém, á ofensiva e aos 42 minutos, Melo, efectuou uma defesa difícil a remate de cabeça de Valdir.

E, com o Farense a vencer por 1-0, chegou o intervalo.

O recomeço da partida foi praticamente assinalado com o tento da igualdade, obtido por SERAFIM. Portanto: Farense, 1-Académica, 1.

TIRSENSE, 3 - BELENENSES, 1

(Na 1.ª volta: 0-0)

Jogo no Campo Abel Bizarro de Figueiredo, perante regular assistência. Sob a arbitragem de Ismael Baltazar, de Setúbal, as equipas alinharam:

TIRSENSE — Zeferino; Sebastião, Cristóvão, Madeira e Festa; Amaral e Carlos Manuel; Ernesto, António Luís, Manuel e Mário.

BELENENSES — Mourinho; Pena, Quaresma, Cardoso e Freitas; Quinho e Estevão; Godinho, Laurindo, Camolas e Djalma.

Iniciada a partida o Tirsense, lançou-se deliberadamente ao ataque.

Por mão de Cardoso foi marcada grande penalidade, que apontada por MADEIRA, deu o primeiro gol do Tirsense.

Aos 29 minutos, o Tirsense aumentou a vantagem para 2-0: MANUEL, recebeu a bola da direita, levou a melhor sobre Cardoso e rematou forte e rasteiro.

Três minutos decorridos, ANTÓNIO LUÍS, em corrida pelo centro do terreno e de-

pois de ultrapassar Pena, rematou sem possibilidades de defesa para Mourinho o terceiro gol do Tirsense.

E o intervalo chegou com o Tirsense a ganhar por 3-0.

Recomeçada a partida o Belenenses, modificou o panorama da partida, aparecendo mais ao ataque e, até aos 25 minutos, criou algumas situações de perigo.

Aos 28 minutos, o Tirsense fez substituir Madeira por Viana. Dois minutos decorridos o Belenenses marcou um gol: canto marcado por Quinho e remate de cabeça de Quaresma, que levou a bola a bater na trave. No rescaldo e, também de cabeça, CAMO, LÁS rematou para o melhor sitio.

Aos 40 minutos Damião entrou para o lugar de António Luís no Tirsense.

E com o Belenenses a tentar afincadamente novo gol, mas sem resultados práticos chegou o fim da partida, com a vitória dos donos da casa por 3-1.

ANDEBOL

Os jogos de hoje

Nos encontros dos campeonatos de juniores e de juvenis disputados esta manhã, verificaram-se os seguintes resultados:

Juvenis—Passos Manuel A.-Costa do Sol A, 17-26 e Boa Hora A-C, Ourique, 13-13.

Juniores — Belenenses - P. Manuel, 13-14. Benfica - Boa Hora, 19-13. Almada-Sporting, 14-13 e Costa do Sol-C. Ourique, 10-23.

Actividades da FNAT

Campeonatos de futebol

Os campeonatos nacionais de futebol (distrito de Lisboa), da 1.ª e 2.ª categorias, continuaram ontem, á tarde, e hoje, de manhã, com os encontros repartidos por vários campos.

1.ª CATEGORIA

Carris-F. C. Regina 2-0
J. B. Fern.-M. Militar 0-2
Telefonos-B. B. S. Mayor 1-2
S. C. Cervejas-C. Condes 0-3

O encontro F. N. Munções-Favorita foi suspenso por motivo do mau tempo.

2.ª CATEGORIA

Agricultura-B. T. Açores 0-2
L. Telef.-Arboricultura 2-3
B. Co. Mo-Pap. Fernand. 0-4

6526 contos para prémios no Totobola

A informação estatística do Totobola desta semana, é a seguinte:

Matrizes, 802 315; apostas, 7 017 844; montante para prémios, 6 526 594\$90; valor de cada prémio, 3 263 297\$50.

BRANDÔA

PRÉDIO URBANO SITO NA AV.ª DA BRANDÔA, LOTE 91

FREGUESIA DA AMADORA

RENDIMENTO ANUAL: 74.160\$00 — BASE: 900.000\$00

LEILÃO

DIA 26 ÀS 15 HORAS

Por determinação do Meritíssimo Juiz de Direito do Tribunal Judicial da comarca de Oeiras, nos autos de execução pendentes na 1.ª Secção, será posto em praça, no próprio local, o imóvel acima indicado, que se compõe de rés-do-chão, 1.º, 2.º e 3.º andares, lados direito e esquerdo.

A LEILOEIRA, LDA.

AV. 5 DE OUTUBRO, 23-1.º — LISBOA — TELS.: 4 59 34 - 4 62 59

BASQUETEBOL

Campeonatos nacionais

Começaram hoje a disputar-se os campeonatos nacionais de basquetebol (juniores e juvenis). Na Zona Sul, verificaram-se os seguintes resultados:

JUNIORES

Barreirense, 54-Olhaneense, 46; Sporting, 62-CDUL, 43.

O SPORTING (COM HECTOR) JOGA AMANHÃ EM SÃO PAULO

Frutuosa tem sido, sem dúvida (pode dizer-se, embora não tenha acabado) a campanha do Sporting em terras das Américas: prestígio (de vitórias e bom jogo, até mesmo na única derrota) dinheiro... e Hector.

O melhor, o mais útil, o mais necessário — «eles» lá sabem o que são. Mas, para o adepto, pouco interessado em «escritas», o mais espectacular (no caso, mesmo bom-bástico) «feito» desta digressão, foi, sem dúvida, já, a aquisição do (dizem-nos que excelente, «craque» mesmo) avançado «internacional» argentino, Hector Yazalde, que militava no Independiente de Buenos Aires.

Havia muitos clubes interessados no concurso do futebolista, mas, também aqui, resultou, em cheio, o contra-ataque leonino, conduzido por Abraão Sohrin. Depois de boatos e certezas, com tanta força uns como outros, o Sporting conseguiu o objectivo, muito bem conservado em segredo: Hector Yazalde assinou pelos «leões». A importância — «eles» lá sabem — Mas fala-se em 3.200 contos, envolvendo o que ca-

be ao clube argentino e ao jogador. A verba inicialmente falada era de mais mil contos — o que quer dizer, se os números falados estão e estavam certos — que o Sporting soube bem fazer o seu «jogo»...

Pois Hector já pertence aos quadros de Alvalade. Ainda em Buenos Aires, foi submetido a rigoroso exame médico (o seguro morreu de velho...) mostrou estar em perfeitas condições físicas e segue a integrar-se na sua nova equipa, pela qual já poderá alinhar, nos encontros que o Sporting efectuará no Brasil, o primeiro dos quais amanhã em S. Paulo.

Brevemente o veremos cá e, com particular ansiedade, os adeptos do Sporting.

Mas que Hector é «craque» mesmo, parecem não restar dúvidas. Tanto, que a própria Associação argentina não dispensa o seu concurso á selecção. Jogará no Sporting, sim, mas para concretizar a transferência o Independiente teve que solicitar a aquele organismo federativo «como internacional». Nesta condição, o jogador voltará ao seu país, sempre que a selecção argentina dele precisar...

Campeonato de FUTEBOL 1ª DIVISÃO

LEIXÕES, 0 - BOAVISTA, 1

(Na 1.ª volta: 1-1)

Jogo no Estádio do Mar, com pouco público. Arbitro: Adelino Antunes, de Lisboa.

LEIXÕES — Tibi; Celestino, Adriano, Raul e Nicolau; Gentil e Geraldo; Valqueiro Esteves, Horácio e Jesus.

sus.

BOAVISTA — Rui Paulino; Gaspar, Mário João, Lino e Alberto; Fraguito e Celso; Moinhos, Félix, Moura e Alexandre.

O Boavista iniciou o desafio ao ataque, todavia as ofensivas caracterizavam-se pela falta de objectividade, o que facilitou a acção da defesa contrária.

Os matosinhenses passaram, entretanto, a toda ofensiva e Reis Paulino teve que defender, a soco, um «canto» apontado por Jesus.

O jogo, depois de uma breve réplica dos «axadrezados» possuiu a toada de equilíbrio, interrompida por um lance de Moinhos, aos 32 m., que obrigou a um «canto», sem resultado.

O final do primeiro tempo foi, entretanto, assinalado com o marcador em branco, a despeito do Boavista ter actuado apertada em consequência da insistência adversária.

A turma do Boavista reencontrou disposta a resolver a contenda a seu favor, e após o árbitro ter-lhe anulado um gol aos 9 minutos, conseguiu finalmente aos 36 minutos o tanto que lhe asseguraria o triunfo, por intermédio de ALEXANDRE.

Apesar dos esforços da equipa local o termo do jogo chegou com a vitória do Boavista por 1-0.

BENFICA, 1 - GUIMARÃES, 0

(Na 1.ª volta: 0-0)

Jogo no Estádio da Luz, perante bastante público. Arbitragem de João Calado, de Santarém.

BENFICA — José Henrique; Malta da Silva, Marques, Zeca e Afonso; Vitor Martins e Jaime Graça; Nenê, Artur Jorge, Eusebio e Simões.

Suplentes: Fonseca, Toni, Matine, Calado e Diamantino.

V. GUIMARÃES — Gomes; Costeado, Pinto, Herculano e Silva; Peres e Artur; Bernardo da Velha, Zézinho, Ademir e Angelo.

Suplentes: Rodrigues, Osvaldo, Augusto e Cartaxo.

Os lisboetas iniciaram o

encontro ao ataque e logo de entrada, num centro de Nenê, Eusebio falhou o remate.

Seguidamente, os minhotos ganharam um «canto» apontado por Zézinho e, á saída extemporânea de José Henrique, valeu-lhe Malta da Silva que aliviou o esférico para longe da sua baliza.

Os «encarnados» insistiram no ataque, obrigaram o adversário a conceder dois «cantos» seguidos, aos primeiros minutos, ambos defendidos por Gomes.

No entanto, aos 13 minutos, os vimaranenses glizaram um contra-ataque, levado em esforço por Zézinho e que Ademir, não acompanhando o seu colega, perdeu o ensejo de rematar com êxito.

Aos 25 minutos, Zeca cedeu o lugar a Toni.

Aos 34 e 36 minutos, Artur Jorge (de ambas as vezes) tentou o remate, opondo-se-lhe, respectivamente, Herculano e Gomes e, dos remates, nada resultou.

Herculano salvou a sua baliza quando substituiu Gomes, num remate de Simões. E, aos 43 minutos, Bernardo da Velha, obrigou José Henrique a intervir.

Chegou-se ao intervalo com as duas equipas empatadas sem golos.

A partida recomeçou com um ataque do Benfica e potente remate de Eusebio á trave.

Aos 3 minutos, Bernardo da Velha cedeu o lugar a Augusto, na equipa visitante.

O Benfica continuou a desenvolver as suas ofensivas e aos 8 minutos, um aglomerado de jogadores disputavam a bola e foi Eusebio que rematou, mas Herculano pôde salvar.

Quando menos se esperava surgiu uma grande penalidade assinalada pelo fiscal de linha. Simões rematou. A bola deve ter batido na mão de Herculano. Os visitantes reclamaram o árbitro.

PROVAS DA A.F.L.

Campeonato de juniores da 1.ª Divisão

Com os jogos da vigésima jornada, prosseguiu hoje, o Campeonato Distrital de Juniores da 1.ª Divisão da A. F. L., registando-se os seguintes resultados:

Série A — Boa Hora-Algés, 1-0; Casa Pia-Casalense, 2-3; Sporting E. Amadora, 8-0; Sintrense-Cascais, 7-0; Estoril-Atlético, 3-1; 1.º Dezembro-Belenenses, 1-1.

Série B — Benfica-Torriense, 7-1; Loures-Alverca, 2-2; Sacavenense-Bucelenses, 2-1; Alhandra - Vila-Franquense, 1-1; Oriental-Odivelas, 0-0; D. Olivais-Malveira, 2-1.

Juniores da 2.ª Divisão

Nos encontros a contar para o «Distrito» de Juniores

da 2.ª Divisão, os resultados que se verificaram, foram os seguintes:

Série A — Mem Martins-Mercês, 1-1; Ericeirense-Vila Verde, 2-0; Montelavarenses-Mafra, 0-3; Cacém-P. Pinheiro, 2-3; Lourinhãense-Belas, 3-3; Lourel - Mucifalense, 2-0.

Série B — Arrols-Unidos, 4-0; Olivais-Graça, 6-1; Fut. Benfica-Bela Vista, 1-1; Império-Operário, 3-0; Cascais-I. Cruzeiro, 3-0.

Série C — Santa Catarina-Dafundo, 2-2; Carcavelos-Palmense, 2-3; Porto Salvo-A. Campolide, 4-3; Charneca-Aguilas, 1-0.

Série D — Carregado-Azambuja, 5-0; Odivelas-Vialonga, 1-0; Venda Pinheiro-U. Poçoense, 2-5; Santa Iria-Prior Velho, 4-0.

consultou o fiscal de linha, acabando EUSEBIO, por transformar o castigo no gol dos «encarnados»; iam decorridos 23 minutos.

Ao entrar-se no ultimo quarto de hora, Ademir teve o empate á vista, mas o seu remate bateu num pé de José Henrique e foi para «cantos». Entretanto, saiu Zézinho, entrando Cartaxo para o seu lugar.

Aos 36 minutos, Marques, agarrou Silva, quando esta entrava na grande área e apontado o livre por Ademir, o mesmo foi repetido por Peres, que abriu a bola por cima da barra.

Até final o resultado, não sofreu modificação, portanto: Benfica, 1-Guimarães, 0.

CONCURSO N.º 22 DO TOTOBOLA

Calendário, do concurso n.º 22, do Totobola, a 7 de Fevereiro próximo: Farense-Cuf; Académica-Sporting; Varzim-Boavista; Setúbal-Guimarães; Leixões-Porto; Benfica-Belenenses; Barreirense-Tirsense; Braga-U. Leiria; Sanjoanense-Lamas; Espinho-B. Mar; T. Novas-Peniche; Torriense-Oriental e Luso-U. Tomar

CLASSIFICAÇÃO

	J.	G	P.
Sporting	17	29-8	26
Vit. Setúbal	17	42-11	25
Benfica	17	37-8	25
Académica	17	32-16	24
F. C. Porto	17	31-17	23
Farense	17	13-20	17
Varzim	17	16-27	14
Belenenses	17	10-18	13
Tirsense	17	17-33	13
Boavista	17	13-32	13
C. U. F.	17	18-25	12
Guimarães	17	10-18	11
Barreirense	17	13-26	11
Leixões	17	12-34	11

3.ª DIVISÃO

Estoril-Campomaiorense	0-0
Vila Pouca-Freamunde	0-0
Juventude-Algés	1-0
Lusitano V. R.-Silves	0-0
Sacavenense-Alhandra	2-0

HÓQUEI EM PATINS

Torneios de Abertura, em Juvenis e Juniores

Nos rinques da Juventude Salesiana e da Académica da Amadora prosseguiram esta manhã os Torneios de Abertura de juvenis e juniores, dotados, respectivamente, com as taças «António Raio» e «Emídio Pinto».

Apuraram-se estes resultados:

Juvenis:

Benfica-Hóq. Sintra	6-3
J. Salesiana-Cascais	6-0
Oeiras-C. U. F.	1-1

Juniors:

J. Salesiana-C. Ourique	13-0
P. Arcos-Sporting	3-3
Benfica-Hóq. Sintra	13-2

A equipa do Oeiras averbou pontos por falta de comparecimento do Futebol Benfica.

Contas novas para gente nova

BANCO DO ALENTEJO

A CHAVE DO TOTOBOLA

Para que os nossos leitores possam, rapidamente verificar o acerto, ou erro, dos seus prognósticos enviados ao Totobola, publicamos a seguir, a «chave» deste domingo:

Farense - Académica	X
Varzim-CUF	X
Leixões-Boavista	2
Barreirense - Porto	2
Tirsense-Belenenses	1
Braga - Sanjoanense	1
Vizela - U. Leiria	2
Salgueiros - Lamas	2
U. Coimbra-B. Mar	X
Montijo-Peniche	X
Sintrense - Portimon	1
Torriense-Olhansen	2
Luso - Seixal	X

TELEVISORES

AS MELHORES MARCAS

MUITO MAIS BARATO PAGANDO A PRONTO

CASA M. L. FERREIRA

R. D. Estefânia, 48. 1.º andar (junto ao Largo)

«RALLYE» DE MONTE CARLO

Chove em Mônaco e desiste-se pelas estradas

MÓNACO, 24 — Após mais de 48 horas de prova era de 240 o número de concorrentes a disputar o 40.º «Rallye» de Monte Carlo.

As primeiras horas, ainda que não tivessem sido assinaladas por dificuldades especiais, provocaram desistências, enquanto em Mônaco, no centro de informações

Das equipas saídas de Marraquexe houve várias desistências. O francês Jacquemin, em «Alpine Renault», apenas andou 35 quilómetros, abandonando em Meilal, com o motor partido.

O n.º 187 (Griffoll) desistiu, também devido a um incidente mecânico. O francês Thiviller desistiu-se mas saiu ileso do acidente.

Outra desistência inesperada foi a da belga Christine Beckers, que saiu de Reims e abandonou em Avoird. No «contrôle» de Arras, pertencente ao mesmo itinerário, foi assinalada também a desistência do n.º 47 (Vautrin). Neste «contrôle» apenas o n.º 292 foi penalizado, com 15 segundos.

No «contrôle» de Puy (do itinerário de Monte Carlo) o n.º 186 chegou atrasado 7 minutos. A seguir, próximo do «contrôle» de Vigan, o n.º 275 sofreu um acidente mas saiu ileso.

Um dos favoritos, o sueco Waldegaard, teve já um sério contratempo: á ultima hora o seu «co-equipa» teve que ser substituído por lhe ter morrido o pai.

O ambiente em Mônaco é inteiramente dominado pelo «rallye», que absorve por completo os milhares de turistas que esgotaram as lotações de todos os hotéis do Principado.

Entretanto, a organização baixou as médias impostas para uma parte do trajecto em território marroquino, por estas terem sido consideradas excessivas. Isto pode trazer problemas, se nos restantes itinerários os concorrentes vierem também a encontrar dificuldades e não beneficiarem de idêntica medida.

Os concorrentes dirigem-se agora para Gap, onde se juntam os dez itinerários de concentração. Chove em Mônaco mas a temperatura é amena. No entanto, as condições

do «rallye», mecânicos, responsáveis por equipas, jornalistas e elementos ligados aos concorrentes em prova seguem com expectativa o desenrolar desta primeira fase da competição. Na maioria dos itinerários, os concorrentes encontraram bom tempo e estradas sem neve; mas, no Norte de França, tiveram que enfrentar o temporal.

de tempo mantém-se incertas e as equipas de assistência que se encontram em Mônaco deparam com problemas para os seus planos de trabalho.

Não se prevêem dificuldades para o resto do percurso. Mas, quando amanhã (às dez

horas) os concorrentes começarem a chegar a Mônaco, estará feito já um primeiro escalonamento: pois, antes, cerca das 8 horas, têm de vencer o primeiro troço especial cronometrado.

AUGUSTO VILELA



Pequeno modelo Grande qualidade

SURDOS

CENTRO AUDITIVO

O NOVO CAMINHO PARA APARELHOS AUDITIVOS DE EXCELENTE QUALIDADE

Técnicos especializados fazem todos os testes necessários para aplicação correcta de todos os modelos de aparelhos.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA * GARANTIA * FACILIDADES DE PAGAMENTO

Pilhas de mercúrio, de carvão e pilhas carregáveis para todos os aparelhos auditivos.

ASSISTÊNCIA NA PROVÍNCIA: Os técnicos do CENTRO AUDITIVO estão de serviço na Província todas as semanas. — Todas as informações na sede em Lisboa.

SEDE EM LISBOA — RUA AQUILES MONTEVERDE, 32-1.º — Telef. 5 95 97 (frente ao Jardim Constantino — à Estefânia)

DYNACORD

HIFI ELECTRONICA PARA ORQUESTRAS



JOSÉ FURTADO LEITE, LDA.

Av. Duque d'Avila, 169-D LISBOA

SOMUSICA, LDA.

Rua Formosa, 124 PORTO

A VENDA NOS ESTABELECIMENTOS D'ARDO

NOTA INTERNACIONAL

O MAU ESTADO DA UNIÃO

Na sua mensagem sobre o estado da União, o presidente Richard Nixon pediu ao Congresso — onde o seu Partido é minoritário — que o auxiliasse a fazer aquilo a que chamou «a nova revolução americana».

Grande parte dos congressistas, como era natural, acolheu com cepticismo os planos de Nixon, não pelo seu eventual carácter revolucionário, mas porque as propostas pouco tinham de original. Muitos desses políticos já haviam, até, criticado algumas delas.

Alguns observam e relembram que a mensagem de Nixon se inscreve, pelo menos pelo seu estilo, na campanha eleitoral para 1972. Ao Nixon duro, à antiga, da campanha de 70, sucede o Nixon conciliador que procura a reeleição em 72.

Além do pedido de 100 milhões de dólares para a luta contra o cancro, pouco ou nada há que seja novidade no discurso de Nixon. O que parece importante é o facto de o presidente ter mantido o seu recém-adquirido estilo conciliador. A luta contra os liberais radicais não deu os resultados esperados nas eleições de 1970. O habilidoso presidente muda de tom e — sintomático — remete o vociferador vice-presidente para um calmo silêncio. Consta já em Washington que Spiro Agnew não será companheiro de Nixon na lista republicana, caso não se modifique radicalmente a impressão que dele têm os eleitores.

Contudo, com Spiro ou sem Spiro, conciliador ou duro acusador, o presidente tem à sua frente dois anos que se não apresentam nada animadores.

Depois de um ano em que o dólar sofreu grandes reveses, depreciando-se de forma invulgar, em que o desemprego subiu a níveis nunca alcançados desde a administração Eisenhower e que o produto nacional bruto diminuiu em relação ao ano anterior, o presidente enfrenta já uma crise numa das mais importantes indústrias do país — a do aço.

A segunda maior empresa produtora de aço dos E. U. A., a Bethlehem Steel, anunciou um aumento dos seus preços de 12,25 por cento. Alarmado, Nixon condenou esta decisão, tal como havia feito Kennedy em 1962. Ao contrário do presidente democrático que logrou deter o aumento, usando a sua autoridade, Nixon não se impôs, optando por meios menos drásticos. Poucos dias depois do anúncio da Bethlehem, a U. S. Steel Corp. — a maior produtora — aumentou os seus preços apenas 6,8 por cento. Esta segunda decisão foi propagandeada como constituindo uma vitória do presidente na sua luta contra a Bethlehem, pois, espera-se, a companhia não possa manter o aumento anunciado depois da decisão da U. S. Steel. Mesmo que isto se venha a verificar — o que se saberá — até ao dia 1 de Março — a verdade é que os democráticos não dei-

xarão de tirar do aumento verificado e das suas consequências os seus frutos eleitorais. É que, durante os oito anos de administração Kennedy e Johnson, os preços do aço subiram apenas 7 por cento. Nos dois que Nixon leva na Casa Branca esses preços já aumentaram 12,25 por cento, sem contar com os actuais aumentos, os quais só se tornarão efectivos em 1 de Março.

A revista «Time» vai ao ponto de prever que as dificuldades republicanas não se irão agravando, pois é de esperar que os trabalhadores do aço aproveitem os aumentos do produto para tentar melhorar os salários. A «Time» antevê mesmo uma greve do aço a começar no dia 1 de Agosto. Depois da prolongada greve da General Motors, uma paragem na produção do aço seria desastrosa para as aspirações de Nixon.

O presidente está perante um dilema. Se obriga — o que não fará — as companhias a refrear o seu apetite pelos lucros, arrisca-se muito a que elas não contribuam para a sua campanha de 1972. Se os preços sobem, lá se vai a tentativa de deter a inflação. De qualquer das formas, a permanência na Casa Branca ficará muito comprometida. Cada vez mais o resultado final parece estar nas mãos dos democráticos e no homem que sejam capazes de escolher para competir com «Mr.» Nixon.

A. VILLAVEDE CABRAL

Actualidade internacional



A GREVE DOS CORREIOS INGLESES levou alguns cidadãos mais expeditos a montar serviços «piratas» de distribuição da correspondência. Na foto vemos o major John Ellis e uma «secção» do seu «exército» de donas-de-casa que distribui o correio na área de Liverpool. O major Ellis tem 500 senhoras ao seu serviço. Por cada carta cobra um xelim e seis dinheiros, quatro vezes mais do que o preço normal. Se a greve se prolongar, Ellis está disposto a montar um «exército» de 30 000 donas-de-casa que «operará» em toda a Inglaterra

Nixon acusado de esquecer a guerra e a economia

WASHINGTON, 24 — (F. P.) — O presidente do Partido Democrático, Lawrence O'Brien, acusou o presidente Nixon de se ter esquecido, na sua mensagem do estado da União, de dois factores que «comandam todos os outros»: a guerra e a economia.

Numa longa exposição, em que criticou, ponto por

ponto, o discurso do presidente, O'Brien declarou nomeadamente: «Os recentes acontecimentos do Camboja são consequência inevitável de uma política de vietnamização que, afinal, não é um plano de paz, mas uma maneira de prolongar a guerra por outros processos». Além disso, o apoio aéreo e naval americano às operações sul-vietnamitas no território cambojano não se conforma com os limites anunciados pelo Governo americano, nem com o acordo tácito concluído entre o secretário de Estado, William Rogers, e os membros do Senado quanto à não intervenção americana no Camboja.

Nos outros sectores da política externa, o dirigente democrático acusou o Governo de não saber definir orientações claras e compreensíveis «em numerosas questões críticas».

Quanto ao plano de reor-

ganização da máquina governamental, O'Brien afirmou que ela ignora um certo número de prioridades e oportunidades. «A reestruturação dos organismos do Estado, disse, impossibilitará a legislação de natureza social que o Governo de Nixon tem evitado abordar desde há dois anos».

Lançamento adiado em Cabo Kennedy

CABO KENNEDY, 24 — (F. P.) — O lançamento do Intelsat-4, o mais aperfeiçoado satélite de telecomunicações jamais construído, foi de novo adiado por 24 horas, devendo realizar-se na segunda-feira, à 1 hora, T.M.G. O adiamento foi mais uma vez provocado pelas condições meteorológicas: ventos contrários soprando a grande altitude.

CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DA INDÚSTRIA DO DISTRITO DE LISBOA

SEDE: ALAMEDA D. AFONSO HENRIQUES. 45 — LISBOA

AVISO

ALARGAMENTO DO ESQUEMA DE BENEFÍCIOS — REGIME DE SOBREVIVÊNCIA AS EMPRESAS RETALHISTAS DE PRODUTOS QUÍMICOS E FARMACÊUTICOS

Para os devidos efeitos informam-se as empresas contribuintes — anteriormente enquadradas no âmbito da extinta Caixa Sindical de Previdência do Pessoal da Indústria e Comércio de Produtos Químicos e Farmacêuticos, fusionada nesta Caixa de Previdência, com efeitos a partir de 1 de Janeiro de 1971 por força da Portaria de 4/12/70, publicada no «Diário do Governo» — II Série n.º 292, de 18 de Dezembro de 1970 — que se dediquem ao comércio retalhista, nomeadamente as farmácias, de que, segundo determina o Decreto-Lei n.º 277/70, publicado no «Diário do Governo», I Série, n.º 140, de 18 de Junho de 1970, foi alargado, com efeitos a partir de 1 de Janeiro de 1971, o campo de aplicação da sobrevivência a todo o pessoal ao seu serviço, integrando-o no esquema normal dos benefícios da previdência social.

Por tal motivo será contado aos beneficiários activos e pensionistas por invalidez e velhice todo o tempo de inscrição que já apresentarem, como se as anteriores contribuições respeitassem também a pensões de sobrevivência.

Assim, as contribuições do mês de Janeiro de 1971, a pagar por essas entidades patronais de 1 a 10 de Fevereiro do corrente ano, em relação a todo o pessoal ao seu serviço, deverão ser calculadas na base de 23,5%, competindo às firmas o encargo de 17% e aos beneficiários suportar 6,5%.

No serviço informativo desta Caixa ou pelos telefones números 5 06 21 e 53 75 70, serão prontamente prestadas quaisquer informações que forem solicitadas.

Lisboa, Janeiro de 1971

A COMISSÃO ORGANIZADORA

Muskie e McGovern criticam o presidente

SACRAMENTO, 24 — (F. P.) — O senador George McGovern, candidato democrático à eleição presidencial americana de 1972, declarou ontem que a política vietnamita do presidente Nixon revelava a seus olhos até que ponto a actual administração tinha falta da força necessária para reconhecer o erro monumental cometido pelos americanos no Sudeste Asiático.

Ao dizer isto, McGovern proferiu um discurso numa das sessões do Congresso do Partido Democrático da Califórnia, que está a realizar-se em Sacramento e durante a qual o senador Edmund Muskie também falou.

Ambos pediram que os Estados Unidos fixem uma data para a retirada completa das tropas americanas do Vietnã do Sul. Para Muskie, trata-se de uma questão essencial para que haja uma solução entre os dois Vietnãs. A libertação dos prisioneiros americanos detidos no Vietnã do Norte também depende disso.

Quanto ao programa de vietnamização em curso, o senador McGovern qualificou-o como «fórmula destinada, não a acabar com o morticínio no Vietnã, mas muito simplesmente a prosseguir a guerra, acabando, ao mesmo tempo, com as críticas no interior dos Estados Unidos».

EMPREGADAS DE CONTABILIDADE

PRECISA GRANDE EMPRESA

Bons conhecimentos, com prática de máquinas de contabilidade OLIVETTI.

Resposta a este jornal ao n.º 684.

MORREU O CO-PILOTO DO AVIÃO ASSALTADO

SEUL, 24 — (F. P.) — Chung Myung Sai, de 43 anos, co-piloto do avião sul-coreano que um jovem tentou em vão desviar ontem para a Coreia do Norte, morreu em consequência dos ferimentos durante o transporte para o hospital — anunciou um comunicado oficial publicado esta manhã.

O comunicado, que relata em poucas palavras as circunstâncias do desvio malogrado, indica que o co-piloto foi a única pessoa que morreu neste incidente.

Por outro lado, 16 dos 60 passageiros ficaram feridos com os estilhaços de três grandes de fabrico caseiro lan-

çadas pelo jovem Kim Sang Tai, no momento em que o aparelho ainda se encontrava no ar.

Três polícias foram detidos por terem revistado com demasiada negligência os passageiros antes da partida do aparelho, e as autoridades sul-coreanas, anunciaram que dois homens armados, em vez de um apenas, garantirão de futuro a segurança durante o voo em todas as linhas sul-coreanas.

Segundo os elementos do inquérito realizado pela Polícia, o irmão mais velho de Kim Sang Tai encontra-se na Coreia do Norte há vinte anos.

AFIRMA O «SUNDAY TELEGRAPH»:

A França vai vender 100 «Mirages» ao Governo sul-africano

LONDRES, 24 — (F. P.) — A África do Sul prepara-se para comprar à França 100 aviões Mirage Milan no valor global de 77 milhões de libras esterlinas, afirma esta manhã em grandes

títulos o «Sunday Telegraph».

Pela pena do seu especialista em questões aeronáuticas, o jornal conservador britânico explica que o negócio entre a África do Sul e a França confirmará o Governo britânico na sua decisão de fornecer armas ao regime de Pretória. O jornal recorda os importantes êxitos da indústria aeronáutica francesa, na conquista de novos mercados, e compara-os com a «falência» da indústria aeronáutica e militar da Inglaterra, nos últimos dez anos.

Por outro lado, metade dos britânicos continuam a opor-se ao recomeço da entrega de armas britânicas à África do Sul e 31 por cento apenas são favoráveis a esse fornecimento, indica uma sondagem da opinião pública divulgada hoje pelo «Sunday Telegraph».

A sondagem, efectuada quando se iniciava a conferência da Comunidade

Britânica em Singapura (cujos debates foram dominados pela questão da venda de armas a Pretória), mostra que a oposição ao recomeço das vendas provém especialmente dos eleitores trabalhistas (64 por cento), enquanto 49 por cento dos eleitores conservadores apoiam a venda de armas.

Interrogados quanto à gravidade de uma eventual desintegração da Comunidade Britânica, 31 por cento dos britânicos disseram que isso seria «muito grave», 22 por cento que seria «grave» e 28 por cento que o fim da Comunidade «não seria grave».

Barricadas em Reggio

REGGIO DI CALABRIA, 24 — (F. P.) — Manifestantes e forças da ordem voltaram a travar luta durante várias horas, ontem à noite, após três dias de greve geral desencadeada para que Reggio seja escolhida como capital da nova região administrativa da Calábria.

Os incidentes generalizaram-se por todo o centro da cidade, enquanto na zona portuária os manifestantes construíram barricadas. Outras barricadas cortavam o acesso à cidade por estrada por via férrea.



SEAN GOODSIR-CULLEN é um poeta inglês e um felizado. O seu trabalho actual consiste em escolher os lábios femininos mais belos da Grã-Bretanha. O concurso, no qual já se inscreveram dezenas de candidatas, destina-se a escolher os lábios que não-de fazer a publicidade de um novo cosmético

ALFRINK REJEITA ACUSAÇÕES DE «REBELIÃO»

CIDADE DO VATICANO, 24 — (F. P.) — Numa entrevista concedida à «Stampa» (liberal da esquerda), o cardeal Bernhard Jan Alfrink, arcebispo de Utrecht, defendeu energeticamente o Conselho Pastoral e o Capítulo Diocesano de Roterdão contra as acusações de ter «manipulado» sondagens de opinião pública a fim de afastar a candidatura de mons. Adrien Jan Simonis, que foi finalmente nomeado bispo pelo Papa. O primaz da Holanda também defendeu o episcopado holandês simultaneamente contra a acusação de «rebelião» contra o Sumo Pontífice e contra a de fraqueza relativamente aos «contestatários».

«Nós, os bispos», prosseguiu ele, «sempre temos procurado favorecer a liberdade de expressão».

BRASÍLIA: capital anti-raptos

BRASÍLIA, 24 — (F. P.) — Devido às melhores condições de segurança oferecidas aos diplomatas estrangeiros em Brasília, as missões diplomáticas no Brasil estão a acelerar a sua transferência do Rio de Janeiro para a nova capital federal. Em Setembro de 1972, todas as representações diplomáticas acreditadas junto do Governo brasileiro deverão estar

instaladas em Brasília.

A moderna capital, inaugurada em 1960, impede praticamente todas as possibilidades de acção terrorista ou rapto de diplomatas. Depois de Setembro de 1969, três embaixadores estrangeiros foram raptados no Rio, enquanto o cônsul-geral do Japão em São Paulo esteve sequestrado durante quatro dias.

Os «bantustans» ou os limites do desenvolvimento económico

(Continuação da 3.ª página.)

ma, e depois a independência. Entre estas diversas nações poderia então criar-se um mercado comum, primeiro esboço de uma comunidade sul-africana fundada na independência política e na independência económica.

A doutrina do «desenvolvimento separado» é por vezes justificada por considerações históricas. É certo que os povos bantus nunca formaram uma só nação homogênea. Os 15 milhões de bantus da África do Sul estão, na realidade, divididos em vários grupos distintos, cada um com a sua língua, cultura e costumes. Os mais numerosos são os xhosas e os zulus (cerca de quatro milhões para cada etnia).

Quais as realizações do Governo de Pretória neste domínio? Oficialmente rebaptizados de lares bantus *homelands* os *bantostans* são hoje em numero de 8 (Transkei, criado em 1963, e Ciskei, para os Xhosas, Venda, North, Sotho, South-Sotho, Tswanaland, Tsonga e Zoulouland, sem contar o Ovamboland, recentemente constituído em território semi-autónomo no Sudoeste Africano).

Situados sobretudo na faixa costeira da República, com exclusão da província do Cabo, ou seja, ao longo da fronteira do Botswana (ex-Bchuanalandia), da Rodésia e de Moçambique (portanto, ao longo do litoral do Índico, no sul da província do Natal) estes lares bantus cobrem uma superfície de 70 000 milhas quadradas (mais ou menos 112 km²) — um terço da França ou 5 vezes a Bélgica. Na falta de diamantes, ouro e cobre, concentrados nas zonas «brancas», os lares bantus flociam com jazigos de urânio, amianto, platina, chumbo, níquel e outros minérios susceptíveis de serem

a constituir, um dia, uma fonte de rendimentos e de progresso para estes territórios, mediante uma exploração racional e graças a uma mão-de-obra especializada. Mas nada disso acontece agora, infelizmente. Neste momento, é a agricultura que constitui a principal riqueza desses lares e a sua percentagem no rendimento bruto do país não foi além dos 2%, em 1969...

O Transkei passa por ser o mais evoluído dos lares bantus. Por isso o Governo de Pretória tem orgulho em o fazer visitar pelos seus hóspedes. Com uma superfície quase igual à da Dinamarca, com mais de 2 milhões de habitantes, o Transkei oferece as suas paisagens dominadas por vales à beira do Índico. A costa, muito recortada, com lindas praias de areia fina, é inacessível, por falta de estradas, que não sejam as que vêm do interior (muito más). A maioria dos campos, mal cultivados, estão salpicados de pequenas cabanas pretas e brancas que conferem ao território o aspecto de um vasto tabuleiro de xadrez. Quanto à capital, Umtata, com as suas ruas largas, as suas filas de lojas com colunas, e o seu Imperial Hotel, parece saída de um *western* americano, mas a comparação para aí: a cidade é, de facto, tão calma, que não tarda a parecer enfadonha.

O poder legislativo é exercido, num Parlamento com sede num edifício novo em folha, por uma assembleia de 109 representantes, 64 chefes de tribos, membros de direito, e 45 eleitos por sufrágio universal; destes, 28 apoiam o Governo, e 17, a oposição; mas, como 54 dos 64 chefes de tribo são pró-governamentais, a maioria está solidamente garantida. (1). O gabinete escolhido por sufrágio secreto, da Assembleia, compõe-se de um primeiro-ministro e seis membros. O trans-

kei usufrui, assim, dos atributos da soberania, incluindo bandeira, hino e cidadania. O certo, porém, é que a sua independência é ainda limitada, porque não pode rever, a seu bel-prazer, a Constituição que o Parlamento lhe outorgou em Maio de 1963. Por outro lado, as questões referentes à defesa nacional, negócios estrangeiros, moeda, emigração, continuam a ser da competência do Governo republicano.

M. Guzana, um xhosa evoluído, advogado, membro do foro do Cabo, e chefe da oposição no Transkei, não tem papas na língua:

— Sou absolutamente contrário à doutrina do «desenvolvimento separado». Por isso estou na oposição... Mas não creio que um Governo de maioria negra seja, por agora, concebível. Sou a favor de um voto qualificado, tanto para os negros como para os brancos. Trate-se de estabelecer critérios de educação e de nível de vida que conferissem o direito de voto. Poder-se-ia, por exemplo, decidir que fosse necessário o bacharelato ou equivalente, ou então um rendimento anual de mil randos (2). Para uma situação única na África (desproporção numérica entre brancos e negros) impõe-se uma solução única (3).

Outros factores se opõem a um desenvolvimento normal do Transkei. O banto, por exemplo, é tradicionalmente criador de gado e não agricultor. O critério do seu êxito na vida é o número de cabeças de gado que possui. Só dará a filha em casamento a troco de gado. Por isso, a terra é mal cultivada e numerosas parcelas são abandonadas aos carneiros e transformadas em pastagens. Embora as terras sejam mais férteis que noutras áreas, o rendimento é lamentável. Enquanto 14% da superfície dos «lares bantus» são boas terras aráveis (contra 8% para os brancos) os

agricultores europeus produzem 80 milhões de sacos de milho de 200 libras (cerca de 100 quilos) contra três milhões e meio para os bantus. Não há dúvida que o Governo central fez imensos esforços e investiu importantes somas de dinheiro no Transkei. Mas como poderá um «lar» nacional desenvolver-se sem indústrias? (Na região de Buttleworth são raros os exemplos de actividade industrial)

A mesma observação pode fazer-se a respeito da educação. A percentagem de analfabetos é a menos elevada de toda a África, dizem as autoridades oficiais. Constituíram-se, com grande dispêndio, numerosas escolas, cuja existência pudemos verificar. Mas, a avaliarmos pelos jovens negros, raparigas e rapazes que encontramos, em total ociosidade nos campos, o entusiasmo pelos estudos parece muito atenuado. Um dos altos funcionários encarregados da educação no Transkei, sr. NFusi, prestou-nos os seguintes esclarecimentos:

— No primeiro ano do ensino primário (cuja duração é de 6 anos) apresentam-se três mil alunos. Mas, ao fim de dois anos, o absentismo atinge 75%. Por isso, o número de alunos que ascendem ao ciclo secundário não ultrapassa os 15 mil. Cerca de mil seguem os cursos superiores para virem a ser professores. Apenas quinhentos entram no colégio universitário negro de Fort-Hare e só metade deles se diplomam. O número de professores é nitidamente diminuído (7 mil) e a sua qualificação é insuficiente. Quanto às escolas profissionais para formação de operários qualificados ou semiquaificados, são ainda em numero demasiado reduzido. Os bantus mais ambiciosos são obrigados a procurar emprego fora do Transkei.

Poderíamos acrescentar uma experiência pessoal que

nos permitiu interrogar, diante de uma palhota banta, ao acaso da estrada, uma jovem xhosa de 16 anos que se exprimia perfeitamente em *afrikaans*.

Pense-se que o Governo de Pretória estará em breve à altura de anunciar uma série de decisões, que autorizam as indústrias «brancas» a implantar-se nos lares bantus. Tal atitude constituiria uma etapa importante no projecto, a longo prazo, de constituir, no seio da República, uma série de Estados «negros». A primeira fase, actualmente em curso, é limitada à instalação de indústrias brancas, nas regiões fronteiriças que separam os «homelands» da República Sul-Africana propriamente dita. Embora se trate de fronteiras mais simbólicas que reais, esta descentralização, que oferece a possibilidade de empregar uma mão-de-obra negra mais numerosa que o contingente-limite autorizado nas zonas industriais tradicionais não recebeu, até agora, acolhimento muito favorável. Muitos chefes de empreendimento junto dos industriais sul-africanos. Segundo declararam, a implantação de indústrias fronteiriças depara com dois obstáculos: de um lado, o afastamento das fontes mais rentáveis de matérias-primas, do outro, o problema do transporte e alojamento da mão-de-obra necessária.

Em Rosslyn, não longe de Pretória, pudemos visitar o novo centro industrial, onde estão instaladas 50 firmas, as quais se irão juntar mais 20. Datsun-Nissan, Fiat, Chrysler, já aí inauguraram as suas cadeias de montagem. Uma das maiores fábricas de porcelana, também ali instalada, em-

prega 630 bantos (na sua maioria — 2/3 — mulheres). Os salários situam-se entre 6 e 25 randos (cerca de 213\$00 e 887\$50, respectivamente) por semana, o que aproxima os mais bem pagos daquilo que ganham os «pequenos brancos».

A política das indústrias fronteiriças não foi concebida apenas para descentralizar a indústria e remediar a penúria de mão-de-obra qualificada. Essa política faz parte do «desenvolvimento separado». As necessidades económicas incitam, é certo, o Governo a «trazer» trabalho aos operários (em vez da inversa) mas podemos também perguntar se o Governo não estará, com isso, a tentar, acima de tudo, repressar a «maré banta» que ameaça as zonas brancas. Parece-nos que o Governo sul-africano tem ainda muitos esforços a desenvolver para conferir crédito ao seu «desenvolvimento separado».

(1) — *Histoire de l'Afrique du Sud*, de Robert Lacour-Gayet, chez Fayard, pág. 439.

(2) — O «rand» vale aproximadamente 35\$50.

(3) — Esta sugestão não é do sr. Guzana. Foi exposta em pormenor no programa do Partido Progressista da sr.^a Helen Suzman. Segundo ela, este seria o único meio de conceder o direito de voto aos negros, evitando que os brancos fossem numericamente submersos pelos votos dos negros. Como é óbvio, o sr. Vorster é hostil a esta sugestão.

A seguir: «Um poder militar sem igual na África Negra».

FUNDO DE FOMENTO DE EXPORTAÇÃO PARTICIPAÇÕES NACIONAIS EM FEIRAS TÉCNICAS E INDUSTRIAIS

A fim de que os serviços competentes do Fundo de Fomento de Exportação possam estudar o modo de apoio às participações de firmas nacionais nos certames abaixo indicados, solicita-se aos senhores exportadores que informem este organismo (Rua Camilo Castelo Branco, 2, 3.º Lisboa) em qual ou quais das exposições desejariam, em princípio, participar e que tipo de produtos desejariam expor.

As respostas devem ser dadas até ao dia 31.1.71, bastando indicar os nomes das feiras e os produtos a expor, sem necessidade de qualquer texto.

Participações colectivas nacionais:

- 1 — Feira Técnica de Helsinquia de 14 a 18 de Setembro
- 2 — Feira Técnica de Estocolmo de 29 de Setembro a 5 de Outubro

«Bureau» de informações, em apoio de participações individuais de firmas com subsídio do F. F. E.

- 1 — Feira Industrial Alemã de Hanover de 22 a 30 de Abril

FUNDO DE FOMENTO DE EXPORTAÇÃO PARTICIPAÇÕES NACIONAIS EM FEIRAS GERAIS DE AMOSTRAS

A fim de que os serviços competentes do Fundo de Fomento de Exportação possam estudar a eventualidade de montar «bureau» de informações, em apoio das participações de firmas nacionais nos certames abaixo indicados, solicita-se aos senhores exportadores que informem este organismo (Rua Camilo Castelo Branco, 2, 3.º Lisboa) em qual ou quais das exposições desejariam, em princípio, participar e que tipo de produtos desejariam expor.

As respostas devem ser dadas até ao dia 31.1.71, bastando indicar os nomes das feiras e os produtos a expor, sem necessidade de qualquer texto.

- 1 — Feira Internacional de Milão, de 14 a 25 de Abril
- 2 — Feira Internacional de Paris, de 24 de Abril a 9 de Maio
- 3 — Feira Internacional Sueca, em Gotemburgo, de 7 a 16 de Maio
- 4 — Feira Internacional de Marseilha, de 23 de Setembro a 4 de Outubro



**D. Maria Cristina Rezende Dias
de Oliveira da Silva**

MISSA DO 1.º ANIVERSÁRIO

Sua Família participa que amanhã, 25, pelas 12 horas, na Igreja de Santa Catarina, será rezada missa pelo seu eterno descanso, agradecendo a todos que queiram participar deste piedoso acto.



Dr. João Baptista da Silva

MISSA DO 30.º DIA

Sua família participa que na Igreja de S. Sebastião da Pedreira, amanhã, dia 25, pelas 12 horas, será rezada missa pelo seu eterno descanso.

Desde já agradecem a quem se dignar assistir a este piedoso acto.



FABRE LINE

Serviço exclusivo de contentores
para:

NEW YORK

BALTIMORE

n/m. «Meta Reith» em 30 do crte.

n/m. «Helene Roth» em 10 de Fevereiro

OS AGENTES GERAIS



SOCIEDADE COMERCIAL
OREY, ANTUNES & CIA LDA.
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, N.º 4 — TEL. 322271/33255/361267
LISBOA 2 — PORTUGAL

AGENTES NO PORTO:

SOCIEDADE COMERCIAL OREY & BARROS LEITE, LDA.

**Chefia do Serviço
do Orçamento
e Administração
do Ministério
do Exército**

Conselho Administrativo

Rua Rodrigo da Fonseca, 180-A
LISBOA

**ENCARGOS RELATIVOS AO
ANO ECONÓMICO DE 1970**

Para os efeitos devidos, torna-se público que os pagamentos relativos aos encargos em epígrafe só serão efectuados de acordo com a lei, até ao dia 14 de Fevereiro de 1971, imperitivamente, declinando-se toda a responsabilidade no pagamento dos recibos apresentados posteriormente àquela data.

Lisboa, 18 de Janeiro de 1971

O PRESIDENTE DO C. A.
Aldemiro da Encarnação Pires
Coronel do SAM

CARROS USADOS

Moretti 128 S 1970
Cadillac (Descapotável)
Citroen-ID
Giannini Gran Prix 1000 Serv.
Giannini 590 GTS Serv.
N. S. U. 4 — vários
N. S. U. 1000 — vários
N. S. U. Typ 110
N. S. U. TT — vários

AUTO EDUARDO COSTA.
S. A. R. L.
Rua de Campolide, 27-B

PIANOS VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE
Estabelecimentos
**VALENTIM
DE CARVALHO**
Comércio e Indústria, S. A.
R. L. — 95, Rua Nova do
Almada, 99 — LISBOA

ADRIANO GASPAR RIBEIRO

Esclarecendo uma notícia publicada no dia 20 do corrente, no jornal DIÁRIO DE NOTÍCIAS, na secção dos Tribunais, na qual erradamente se dizia que o sr. Adriano Gaspar Ribeiro era réu no processo de abuso de confiança, julgado no Tribunal da Boa Hora, informa-nos o advogado Dr. Manuel Guimarães que este sr. Gaspar Ribeiro foi o queixoso no referido processo, no qual foi réu Américo Ferreira Gonçalves, condenado em prisão e indemnização ao queixoso.

O sr. Gaspar Ribeiro é uma pessoa muito conatada no seu meio, pelo que esta errada notícia lhe causou incómodos e prejuízos, que com este esclarecimento procura limitar.



D. AMÉLIA DA SILVA DE MELLO

MISSA

Sua Família participa que amanhã, 25 pelas 12 horas, na Igreja de Santa Catarina, será celebrada missa de sufrágio, na passagem de mais um aniversário da sua morte.

SINDICATO NACIONAL DOS EMPREGADOS DE ESCRITÓRIO E CAIXEIROS DO DISTRITO DE LEIRIA

Rua Barão de Viamonte, 59, 1.º — LEIRIA — Telef. 2 25 42

**SECÇÃO PROFISSIONAL DOS EMPREGADOS
DE ESCRITÓRIO**

CONVOCATÓRIA

Nos termos do n.º 2 do Art.º 55 dos Estatutos deste Sindicato Nacional, convoco a Assembleia Geral Extraordinária da Secção Profissional dos Empregados de Escritório, para o dia 27 do corrente, quarta-feira, pelas 21 horas, na sede do Sindicato, com a seguinte ordem de trabalhos:

**ALTERAÇÃO DO N.º 9 DO ART.º 14.º
DOS ESTATUTOS**

Se à hora marcada para a realização da reunião da Assembleia Geral não estiver presente o número legal de sócios, a mesma reunirá uma hora depois com qualquer número. Leiria, 7 de Janeiro de 1971

O PRESIDENTE DA SECÇÃO PROFISSIONAL
a) André Francisco Gomes Madeira

SINDICATO NACIONAL DOS EMPREGADOS DE ESCRITÓRIO E CAIXEIROS DO DISTRITO DE LEIRIA

Rua Barão de Viamonte, 59, 1.º — LEIRIA — Telef. 2 25 42

SECÇÃO PROFISSIONAL DOS CAIXEIROS

CONVOCATÓRIA

Nos termos do n.º 2 do Art.º 55 dos Estatutos deste Sindicato Nacional, convoco a Assembleia Geral Extraordinária da Secção Profissional dos Caixeiros, para o dia 28 do corrente, quinta-feira, pelas 21 horas, na sede do Sindicato, com a seguinte ordem de trabalhos:

**ALTERAÇÃO DO N.º 9 DO ART.º 14.º
DOS ESTATUTOS**

Se à hora marcada para a reunião da Assembleia Geral não estiver presente o número legal de sócios, a mesma reunirá uma hora depois com qualquer número. Leiria, 7 de Janeiro de 1971

O PRESIDENTE DA SECÇÃO PROFISSIONAL
a) João de Almeida Fernandes

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

ESCOLA DE ENFERMAGEM PSIQUIÁTRICA DE LISBOA

Na Escola de Enfermagem Psiquiátrica de Lisboa, Rua José Carlos dos Santos, 7-3.º, em Lisboa, Telefone 775074, vão estar abertas as inscrições para o Curso de Auxiliares de Enfermagem Psiquiátrica de 15 de Fevereiro a 6 de Março próximo.

Para a frequência do referido Curso são exigidas como habilitações literárias o 1.º Ciclo dos Liceus ou equivalente, podendo, no entanto, ser admitidos candidatos com a 4.ª classe desde que se submetam a exame de aptidão.

Lisboa, 15 de Janeiro de 1971.

O PRESIDENTE DA COMISSÃO INSTALADORA,
ROBERTO PEGADO

SINDICATO NACIONAL DOS EMPREGADOS DOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS DA MARINHA MERCANTE, AERONAVEGAÇÃO E PESCA

Avenida Elias Garcia, n.º 123-2.
Telef. 76 50 23/24

LISBOA

Convocatória Assembleia Geral

Nos termos dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral Extraordinária para reunir no dia 29 de Janeiro do mês corrente, pelas 20.30 horas, na Voz do Operário, Rua Voz do Operário, n.º 13, em Lisboa, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1 — Discussão, modificação e eventual aprovação dum projecto de alteração dos actuais Estatutos.
- 2 — Discussão, modificação

e eventual aprovação dum projecto de regulamento sobre a utilização das Colónias de Férias.

Não havendo numero legal, a Assembleia funcionará meia hora mais tarde, deliberando com qualquer numero de sócios.

Só podem fazer parte da Assembleia os sócios que tenham pago as suas quotas durante os doze meses antecedentes.

A qualidade de associado deve ser comprovada com a apresentação do cartão de sócio.

Lisboa, 21 de Janeiro de 1971.

O Presidente da Mesa
da Assembleia Geral

a) ADELINO DA CONCEIÇÃO
DOS SANTOS

CARTAZ DOS CINEMAS



SÃO LUIZ (Adultos) Tel. 717480 As 15.15, 18.15 e 21.30 2.ª SEMANA Technicolor Um filme de Anatole Litvak A SENHORA NUM AUTOMÓVEL COM ÓCULOS E UMA ESPINGARDA com Samantha Eggar e Oliver Reed	SÃO JORGE (M. 17 anos) Tel. 54154 As 15, 18.15 e 21.30 Um espectáculo Épico O SENHOR DAS ILHAS com Charlton Heston — Geraldine Chaplin — John Philip Law	IMPÉRIO (M. 12 anos) Tel. 555134/5 As 15.15, 18.30 e 21.30 Lee Marvin, Jeanne Moreau e Jack Palance MONTE WALSH, UM HOMEM DIFÍCIL DE MORRER Panavision — Color	VOX (Adultos) Tel. 720808 As 15.15, 18.30 e 21.45 11.ª e ÚLTIMA SEMANA! Eastmancolor O filme decisivo de Claude Chabrol REQUIEM PARA UM DESCONHECIDO com Michel Duchaussoy, Caroline Cellier e Jean Yanne	TIVOLI (M. 12 anos) Tel. 50595 2.ª SEMANA As 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite A maior obra de DICKENS DAVID COPPERFIELD em technicolor com Richard Attenboroughs, Cyril Cusack, Laurence Olivier, Edith Evans e Pamela Franklin	POLITEAMA (Adultos) T. 326305 HOJE: 15.15 e 18.15 e 21.30 Em sensacional continuação de estrela BORSALINO com Alain Delon e Jean-Paul Belmondo A HISTÓRIA DE UMA TREMENDA AUDÁCIA NA SENDA DO CRIME (Eastmancolor)
ALVALADE (Adultos) Tel. 717480 As 15.45, 18.30 e 21.45 2.ª SEMANA Technicolor Um filme de Anatole Litvak A SENHORA NUM AUTOMÓVEL COM ÓCULOS E UMA ESPINGARDA com Samantha Eggar e Oliver Reed	BERNA (M. 12 anos) Tel. 776098 As 15.15, 18.30 e 21.45 John Philippe Law, Mimsy Framer e Claudio Gora vivem, nas famosas esteiras russas, uma grande e inesquecível história de amor! STROGOFF Panavision e Technicolor Nova versão do imortal romance de Julio Verne (A Av. Marquês de Tomar)	ESTÚDIO (Adultos) Tel. 727778 3.ª SEMANA As 15.30, 18.30 e 21.45 Segundo a obra de Dostoiévski um filme de Robert Bresson UMA MULHER MEIGA	LUMIAR (Adultos) Tel. 538743 As 21 horas O CRIADO 10 CONVITES PARA A MORTE	EDEN (Adultos) Tel. 320768 As 15.15, 18.30 e 21.45 Um filme dominado pela acção! 5 valentes patifes... e uma missão arriscada 5 PARA O INFERNO Scope — Eastmancolor com John Garro, Margaret Lee e Klaus Kinshi	CASINO ESTORIL (M. 12 anos) Tel. 204021 As 21.30 CROMWELL com Alec Guinness, Richard Harris e Robert Morley
MUNDIAL (Adultos) Tel. 717480 As 15.15, 18.30 e 21.45 2.ª SEMANA DE LOTAÇÕES ESGOTADAS! Julie Andrews e Rock Hudson pela primeira vez juntos numa alta comédia musical! DARLING LILI Panavision e Technicolor O mais surpreendente sucesso da nova temporada!	MONUMENTAL (Adultos) Tel. 555131 As 15 e 21 horas 6.ª SEMANA Uma história de amor filmada por David Lean A FILHA DE RYAN com Robert Mitchum	ROMA (Adultos) Tel. 727778 As 15.30, 18.30 e 21.45 2.ª SEMANA Um filme de ROGER VADIM com BRIGITTE BARDOT E DEUS... CRIOU A MULHER Jean-Louis Trintignant e Curd Jurgens EASTMANCOLOR - SCOPE	TERRASSE (M. 17 anos) Tel. 538743 As 15 e 21 h CIUMES, CIUMES E CIUMES AL CAPONE	EDEN (Adultos) Tel. 320768 As 15.15, 18.30 e 21.45 Um filme dominado pela acção! 5 valentes patifes... e uma missão arriscada 5 PARA O INFERNO Scope — Eastmancolor com John Garro, Margaret Lee e Klaus Kinshi	LIZ (M. 12 anos) Tel. 204021 As 21 horas CANHÕES PARA CORDOVA NO CALOR DA NOITE

* outros espectáculos *

LISBOA TEATROS MARIA MATOS — As 21 e 45: «O Inocente» (17 anos). LAURA ALVES — As 2 e 45: «O Prego» (17 anos). VARIADADES — As 20 e 45 e às 23: «E o Zé faz tudo» (17 anos). VILLARET — As 21 e às 23: «Sexta-feira, quatro e um quarto» (17 anos). CAPITÓLIO — As 21 e 45: «A querida mamã» (17 anos). MONUMENTAL — As 21 e 45: «A casa das cobras» (17 anos). GIL VICENTE — As 22: «Breve sumário da vida de Jesus» (17 anos). MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e às 23: «Pimenta na língua» (17 anos).	AMADORA — Recreios-Desportivos — As 21 e 15: «A revolta dos Cossacos» (12 anos). QUELUZ — Queluz-Cinema — As 21 e 15: «A margem da lei» e «Aventuras de O Santo» (12 anos). CACÉM — S. João — As 21 e 30: «Anna Karenina» (17 anos). MEM MARTINS — Cine-Chaby — As 21 e 30: «Eisy Rydera» (17 anos). SINTRA — Carlos Manuel — As 21 e 15: «O Exército da Sombra» (17 anos).	PORTO TEATROS SÁ DA BANDEIRA — As 21 e às 23 horas: «O Vison Voador» (17 anos). ANTÓNIO PEDRO — Às 22: «Fim-de-Festa», pela Companhia do T. E. P. (17 anos).
ODEON (M. 12 anos) Tel. 320283 As 15.15 e 18.15 e às 21.30 2.ª MES SENSACIONAL 5.ª SEMANA com a admirável comédia musical A VIDA É SEMPRE IGUAL com o famoso ídolo da Eurovisão JULIO IGLESIAS na história de um amor sublime com a formosa JEAN HARRINGTON (Eastmancolor)	CINEMAS OLÍMPIA — As 19: «Hércules contra o Filho do Sol» (12 anos). JARDIM — As 21: «O cow-boy da meia-noite» (17 anos). MOSCAVIDE — As 21: «Com jeito vai... compista» (17 anos). ARCO IRIS — As 21: «A vingança de Spartacus» (12 anos). PARIS — As 21: «O Cerco» (12 anos). ORIENTE — As 21: «Pistoleiros do Arizona» (12 anos). UNIVERSAL — As 21: «Quem dispara primeiro» (12 anos). ENCARNAÇÃO — As 21: «Viver para viver» (17 anos). CINEARTE — As 21: «O Clã dos Sicilianos» (12 anos). CAMPOLIDE — As 21: «A Senhora da Guerra» (17 anos).	CINEMAS SÃO JOÃO — As 21 e 30: «O último adeus» (17 anos). COLISEU — As 2 e 30: «A Ponte de Remagem» (17 anos). RIVOLI — As 2 e 30: «Traição Inverosímil» (17 anos). TRINDADE — As 21 e 30: «O Senhor das Ilhas» (17 anos). BATALHA — As 21 e 30: «Com Jeito Vai... Compista» (17 anos). ESTÚDIO — As 21 e 30: «Os Cavalos Também se Abatem!» (17 anos). ÁGUA DOURO — As 21 e 30: «Gigantes no Inferno» (12 anos). CARLOS ALBERTO — As 21: «O Tesouro dos Incas» e «Furor de Matar» (12 anos). JULIO DINIS — As 21 e 30: «Sirogoff» (12 anos). VALE FORMOSO — As 21 e 30: «Espíritos e Mimi-Saias» (17 anos). NUN'ALVARES — As 21 e 30: «Duelo de Montez» (12 anos). ODEON — As 21 e 30: «Uma pistola para Ringo» (12 anos). CINE-GAIA — As 21 e 30: «Serafino» (17 anos).
IMPERIAL (Adultos) Tel. 45933 As 15 e às 21 h Em continuação de estreia O PASSAGEIRO DA CHUVA 100 000 DÓLARES PARA RINGO	ALGÉS — Stadium — As 21 e 30: «Um clube só para cavalheiros» (17 anos). OEIRAS — Oeiras-Cine — As 21: «Mercadores de escravos» e «Quero matar-te de frente» (12 anos). PARADE — Royal-Cine — As 21: «Como roubar o Mundo» e «Nunca digas sim» (12 anos). ESTORIL — Casino — As 17 e às 21 e 30: «Cromwell» (12 anos). Palácio — As 21 e 30: «Dois vultos na paisagem» (17 anos). CASCAIS — S. José — As 21 e 30: «Nunca foram vencidos» (12 anos).	COIMBRA GIL VICENTE — As 21 e 30: «As Mulheres» (17 anos). AVENIDA — As 21 e 30: «Charmam-me... Mister Tibbs!» (17 anos). TIVOLI — As 2 e 30: «Aeroporto» (17 anos). SOUSA BASTOS — As 21 e 30: «Fantomas contra a Scotland Yard» (12 anos).

farmácias de serviço

● LISBOA

AJUDA — Lopes Ribeiro, Rua do Cruzeiro, 117 (tel. 633288) * Boa Hora, R. das Quatras, 25-27 (tel. 637777).
ALFAMA — Arnali, R. das Escoras Gerais, 88-A (tel. 863940).
ALVALADE — Neoterápia, Campo Grande, 138 (tel. 774682) * Alvalade, Av. da Igreja, 18-A (tel. 712070) * Paris, R. Reinhold Ferreira, 5-A (ao Pote de Água) (tel. 710131) * Gasparinho, Rua Dr. Gama Barros, 54-A (tel. 710465) * Ideal, Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A (tel. 712803).
AREIRO — Vera Cruz, Praça Afonso de Albuquerque, 2-B (6.ª Av. S. João de Deus) (tel. 724941) * Onilda, Av. João XXI, 13-A (tel. 726848).
ARROIOS — Oriental de Lisboa, R. de Arroios, 215 (tel. 45079).
AVENIDAS NOVAS — Coemes, Av. João Crisóstomo, 44-C (telefone 40592) * Universal, Rua Actor Taborda, 5 (tel. 44153).
BAIRRO ACTORES — Nobel, Rua Actor Vale, 53 (à Fonte Monumental), (tel. 842152).
BAIRRO ALTO — Labor, R. Diário de Notícias, 81, (tel. 323428).

BAIRRO AMÉRICA — Martins, R. Fernão de Magalhães, 33 (tel. 849448).
BAIRRO DAS COLÓNIAS — Colonial, R. Forno do Tijolo, 40 (tel. 841122).
BAIRRO DA ENCARNÇÃO — Zira, Praça das Casas Novas, Lote 66 (tel. 310172).
BAIXA — Morão, Rua da Assunção, 17 (telefone 321289) * Estácio, R. do Carmo, 59-B (tel. 663349) (tel. 327067-324224).
BENFICA — Benfica, Estrada de Benfica, 678 (tel. 702532) * Sousa, Estrada de Benfica, 429 (tel. 780027).
CAMPOLIDE — Central de Campolide, Rua General Taborda, 17 (telefone 680304).
CAMPO DE OURIQUE — Perfrío, Rua Francisco Metrass, 59-B (tel. 663349) * Ivone, Rua Silva Carvalho, 232-C (tel. 650760).
CAMPO GRANDE — (Ver Alvalade e Lumiar).
CAMPO PEQUENO — Miranda, Campo Pequeno, 36-B (6.ª Av. Sacadura Cabral) (tel. 770776).
CARNIDE — Leal de Matos, Rua Neves Costa, 33 (tel. 780181).
CONDE REDONDO — Dávi, Rua Conde Redondo, 68 (tel. 54342).
ESTRELA — Martins, Calçada da Estrela, 167 (tel. 600823) * Palma &

Parente, Rua de Santa António, 98 (tel. 665196).
GRACA — Morão, Largo da Graça, 63 (telefone 850700).
INTENDENTE — Intendente, Largo do Intendente, Pina Monique, 50 (tel. 47838).
LUMIAR — S. Tomé, Estrada do Desvio, 12-C (tel. 790704) * Alameda, Alameda das Linhas de Torres, 201-B (tel. 790942).
MARVILA — Marvila, R. Direita de Marvila, 25 (tel. 381612).
OLIVAIS — S. Paulo, R. 2, Lote 823 (6.ª Estrada de Moscaide) (Olivaiss - Sul), (tel. 310711) * Higien, R. Cidade Velha Cabral, lote 43 (Olivaiss-Sul) (telefone 310026).
PENHA DE FRANÇA — Neve Luz, R. Domingos João, 28-A (6.ª Av. D. Afonso III) (tel. 843449).
PICHELEIRA — Mariuz, Calçada do Picheleira, 140-B (tel. 720703-728395).
RATO — Soares, Av. Alvares Cabral, 1 (tel. 684282).
REGO — Prates & Mota, Rua da Beneficência, 91 (tel. 773728).
RESTELO — Ocidental, Rua D. Jerónimo Osório, 18-D (tel. 610256) * Tenara, Rua Rodrigo Reinel, 3-A (na encosta do Restelo) (tel. 611814).

SALDANHA — (Ver Avenida Amaro).
SANTO AMARO — Lisbonense, Rua Leão de Oliveira, 2-B (tel. 697020).
SANTOS - O - VELHO — Fontoura de Carvalho, Rua Santos-o-Velho, 12 (tel. 662075).
S. PAULO — Central, Rua de S. Paulo, 108 (tel. 320389).
S. SEBASTIÃO DA PEDEIRA — Sagres, Av. Luís Bivar, 69 (tel. 47218).
Correio de Almeida, Av. Fontes Pereira de Melo, 21-B (tel. 47385).
XABREGAS — Romano, Rua B, 7 (6.ª Rua Marquês de Olibão) (tel. 383800).

ESTORIL — S. João — S. João do Estoril (Tel. 261186).
MONTE ESTORIL — Lopes — Rua Hangar, 3 (T. 260008).
CASCAIS — Misericórdia, R. Regimento 9, 41 (Tel. 28041) * Cascais, 3.ª Conde de Monte Real — Barro Coixas (T. 282407).
S. PEDRO DO ESTORIL — S. Pedro (T. 263052).

SINTRA — Marrazes, L. Afonso de Albuquerque (tel. 980058).
COLARES — Colares Abreia (Tel. 299088).

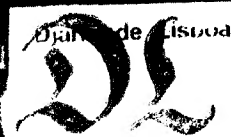
OUTRA BANDA
ALCOCHETE — Gamela, L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).
ALHOS VEDROS — Gamela — R. Conde de Res, 30 (Tel. 224020).
ALMADA — Gelena, R. Capitão Leão, 65-B (Tel. 276056).
BAIXA DA BANHEIRA — Neve Fátima, Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141).
BARREIRO — Moderna, R. D. Henrique Gomes de Araújo, 12 (Tel. 227343).
COVA DA PIEDADE — Est. das Banhoas, 30-A (Tel. 2760182).
MOITA — Silva Rocha — P. da República, 16 (T. 239029).
MONTIJO — Moderna, R. Buião Pato, 60 (Tel. 230156).
SESIMBRA — Leão, Av. Salazar (Tel. 229471).
SETÚBAL — Normal de Buião, R. do Seacoe (Tel. 222161).
SEIXAL — Godinho — L. do Igreja 5 (Tel. 2218580).

● PORTO

Alino de Barros, Rua Costa Cabral, 240 (T. 40593) * Beavista, Rua da Boavista, 601 (Tel. 25443) * Betele, Rua da Alegria, 863 (Tel. 40069) * Central, Rua de Santo António, 203 (Tel. 21684) * Contumel, Rua de Contumel, 540 (Tel. 45755) * Corujeira, R. S. R. da Lameira, 1473 (Tel. 51928) * Gorontia, Rua Fernandes Tomás, 696 (T. 24645) * Lemos & Filhos, Lda., P. Carlos Alberto, 31 (Telefone 21309) * Mele, R. do Campo Alegre, 192 (Telefone 64450) * Peninheiro, R. Chã, 100-102 (Tel. 20707) * Pinheiro Menço, R. S. João de Brito, 25-29 (Tel. 60692) * S8, Rua Vale Formoso, 181 (Tel. 40427) * Serpa Pinto, Rua de Serpa Pinto, 645 (Tel. 48697) * Fox, Rua Senhora da Luz, 382-Fox (Tel. 630127).

● COIMBRA

Montes Claros — Rua Dr. António José de Almeida (tel. 25904) * Vio-gas & Coelho — Rua do Solho (tel. 22089) * Higien — Rua Fernandes Tomás (tel. 22634).



Renascença Gráfica S.A.R.L.
Administração e Publicidade
Rua Castilho 185-1
Teler 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos
Rua Luz Soriano, 44
Teler 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA Telex 1363
Lisboa — Portugal

O Tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal, o tempo continua muito nublado, nas regiões do Norte e Centro pouco nublado, nas do Sul a ventania é forte.

TEMPERATURAS MÁXIMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tivara, 7°; mínima: Penhas da Saúde, -3°.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS DE HOJE — Porto, 9°; Coimbra, 8°; Ponta da Galé, 6°; Lisboa e Faro, 0°; Lameira, -5°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS, NA COSTA DO SUL — Na atmosfera: 13°5; na água do mar: 14°7.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ:

Céu pouco nublado; vento fraco de Sudoeste; aumento gradual de nebulosidade; vento moderado de Sudoeste, rondando durante a noite para Noroeste; períodos de chuva, passando a regime de aguaceiros.



Amãhã:
Nascer às 8 e 49
Ocaso às 18 e 50



Dia 26 Dia 2 Dia 10 Dia 18

MARÉS:

PREIA-MAR: Hoje — 2 e 12 (3,6 m); 14 e 43 (3,5 m); Dia 25 — 3 e 01 (3,8 m); 15 e 32 (3,7 m); Dia 26 — 3 e 51 (4,0 m); 16 e 21 (3,7 m).

BAIXA-MAR: Hoje — 1 e 49 (1,3 m); 20 e 05 (1,2 m); Dia 25 — 8 e 34 (1,0 m); 20 e 51 (1,0 m); Dia 26 — 9 e 24 (0,8 m); 21 e 36 (0,9 m).

METADE DO CAMBOJA NAS MÃOS DOS REBELDES

HONG-KONG, 24 — (R.) — O príncipe Norodon Sihanouk, dirigente deposto do Camboja, afirmou que os seus partidários controlam cerca de metade do território do país e disse que o Governo de Phnom Penh se encontra numa situação militar e política desesperada.

O príncipe fez estas afirmações na 16.ª mensagem que dirigiu ao povo cambojano do seu exílio em Pequim, onde se encontra desde que foi deposto da chefia do Estado em Março do ano passado. Na mensagem, citada hoje pela agência Nova China, o príncipe fez uma descrição daquilo a que chamou «a verdadeira situação militar no Camboja».

A mensagem, datada de sexta-feira passada, narra a que brigadas de assalto pertencem no aeroporto de Phnom Penh e destruíram quase inteiramente a pequena Força Aérea cambojana, no decurso da mais dramática acção da guerra no país. «O Governo e o Exército de Lon Nol controlam apenas, mesmo assim com muita dificuldade, algumas cidades que se encontram completamente isoladas umas das outras», acrescentou Sihanouk.

Ainda segundo a mensagem, dois terços do país estão a ser administrados por elementos pró-Sihanouk, e outro terço encontra-se «colonizado» pelo Vietnam do Sul.

FOI ELA QUEM INTRODUZIU O «BIKINI» NO CINEMA

DOLORES DEL RIO (QUE CONTA AGORA 64 ANOS) ESTÁ A INTERPRETAR «A DAMA DAS CAMÉLIAS»

CIDADE DO MEXICO 24 — (A. N. I.) — Dolores del Rio, um nome que não perdeu a magia para milhares de admi-

radores, foi a actriz que há 37 anos, introduziu no cinema a moda do fato de banho de duas peças («Bikini»). Hoje,

com 64, ainda possui beleza e graça, seja no teatro, no cinema ou na vida social.

Dolores está, actualmente, a interpretar, num palco da capital do México, «A Dama das Camélias», de Alexandre Dumas e, em Fevereiro, vai iniciar o seu 51.º filme, que, tal como aquela obra teatral, será produzido por seu marido, Lew Riley.

«Enquanto tiver audiência, continuarei a representar. Amo o meu trabalho desde o pensamento à execução» — diz a actriz que nunca se recusou a comentar as suas interpretações: «Easy Rider é dos meus filmes recentes aquele de que mais gosto. Tanto que já o vi cinco vezes».

Dolores confessa, no entanto, que está cada vez mais de amores com o teatro, que, no México, tem progredido mais que o cinema e declara: «Não estamos a fazer progressos no campo cinematográfico. Precisamos de trazer talentos de todas as partes do mundo, tal como se fazia em Hollywood, quando lá cheguei, em 1925».

«Miss» del Rio — co-



A famosa actriz mexicana fotografada durante uma visita que fez há anos (quantos?) à ilha da Madeira



O lindo rosto de Dolores del Rio

MORREU O ESCRITOR

MÁRIO SAA

Era um espírito curioso o de Mário Saa, que ontem morreu em Ervedal do Alentejo, concelho de Avis, onde vivia e onde tinha as suas propriedades. Foi um dos frequentadores do Chiado de há mais de meio século, companheiro de Almada e de Pessoa, Abel Manta, Aquilino Ribeiro, Jorge Barradas, tantos mais, tendo feito parte do grupo do «Orpheu» onde colaborou e, anos volvidos, da «Presença», além de muitas outras revistas, que se publicaram entre os anos 20 e 40.

No «Diário de Lisboa» assinou, também, muitos artigos de investigação, crítica, de problemas literários e erudição, naquela sua feição, e homem cheio de curiosidade intelectual e aventador de hipóteses, às vezes as mais atrevidas. Fixou, pela astrologia, a data do nascimento de Camões, em 27 de Janeiro de 1521 e traçou as vias romanas na Lusitania, sendo os volumes deste estudo os últimos que publicou.

Entre outras publicações suas contam-se «Evangelho de S. Vito», «Camões no Maranhão», «Poemas Heróicos de S. João Vaz de Camões», «A Invasão dos Judeus», «Erridania», «A Explicação do Homem».

Mário Pais da Cunha e Sá, de seu nome completo, nasceu em Évora em 1893, contando, portanto, 78 anos.

ENCERRAMENTO DA SEMANA CULTURAL GALEGO-PORTUGUESA

COIMBRA, 24 — Na última sessão, no Museu Machado de Castro, da «Semana Cultural Galego-Portuguesa», que teve o patrocínio da Universidade de Coimbra e da Real Academia Galega e cujos trabalhos foram dirigidos pelos srs. profs. dr.ª D. Maria Helena da Rocha Pereira, drs. Américo da Costa Ramalho e Fernandes Martins, respectivamente, vice-

reitor da Universidade, director e secretário da Faculdade de Letras.

Na última sessão, Ramon Lorenzo, desenvolveu o tema «Galego e Português —

estado actual da filosofia galega».

A seguir, essa interessante comunicação foi seguida com muito interesse pela numerosa assistência.

O futebol foi a causa de novos motins na Irlanda do Norte

(Continuação da 1.ª página)

meiros motins provocados por protestantes da Irlanda do Norte este ano, e a área de Shankill Road, em Belfast, ficou pejada de destroços, carros destruídos e dois edifícios em chamas.

Tropas britânicas utilizaram balas de borracha, canhões de água e gás C. S. para forçarem a dispersar a multidão que, a noite passada, atacou os soldados e a Polícia á pedrada.

Um bando de jovens cercou a esquadra da Polícia da área de Shankill Road, onde predominam os residentes protes-

tantes, e levaram a cabo actos de violência, atacando a Polícia e lançando fogo a um banco e a um armazém comercial.

Mais tarde, quando todos os estabelecimentos de venda de bebidas da área foram encerrados, aos bandos de jovens juntaram-se homens de mais idade e os ataques aos soldados e à Polícia intensificaram-se. A multidão virou a incêndio seis automóveis para formar uma barricada capaz de deter o avanço dos soldados que, com o auxílio de carros blindados, tentavam dispersar os desordeiros e proteger os católicos da vizinha área de Housing Estate.

DINFER ALTA QUALIDADE A BAIXOS PREÇOS

APROVEITE PREÇOS DE BALANÇO:

- Malhas de boas marcas, para homem, senhora e criança
- Bons retalhos de lanifícios, sedas e algodões, nacionais e estrangeiros
- Cintas, soutiens e lingerie das melhores marcas
- Gabardines, camisaria e pijamas
- Atenção especial à nossa Secção de DECORAÇÃO

RUA D. DUARTE — TR. NOVA S. DOMINGOS
(6 PISOS)